

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

GUSTAVO BALESTRA DE PAULA AYRES

HOTEL POUSADA PEDRAS DA LUA – ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

GOIÂNIA

2026

GUSTAVO BALESTRA DE PAULA AYRES

HOTEL POUSADA PEDRAS DA LUA

**Trabalho apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo
da Escola Politécnica e de Artes
da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás – PUC Goiás
como requisito para obtenção do
título de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Arq/Urb. Prof. Me.
Roberto Cintra Campos**

**Goiânia
2026**

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa o encerramento de uma etapa muito importante da minha trajetória acadêmica e pessoal. Ao longo desse percurso, enfrentei desafios, aprendizados, dúvidas e conquistas que contribuíram não apenas para minha formação profissional, mas também para meu crescimento como pessoa. Por isso, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes e contribuíram para que este momento fosse possível.

Agradeço aos meus pais, que me deram todo o suporte, cuidado e apoio durante esta jornada, à minha namorada, que esteve ao meu lado do começo ao fim deste projeto ambicioso, obrigado por todo o carinho. Agradeço aos meus irmãos por me apoiarem e confiarem em mim sempre.

Agradeço a todo o corpo docente da Universidade, todos os professores que fizeram parte da minha formação, por todo o conhecimento passado ao longo do curso.

Agradeço ao meu orientador desta pesquisa, por toda a calma e paciência comigo neste projeto, por todas as orientações e conhecimentos transmitidos através delas. Em especial, agradeço ao professor Azor Henrique de Mendonça Ferro por todas as orientações e ensinamentos sobre o tema.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Cada apoio, palavra de incentivo e troca vivida ao longo desse processo teve importância na construção deste trabalho e na conclusão desta etapa.

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta arquitetônica do Hotel Pousada Pedras da Lua, localizado na região de Alto Paraíso de Goiás, próximo ao Vale da Lua e à Chapada dos Veadeiros. O projeto tem como objetivo desenvolver um meio de hospedagem integrado à paisagem natural, articulando hospitalidade, lazer, bem-estar, acessibilidade e respeito às condicionantes ambientais do território. A proposta parte da análise da hotelaria, do turismo e do lazer, bem como do estudo do lugar, dos usuários, da topografia, da vegetação existente, das áreas de preservação e das referências arquitetônicas locais. A implantação foi organizada em macrosetores independentes e complementares, conectados por vias, passarelas e rampas, buscando separar fluxos de hóspedes, funcionários, serviços, cargas e eventos. Entre as principais diretrizes projetuais, destacam-se a redução da impermeabilização do solo, o uso de pisos drenantes, a elevação das lajes em relação ao terreno natural, a valorização das visuais da paisagem, a integração com a Área de Preservação Permanente e a adoção de materiais como pedra natural, madeira e concreto armado. A proposta final busca criar uma experiência de hospedagem acolhedora e sensível ao lugar, valorizando a relação entre arquitetura, natureza e território.

Palavras-chave: Hotel pousada. Chapada dos Veadeiros. Arquitetura hoteleira. Integração com a paisagem. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This work presents the architectural proposal for Hotel Pousada Pedras da Lua, located in Alto Paraíso de Goiás, near Vale da Lua and Chapada dos Veadeiros. The project aims to develop a lodging facility integrated with the natural landscape, combining hospitality, leisure, well-being, accessibility and respect for the environmental conditions of the territory. The proposal is based on the analysis of hospitality, tourism and leisure, as well as on the study of the site, users, topography, existing vegetation, preservation areas and local architectural references. The site plan was organized into independent and complementary macro-sectors, connected by roads, walkways and ramps, in order to separate the flows of guests, staff, services, supplies and events. The main design guidelines include reducing soil impermeabilization, using permeable paving, elevating floor slabs above the natural ground level, enhancing landscape views, integrating the project with the Permanent Preservation Area and adopting materials such as natural stone, wood and reinforced concrete. The final proposal seeks to create a welcoming lodging experience that is sensitive to the place, emphasizing the relationship between architecture, nature and territory.

Keywords: Hotel pousada. Chapada dos Veadeiros. Hotel architecture. Landscape integration. Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bonito – MS	15
Figura 2 – Canela – RS	15
Figura 3 – Tiradentes - MG	15
Figura 4 – Centro Histórico de Salvador	15
Figura 5 – Paraquedismo	16
Figura 6 – Tirolesa	16
Figura 7 – Café Louis Vuitton, em Paris	16
Figura 8 – Vinícolas	16
Figura 9 – Cidade do Vaticano, Itália	17
Figura 10 – Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida- SP	17
Figura 11 – Visita a paisagens	17
Figura 12 – Piscinas e estruturas de lazer	17
Figura 13 – Meditação, yoga e contemplação	18
Figura 14 – Fontes termais e piscinas aquecidas	17
Figura 15 – Viagens a trabalho	18
Figura 16 – Auditório ou Teatros para Eventos	18
Figura 17 – Caminhadas e Hiking	19
Figura 18 – Hotéis Fazenda, com vistas para o campo	19
Figura 19 – Passeios de bicicletas	19
Figura 20 – Esportes	19
Figura 21 – Vista aérea de resort litorâneo	20
Figura 22 – Vista urbana de Paris com Torre Eiffel	20
Figura 23 – Piscina e área de lazer em resort	20
Figura 24 – Contemplação de paisagens	20
Figura 25 – Feiras e Paisagens Religiosas	20
Figura 26 – Igreja Sagrada Família, Barcelona – Espanha	21
Figura 27 – Praia	21
Figura 28 – Passeio a parques de brinquedos ao ar livre	21

Figura 29 – Piscina principal com borda infinita, integrada à paisagem natural	24
Figura 30 – Bar molhado estrategicamente disposto junto à piscina	24
Figura 31 – Áreas de descanso com camas balinesas e espreguiçadeiras sob sombra leve	24
Figura 32 – Ambientes de bem-estar voltados à terapia corporal e relaxamento	24
Figura 33 – Mirante elevado que convida à contemplação da paisagem	24
Figura 34 – Espaço de convivência noturna com fogueira	24
Figura 35 – Restaurante com composição espacial aberta	25
Figura 36 – Bar lounge articulando interior e exterior	25
Figura 37 – Cozinha industrial organizada por setores	25
Figura 38 – Lavanderia / rouparia	25
Figura 39 – Docas / recebimento e armazenamento	26
Figura 40 – Circulação e apoio dos funcionários	26
Figura 41 – Aeródromo de Alto Paraíso de Goiás SDXF	28
Figura 42 – Acessos ao lote partindo do Aeroporto de Goiânia	29
Figura 43 – Acesso ao lote partindo do Aeroporto de Brasília	30
Figura 44 – Distância entre o Lote Escolhido de Alto Paraíso de Goiás, acessado pela rodovia GO-239	31
Figura 45 – Relação do Lote com o Vale da Lua	31
Figura 46 – Relação do Lote com os empreendimentos hoteleiros ao seu redor	32
Figura 47 – Vista da paisagem do lote	33
Figura 48 – Vista da entrada do lote	34
Figura 49 – Foto da estrada que dá acesso ao Vale da Lua	35
Figura 50 – Foto da estrada que vem da rodovia GO-239	36
Figura 51 – Lote proposto para o projeto em Norte Verdadeiro	38
Figura 52 – Lote proposto aproximado e orientado a Noroeste	38
Figura 53 – Relação do lote proposto com seu entorno e com a rodovia GO-239	40
Figura 54 – Fotos do hotel	42
Figura 55 – Fotos do hotel	43
Figura 56 – Local de Implantação do Hotel	44

Figura 57 – Perspectiva do hotel	44
Figura 58 – Planta do Pavimento Térreo do Hotel	46
Figura 59 – Planta do Pavimento Superior	46
Figura 60 – Foto Entrada do Hotel	47
Figura 61 – Foto do Hotel	47
Figura 62 – Foto Hall e Bar do Hotel	48
Figura 63 – Planta Geral do Hotel	49
Figura 64 – Foto do Hotel. https://www.isayweinfeld.com/arquitetura/hoteis-e-resorts/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/	51
Figura 65 – Foto do Hotel. https://www.isayweinfeld.com/arquitetura/hoteis-e-resorts/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/	52
Figura 66 – Fazenda Boa Vista - Localização e Município mais próximo	53
Figura 67 – Fazenda Boa Vista – Implantação	54
Figura 68 – Fazenda Boa Vista – Vista da cobertura e forma da construção	55
Figura 69 – Fazenda Boa Vista - Plantas do térreo e pavimento superior	57
Figura 70 – Fazenda Boa Vista – Detalhes da Planta baixa e Cortes Apartamentos	58
Figura 71 – Fazenda Boa Vista – Vista frontal e Cortes Área Comum	59
Figura 72 – Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro	60
Figura 73 – Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro	60
Figura 74 – Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro	61
Figura 75 – Croqui da Perspectiva do Setor Comercial feito em Aquarela	67
Figura 76 – Croqui do detalhe dos pilares da circulação principal do hotel, feito em Aquarela	68
Figura 77 – Croqui do detalhe dos pilares da circulação principal do hotel, feito em Aquarela e Marcador	69
Figura 78 – Croqui da Perspectiva dos pilares e vigas da circulação principal do hotel, feito com Marcadores	70
Figura 79 – Croqui do Corte do Hall do Hotel destacando suas janelas altas para iluminação zenital, feito com Marcador	71
Figura 80 – Croqui da Perspectiva da Fachada do Setor de Eventos, feito com Lápis 2B	72

Figura 81 – Croqui da concepção da Planta Baixa do Hotel	73
Figura 82 – Renderização da Portaria Principal	74
Figura 83 – Renderização da Portaria Principal	74
Figura 84 – Renderização do Setor de Recebimentos	75
Figura 85 – Renderização do Setor de Recebimentos	75
Figura 86 – Renderização da Implantação geral vista da Portaria	76
Figura 87 – Renderização da Fachada do Setor Comercial	77
Figura 88 – Renderização da Fachada do Setor Comercial	77
Figura 89 – Renderização das Lojas do Setor Comercial	78
Figura 90 – Renderização do Pátio do Setor Comercial	78
Figura 91 – Renderização do Acesso do Setor Comercial pelo Estacionamento de Hóspedes	79
Figura 92 – Renderização do Acesso do Setor Comercial pelo Estacionamento do Setor de Eventos – Vista pela rampa de pedestres	79
Figura 93 – Renderização do Setor Comercial e Setor de Eventos	80
Figura 94 – Renderização da Fachada do Setor de Eventos	81
Figura 95 – Renderização da Fachada do Setor de Eventos	81
Figura 96 – Renderização da Perspectiva Aérea do Setor de Eventos com destaque nos Auditórios	82
Figura 97 – Renderização da Portaria dos Hóspedes e Estacionamento dos Hóspedes	82
Figura 98 – Renderização do fundo do Estacionamento dos Hóspedes	83
Figura 99 – Renderização da Fachada Principal do Hotel, vista da Portaria dos Hóspedes	83
Figura 100 – Renderização da Fachada do Setor de Eventos	84
Figura 101 – Renderização da Fachada do Restaurante 1	85
Figura 102 – Renderização da Fachada traseira do Restaurante 1	85
Figura 103 – Renderização da Fachada do Bloco de Quartos	86
Figura 104 – Renderização da Fachada Traseira do Bloco de Quartos	86
Figura 105 – Renderização do fundo do Bloco de Quartos e Fireplace	87
Figura 106 – Renderização do fundo do Bloco de Quartos	87

Figura 107 – Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Piscina	88
Figura 108 – Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Piscina	88
Figura 109 – Renderização da Fachada do Restaurante 2	89
Figura 110 – Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Quadras	89
Figura 111 – Renderização da Fachada do Setor de Eventos	90
Figura 112 – Renderização da Fachada do Setor de Eventos	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP – Área de Preservação Permanente

APA – Área de Proteção Ambiental

BSB – Aeroporto Internacional de Brasília

DML – Depósito de Material de Limpeza

GO – Goiás

GYN – Aeroporto Internacional Santa Genoveva de Goiânia

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MOC – Aeroporto de Montes Claros

OMT – Organização Mundial do Turismo

PCD – Pessoa com Deficiência

PMW – Aeroporto de Palmas

PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SBClass – Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem

SDXF – Aeródromo de Alto Paraíso de Goiás

SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

UH – Unidade Habitacional

UDI – Aeroporto de Uberlândia

SUMÁRIO

1 TEMÁTICA: HOTELARIA, TURISMO E LAZER	13
1.1 Hotelaria	13
1.2 Turismo	14
1.2.1 Tipos de Turismo por Fluxo	15
1.2.2 Tipos de Turismo por Motivação e Propósito	15
1.3 Lazer	19
1.3.1 Principais tipos de lazer	20
2 Tema: Hotel Pousada Pedras da Lua	23
3 Justificativa do Tema	24
4 Lugar	28
5 Justificativa do Lugar	34
6 Usuários	42
7 Estudos de Caso	43
7.1 Park Hotel / Lucio Costa	43
7.2 Hotel Fasano Fazenda Boa Vista / Isay Weinfeld	52
8 Proposta Teórica - Hotel Pousada Pedras da Lua	61
9 Metodologia	67
10 Croquis / Estudos e Soluções / Volumetria	68
11 Memorial da Proposta Final / Anexos	75
12 Referências Bibliográficas	94

1- TEMÁTICA: HOTELARIA, TURISMO E LAZER

1.1- Hotelaria

A Hotelaria é um tipo de empreendimento em que é voltado para acomodação, mas que agrega várias questões dentro dele mesmo, cada hóspede com uma particularidade e desejos, o hotel deve fornecer uma gama de serviços para que a acomodação do hóspede ser a melhor possível, com serviços 24 horas por dia, o hotel deve estar em constante funcionamento. Há diversos tipos e classificações de hotéis, porém todos tem algumas características em comum, além da hospedagem, como: um hall para a administração dos hóspedes, em que é o primeiro e o último contato do hóspede com o hotel, visto isso precisa ser memorável; um restaurante, cada hotel tem seu modelo de restaurante, sendo ele incluso ou não na hospedagem, buffet ou a la carte, com funcionamentos 24 horas ou não, porém também é uma característica de cada hotel, pois hotéis de mais classe fazem disso uma das suas marcas, com mais de um restaurante ou restaurantes temáticos dentro do estabelecimento enriquecem a estadia e providenciam uma experiência diferenciada aos que se hospedam; uma rede de serviços bem estabelecida e funcional, com diversas exigências sanitárias e uma alta demanda de serviços, os hotéis precisam de uma espaços de serviço e estruturas de lazer que cada hotel tem, visto o público alvo de cada empreendimento; estruturas para eventos não são necessárias, porém muitos hotéis contam com estruturas para eventos, pois é uma alternativa para trazer hóspedes em épocas distintas do ano e que valorize o hotel em si, se tornando um centro de convenções para empresas, congressos, reuniões e festas, da mesma forma estruturas de lojas não são necessárias, porém complementam e são um atrativo para o empreendimento, melhorando a estadia do hóspede, como lojas de roupas, farmácias, souvenirs, loja de artesanatos e entre outros tipos de lojas.

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2017, p. 53), os hotéis podem ser classificados ou definidos conforme:

O padrão e as características das suas instalações, ou seja, o grau de conforto, a qualidade dos serviços e os preços;
Sua localização: hotéis de cidade, de praia, de montanha, de aeroporto, etc.;
Sua destinação: hotéis de turismo, de negócios, de lazer, de cassino, de convenções/eventos, econômicos, etc. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p. 53)

Para os autores Andrade, Brito e Jorge (2017, p.53-54):

Em 16 de junho de 2011, o Ministério do Turismo expediu a Portaria no 100, que “Institui o Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios

de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação dos Meios de Hospedagem e dá outras providências”.

Segundo essa Portaria, os tipos de meio de hospedagem com as respectivas características distintivas são:

I HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertado em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos ou contar com chalés ou bangalôs;

VII FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

1.2- Turismo

A OMT (Organização Mundial do Turismo) define turismo como “as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente habitual, por não mais de um ano consecutivo, para fins de lazer, negócios e outros”. O turismo é uma indústria que impacta diretamente a economia global. Só em 2024, foram registradas 1,4 bilhão de chegadas internacionais, o equivalente a um quinto da população mundial. Dito isso, há várias classificações para os tipos de turismo em que a OMT (Organização Mundial do

Turismo) classifica o turismo com base no fluxo de visitantes no fluxo de visitantes (doméstico, nacional, internacional) e na motivação do visitante (lazer, negócios, saúde, etc.), que dá origem a modalidades como o ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo gastronômico e turismo religioso, entre outros. Estas modalidades baseiam-se nos propósitos e nas atividades que os turistas procuram, como o contato com a natureza, o conhecimento de novas culturas ou a visita a locais de fé.

1.2.1- Tipos de Turismo por Fluxo:

- Turismo Doméstico: Viagens turísticas que ocorrem dentro do país de residência do próprio turista.
- Turismo Emissor: Viagens de residentes de um país para outro destino, seja dentro ou fora do país.
- Turismo Receptivo: Chegada de visitantes de outros países ou regiões para um determinado local.
- Turismo Nacional: Considera todas as viagens de residentes dentro do seu próprio país.
- Turismo Interno: A soma do turismo doméstico e do turismo receptivo.

1.2.2- Tipos de Turismo por Motivação e Propósito:

- Ecoturismo: Focado na natureza, onde o turista busca aprender, experimentar e ter contacto com ecossistemas naturais de forma responsável.

Figura 1: Bonito – MS.

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Bonito-MS, 2022.



Figura 2: Canela – RS.

Fonte: Canela.com.br, 2026.



- Turismo Cultural: Envolve a exploração da história, arquitetura, costumes e artes de uma região.

Figura 3: Tiradentes - MG.
Fonte: Melhores Destinos, 2026.



Figura 4: Centro Histórico de Salvador.
Fonte: Guia Viagens Brasil, 2026.



- Turismo de Aventura: Centrado em atividades físicas em ambientes naturais, como escalada, caiaque ou trilhas.

Figura 5: Paraquedismo.
Fonte: Pietrzak, 2022.



Figura 6: Tirolesa.
Fonte: Pulsar Imagens, 2020.



- Turismo Gastronômico: Focado nas experiências culinárias e na cultura gastronômica local.

Figura 7: Café Louis Vuitton, em Paris.
Fonte: Louis Vuitton, 2026.



Figura 8: Vinícolas.
Fonte: iStock, 2026.



- Turismo Religioso: Motivada pela fé, com visitas a locais de importância religiosa e peregrinações.

Figura 9: Cidade do Vaticano, Itália.
Fonte: Luo, 2025.



Figura 10: Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida- SP.
Fonte: CNBB, 2022.



- Turismo de Lazer, Recreação e Férias: Busca o descanso, o entretenimento e o relaxamento.

Figura 11: Visita a paisagens.
Fonte: Nath, 2025.



Figura 12: Piscinas e estruturas de lazer.
Fonte: Pixabay, 2026.



- Turismo de Saúde: Viagens com o objetivo de tratamento de saúde ou para visitar fontes termais e centros de bem-estar.

Figura 13: Meditação, yoga e contemplação.
Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 14: Fontes termais e piscinas aquecidas.
Fonte: Viagem e Turismo, 2025.



- Turismo de Negócios: Viagens com propósitos profissionais, como reuniões, conferências e feiras.

Figura 15: Viagens a trabalho.
Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 16: Auditório ou Teatros para Eventos.
Fonte: iStock, 2026.



- **Turismo Rural:** Envolve atividades ligadas à vida no campo, como a agricultura e a pecuária.

Figura 17: Caminhadas e Hiking.
Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 18: Hotéis Fazenda, com vistas para o campo.

Fonte: Hotel Fazenda Vista Alegre, 2026.



O turismo cria múltiplas oportunidades de trabalho diretas (hotéis, restaurantes, guias especializados, condutores) e indiretas (fornecedores regionais, transportadores locais, produtores rurais, artesãos), contribuindo significativamente para a fixação da população local, redução do êxodo rural e desenvolvimento de competências técnicas e empresariais na comunidade. O turismo consciente transforma-se em aliado da conservação, criando valor econômico na preservação dos recursos naturais e culturais.

1.3- Lazer

O lazer pode ser definido como o conjunto de atividades realizadas no tempo livre, caracterizadas pela busca do prazer, satisfação pessoal e renovação das energias físicas e mentais. Segundo a literatura especializada, o lazer manifesta-se através de diferentes tipologias que atendem às diversas necessidades e preferências dos indivíduos.

1.3.1- Principais tipos de lazer:

- **Lazer Físico-Esportivo:** Compreende atividades que envolvem movimento corporal e exercício físico, incluindo esportes, caminhadas, natação e atividades de aventura.

Figura 19: Passeios de bicicletas.
Fonte: Exmoor National Park, 2026.



Figura 20: Esportes.
Fonte: Vilat, 2026.



- **Lazer Turístico:** Engloba as atividades realizadas durante viagens e permanências temporárias em locais distintos do ambiente habitual, proporcionando experiências culturais, sociais e de descoberta.

Figura 21: Vista aérea de resort litorâneo.

Fonte: Moon Palace, 2026.



Figura 22: Vista urbana de Paris com Torre Eiffel.

Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 23: Piscina e área de lazer em resort.

Fonte: ADIT Brasil, 2026.



- **Lazer Contemplativo:** Focado na apreciação e contemplação da natureza, paisagens e manifestações artístico-culturais, promovendo relaxamento e bem-estar.

Figura 24: Contemplação de paisagens.

Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 25: Feiras e Paisagens Religiosas.

Fonte: Unsplash, 2026.



Figura 26: Igreja Sagrada Família, Barcelona – Espanha.

Fonte: Unsplash, 2026.



- Lazer Familiar: Atividades desenvolvidas em grupo familiar, fortalecendo vínculos afetivos e criando memórias compartilhadas.

Figura 27: Praia.
Fonte: Freepik, 2026.



Figura 28: Passeio a parques de brinquedos ao ar livre.
Fonte: Freepik, 2026.



No contexto do ecoturismo, o lazer assume características específicas, integrando a busca por experiências autênticas na natureza com a consciência ambiental e a valorização dos ecossistemas locais.

O turismo representa um dos principais vetores de desenvolvimento econômico regional, especialmente em destinos com vocação consolidada para o turismo de natureza, exercendo impacto transformador na economia e sociedade local, esse impacto gera um poderoso efeito multiplicador na economia regional, movimentando simultaneamente diversos segmentos econômicos como transporte, alimentação, hospedagem, comércio local, serviços especializados, artesanato tradicional e agricultura familiar.

2- Tema: Hotel Pousada

A escolha do tema para o projeto baseia-se no conceito de **hotel pousada**, tipologia de hospedagem caracterizada por uma escala mais acolhedora e intimista, voltada ao descanso, à contemplação e à vivência mais próxima do contexto natural e cultural em que se insere. Diferentemente de empreendimentos de grande porte, o hotel pousada valoriza a experiência da permanência por meio de ambientes mais humanizados, da integração com a paisagem local e da oferta de uma estadia marcada pelo conforto, pela tranquilidade e pela conexão com o lugar.

Nesse sentido, a inserção do empreendimento na paisagem torna-se elemento fundamental da proposta, especialmente em um contexto voltado ao turismo receptivo sustentável e às demandas contemporâneas de visitantes que buscam contato com a natureza, ecoturismo e experiências de lazer contemplativo. Mais do que oferecer hospedagem, o hotel pousada configura-se como um espaço de vivência sensível do território, permitindo que o hóspede reconheça, perceba e desfrute das qualidades ambientais e simbólicas do local.

A hotelaria contemporânea, especialmente em contextos de relevância paisagística e ambiental, ultrapassa a função estritamente utilitária do abrigo temporário e passa a se constituir como mediadora de experiências. Nesse cenário, a arquitetura deve estabelecer diálogo com o contexto local, respeitando e potencializando suas características geográficas, ambientais e culturais. Assim, o projeto busca revelar de forma gradual as qualidades singulares da paisagem, valorizando elementos como a vegetação nativa, as formações naturais, os cursos d'água e as visuais do entorno, de modo que cada ambiente contribua para fortalecer a relação entre usuário e lugar.

Além de seu valor espacial e experiencial, o tema também se justifica por sua relevância econômica e social. O turismo apresenta importante efeito multiplicador sobre a economia local, estimulando não apenas atividades diretamente ligadas à hospedagem, mas também setores complementares, como alimentação, transporte, comércio, serviços e produção local. Dessa forma, o desenvolvimento responsável de equipamentos de hospedagem pode contribuir para a dinamização econômica da região, incentivando investimentos em infraestrutura e beneficiando tanto os visitantes quanto a população residente.

A escolha do tema também considera o papel transformador da Arquitetura e do Urbanismo na qualificação dos espaços destinados aos momentos de pausa, lazer, viagem e descanso. Ao projetar um hotel pousada, busca-se criar uma arquitetura capaz de proporcionar acolhimento, bem-estar e experiências significativas, mudando a ideia de simples hospedagem e reafirmando o potencial do espaço construído na construção de memórias e na valorização do território.

3- Justificativa do Tema

O interesse pelo tema da hotelaria surge da complexidade envolvida na concepção arquitetônica de empreendimentos destinados à hospedagem, ao lazer e ao bem-estar. Projetar um hotel pousada exige conciliar estética, conforto, integração com a paisagem e eficiência operacional em uma estrutura voltada à permanência temporária, atendendo simultaneamente às necessidades dos hóspedes e às demandas de logística, manutenção e funcionamento. Nesse sentido, “o projeto hoteleiro deve considerar não apenas a funcionalidade, mas também o impacto sensorial e emocional dos espaços, pois a hospitalidade está diretamente relacionada à qualidade da experiência vivida” (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p. 21). Assim, para que a experiência do visitante seja fluida, acolhedora e imersiva, torna-se indispensável o desenvolvimento de circulações bem resolvidas, setores de serviços discretos, fluxos organizados entre hóspedes e funcionários, além de áreas técnicas adequadamente dimensionadas e integradas à infraestrutura sem comprometer a vivência do usuário.

No contexto do estado de Goiás, o turismo desempenha papel relevante na economia e na identidade regional, especialmente em áreas marcadas pelas paisagens singulares do Cerrado, pela biodiversidade nativa e pelo crescente interesse por destinos associados ao ecoturismo, ao descanso e ao contato com a natureza. Nesse cenário, a tipologia de hotel pousada mostra-se especialmente pertinente por permitir uma inserção mais sensível no território, valorizando a escala humana, a contemplação da paisagem e uma experiência de hospedagem mais intimista. Diferentemente de grandes complexos turísticos, a pousada pode responder de forma mais equilibrada às características ambientais e culturais do lugar, favorecendo uma relação mais próxima entre arquitetura, natureza e acolhimento.

A escolha pelo desenvolvimento de um hotel pousada como objeto deste projeto justifica-se também por seu potencial socioeconômico. O setor da hospedagem, ao se articular com a atividade turística, contribui para a geração de empregos diretos e indiretos, movimentando cadeias produtivas ligadas à alimentação, transporte, serviços e comércio, e fortalece a economia local. Além disso, empreendimentos dessa natureza podem colaborar para a valorização da cultura regional, para o incentivo à produção local e para a ampliação do tempo de permanência dos visitantes, gerando impactos positivos no território quando planejados de forma responsável e integrada à paisagem.

Do ponto de vista arquitetônico, a escolha do tema permite explorar questões fundamentais para a formação em Arquitetura e Urbanismo, como implantação, conforto ambiental, materialidade, relação interior-exterior, organização de fluxos e qualificação da experiência espacial. Em um hotel pousada, a arquitetura não deve limitar-se ao atendimento funcional do programa, mas também atuar como mediadora da experiência do hóspede, criando atmosferas de acolhimento, descanso e conexão com o lugar. A proposta projetual deve, portanto, valorizar as visuais, a ventilação, a iluminação natural, os percursos e os espaços de convivência, de modo a tornar a estadia significativa e coerente com o contexto em que se insere.

Nesse sentido, a proposta de um hotel pousada como objeto deste projeto busca integrar hospitalidade, lazer e bem-estar em uma estrutura capaz de oferecer uma experiência qualificada ao hóspede, sem perder a escala acolhedora e a relação próxima com a paisagem. Mais do que um meio de hospedagem, o hotel pousada deve constituir-se como um equipamento capaz de promover vivências sensíveis e memoráveis,

estimulando o descanso, a contemplação, o contato com elementos naturais e o usufruto de espaços de convivência cuidadosamente articulados. Assim, reafirma-se a importância de uma arquitetura que valorize o conforto do usuário, a harmonia entre os espaços, a eficiência do funcionamento interno e a qualidade das experiências proporcionadas ao longo da estadia.

Estruturas de lazer comuns em hotéis:

Figura 29: Piscina principal com borda infinita, integrada à paisagem natural.

Fonte: Roda Mundo, 2026.



Figura 30: Bar molhado estrategicamente disposto junto à piscina.

Fonte: O2 Beach Club, 2026.



Figura 31: Áreas de descanso com camas balinesas e espreguiçadeiras sob sombra leve.

Fonte: J., 2023.



Figura 32: Ambientes de bem-estar voltados à terapia corporal e relaxamento.

Fonte: Buddha Spa, 2026.



Figura 33: Mirante elevado que convida à contemplação da paisagem.
Fonte: Pulsar Imagens, 2026.



Figura 34: Espaço de convivência noturna com fogueira.
Fonte: Archtrends, 2025.



Ambientes Gastronômicos:

Figura 35: Restaurante com composição espacial aberta.
Fonte: ArchDaily Brasil, 2023.



Figura 36: Bar lounge articulando interior e exterior.
Fonte: Galeria da Arquitetura, 2026.



Estruturas de Serviço:

Figura 37: Cozinha industrial organizada por setores.
Fonte: Getty Images, 2026.



Figura 38: Lavanderia / rouparia.
Fonte: Freepik, 2026.



Figura 39: Docas / recebimento e armazenamento.
Fonte: Pngtree, 2026.



Figura 40: Circulação e apoio dos funcionários.
Fonte: Getty Images, 2026.



4- Lugar

A região do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizada no nordeste de Goiás, constitui o recorte territorial deste projeto, com foco na área próxima ao distrito de São Jorge, conhecido como a principal porta de entrada do Parque. Criado em 1961 e reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 2001, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Nova Roma, São João d'Aliança e Teresina de Goiás, sendo Alto Paraíso o principal centro urbano de apoio ao turismo, devido à sua infraestrutura e proximidade com Brasília (ICMBio, 2021). O lote definido para o projeto encontra-se na porção oeste de Alto Paraíso, em direção a São Jorge, em uma área marcada pela forte presença da paisagem natural e pela proximidade de atrativos como o Vale da Lua, o que favorece a integração entre o empreendimento, a natureza e a vocação turística que caracteriza a Chapada dos Veadeiros.

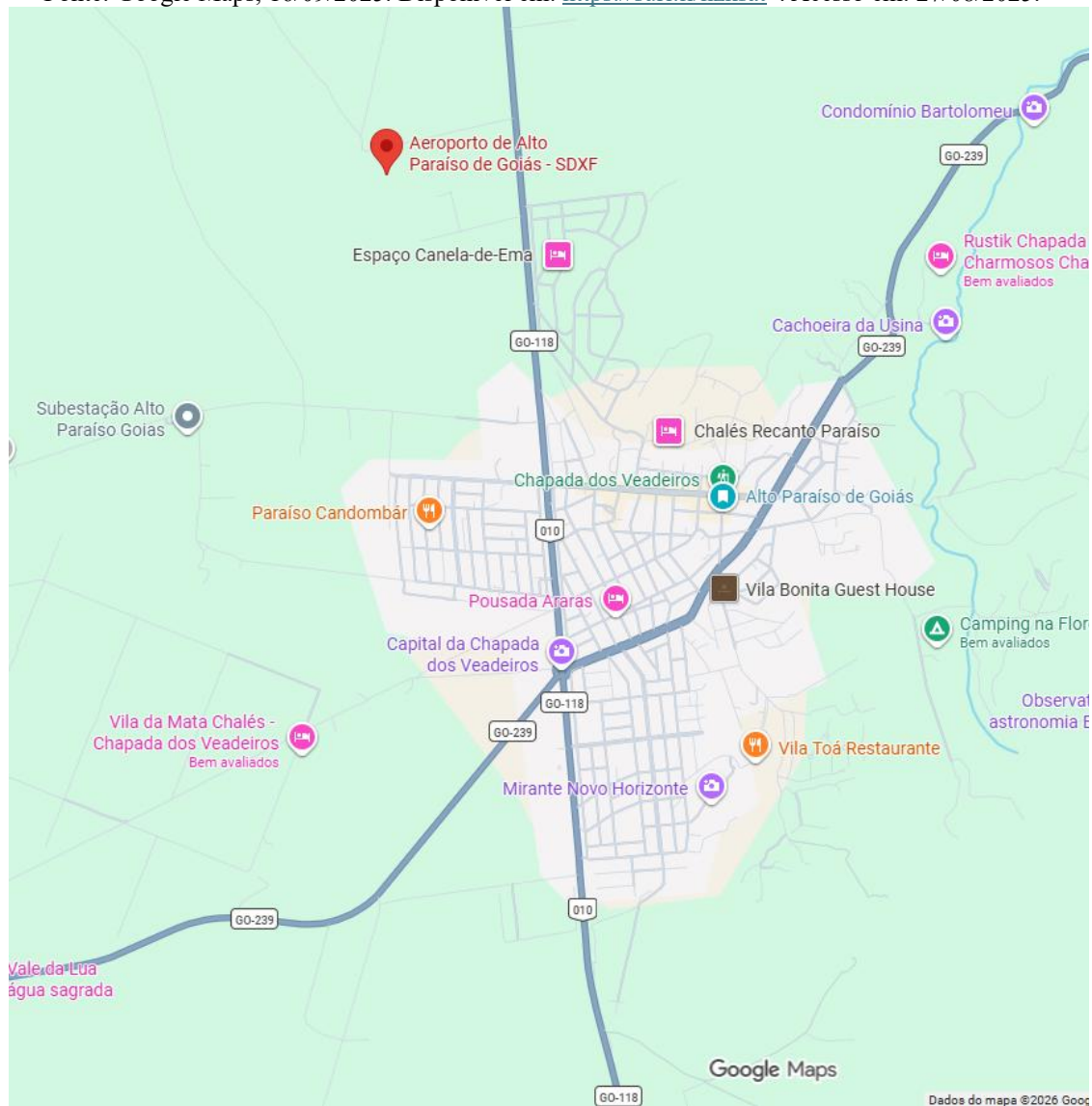
Situando-se a cerca de 230km de Brasília e 412km de Goiânia, sendo um passeio muito visitado pelos moradores da região Centro-Oeste do país devido a sua relativa proximidade de Brasília, sendo um passeio muito frequentado por brasilienses e goianos. Não só do Centro-Oeste ou outros estados brasileiros, a região é um destino para turistas internacionais também. Segundo

Suas principais rodovias para o acesso à cidade são: a BR-060 (Trecho Goiânia-Brasília) e a BR-010 (Trecho Brasília-Alto Paraíso de Goiás), sendo sua rota mais rápida, com 425km no total, porém pode ser acessada pela BR-414, com 467km de extensão a viagem.

Para chegar na cidade de Alto Paraíso de Goiás de avião há algumas alternativas: para voos particulares de aeronaves pessoais e taxi-aéreo há o Aeródromo de Alto Paraíso de Goiás SDXF, mas não funciona como aeroporto para companhias aéreas. Já para voos comerciais e aeroportos maiores os mais próximos de Alto Paraíso de Goiás é o Aeroporto de Brasília (BSB), situado a 268km da cidade, porém para chegar ao destino de Alto Paraíso é necessário ir por terra, sendo necessário desembarcar em um aeroporto e seguir por estrada. O segundo mais próximo é o Aeroporto Internacional Santa Genoveva em Goiânia (GYN), situado a 452km quando passado por Brasília. Outros aeroportos “próximos” e possíveis de chegar em Alto Paraíso de Goiás são o Aeroporto de Uberlândia (UDI), o Aeroporto de Palmas (PMW) e o Aeroporto de Montes Claros (MOC).

Figura 41: Aeródromo de Alto Paraíso de Goiás SDXF.

Fonte: Google Maps, 16/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/hzksat> . Acesso em: 27/08/2025.



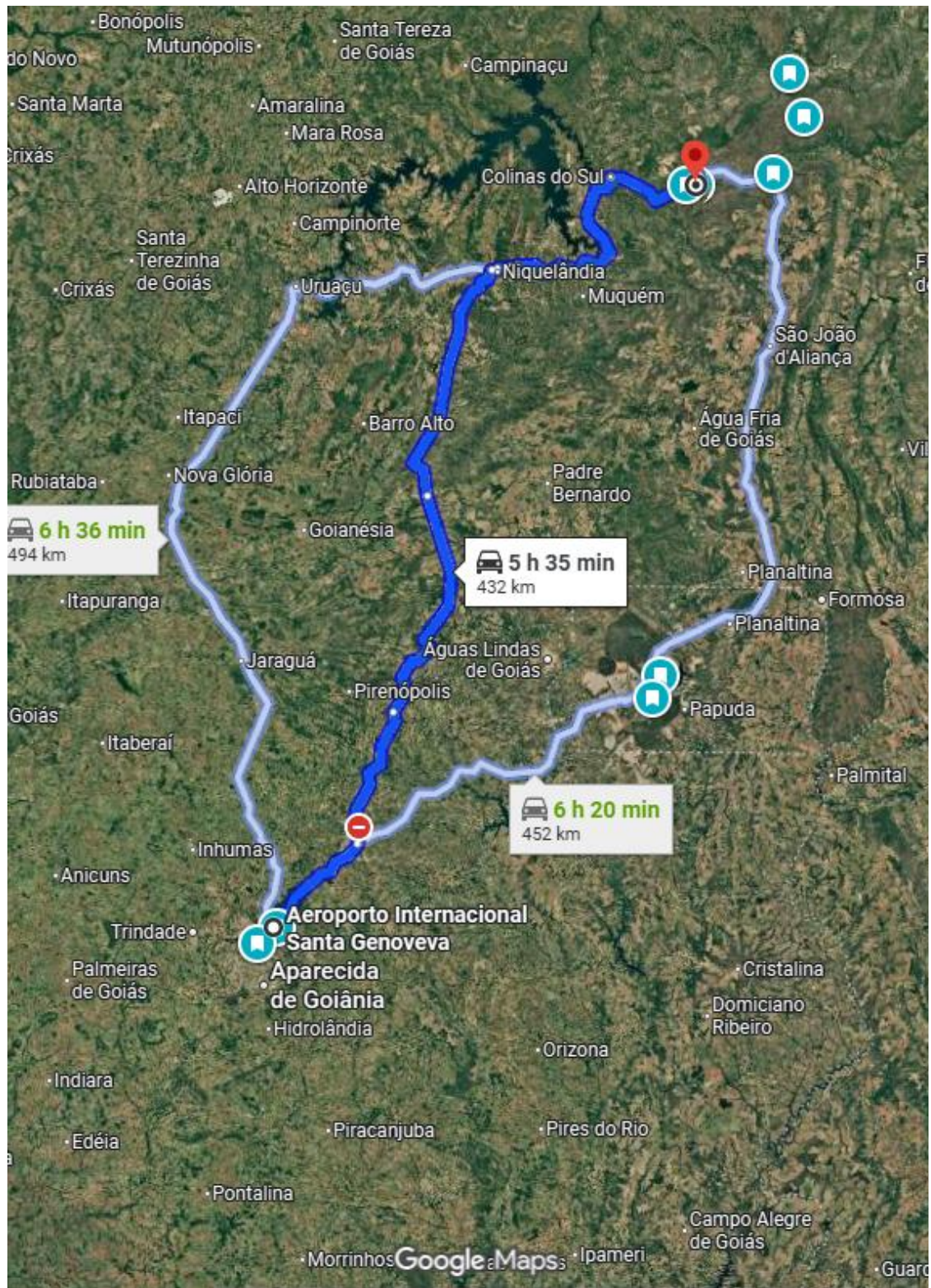


Figura 42: Acessos ao lote partindo do Aeroporto de Goiânia.

Fonte: Google Maps, 16/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/hzksat> . Acesso em: 01/04/2026..

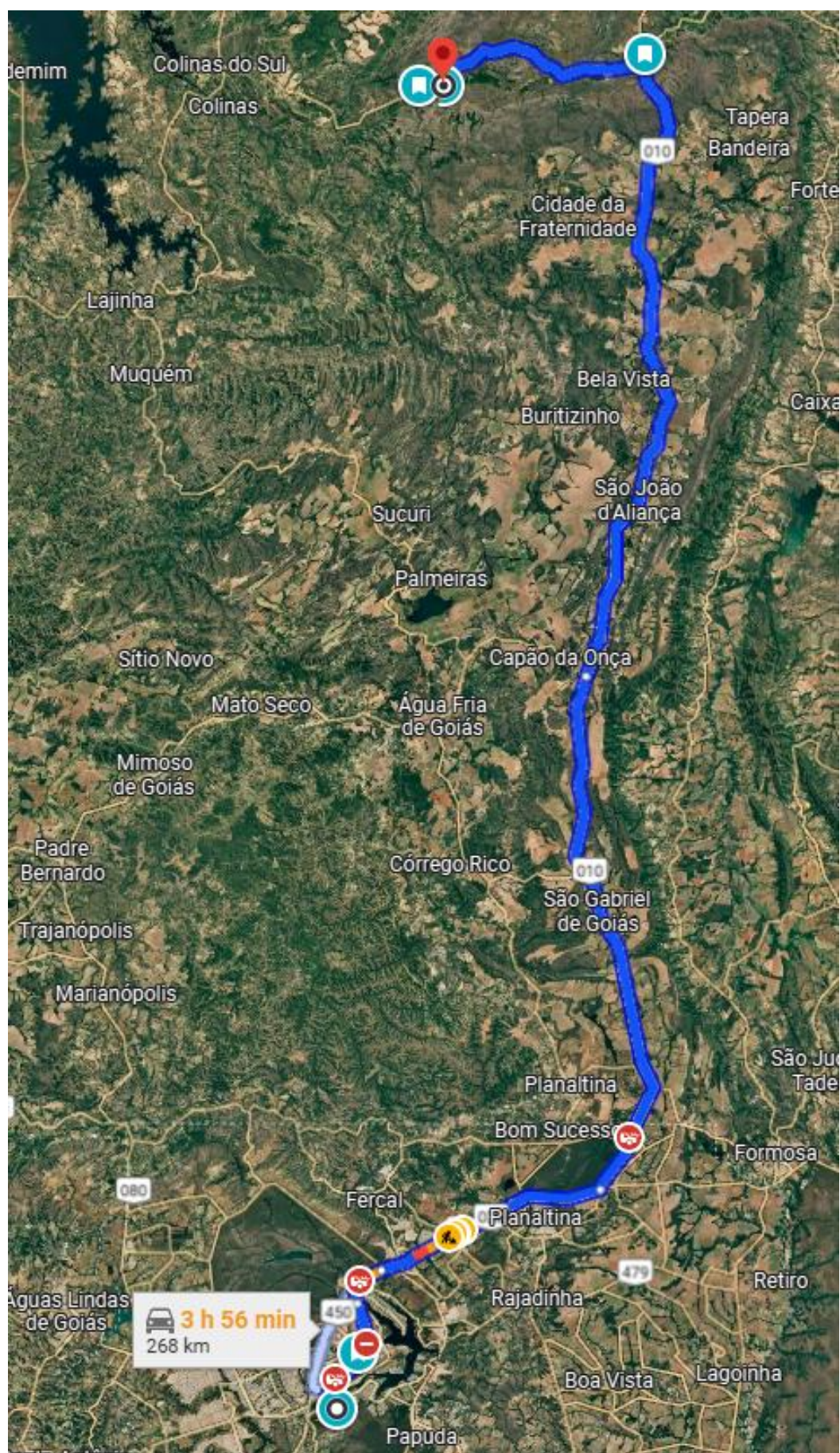


Figura 43: Acesso ao lote partindo do Aeroporto de Brasília.

Fonte: Google Maps, 16/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/hzksat> . Acesso em: 01/04/2026.

Já o lote foi escolhido devido à sua integração com a natureza em seu máximo, situando-se a oeste de Alto Paraíso de Goiás e bem próximo de São Jorge e que hoje se situa ao lado de um hotel pousada de luxo chamado Fazenda Shanti, situado a 5 minutos do Vale da Lua, uma formação geológica específica e única no país e contém um parque para visitação, tendo um acesso por uma estrada de terra a 2,2km da rodovia GO-239. Sua localização é bem situada no contexto da cidade, visto que o lote é a 7,6 km de São Jorge e 32,4 km de Alto Paraíso de Goiás.

Figura 44: Distância entre o Lote Escolhido de Alto Paraíso de Goiás, acessado pela rodovia GO-239.

Fonte: Google Maps, 2025. Disponível em: <https://surl.lu/ltgits> . Acesso em: 01/04/2026..

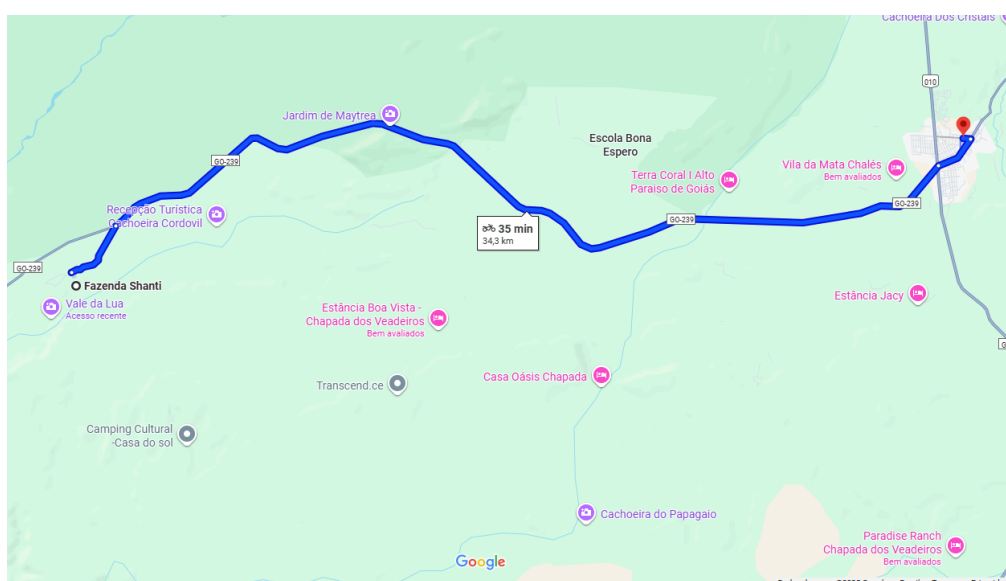
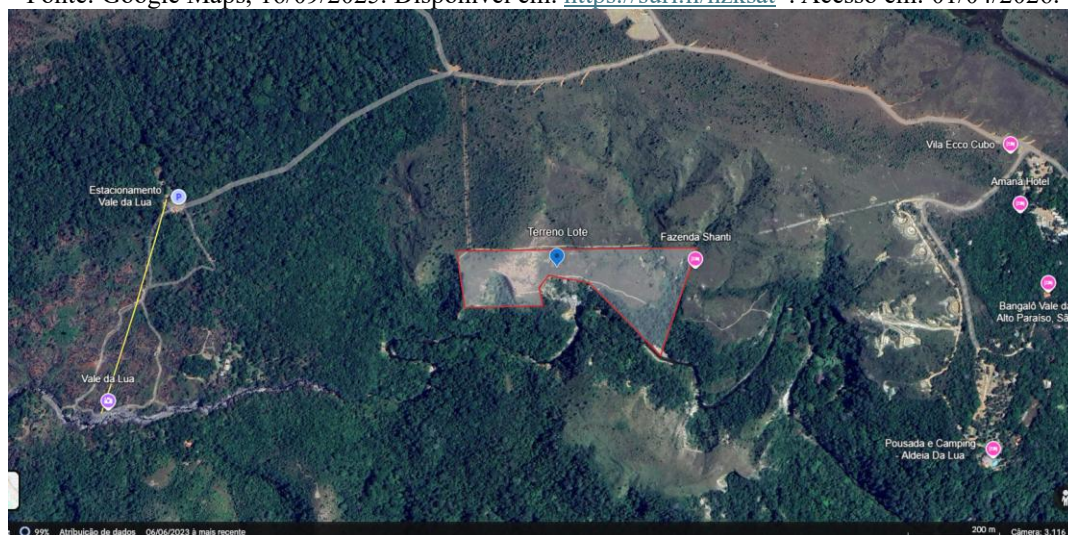


Figura 45: Relação do Lote com o Vale da Lua.

Fonte: Google Maps, 16/09/2025. Disponível em: <https://surl.li/hzksat> . Acesso em: 01/04/2026.



O lote tem uma topografia muito acidentada, localizado em uma área montanhosa e protegida por mata alta e fechada. Apesar de ser acessado por estrada de terra, a via é bem cuidada pelos moradores e empreendimentos da região, visto que o Vale da Lua é um destino para turistas do mundo inteiro. Além que há vários empreendimentos como pousadas e vilas nesta mesma estrada que dá acesso ao hotel, sendo elas: Villa Ecco Cubo, um empreendimento voltado para estadia em AirBNB (Aplicativo de hospedagem particular) que tem como elemento construtivo containers para fazer vários bangalôs de container; o Amaná Hotel, um hotel sofisticado com 12 acomodações estilo bangalôs modernos, que conta com academia, piscina, cachoeiras privadas, espaço de eventos que suporta até 200 pessoas, trilhas ecológicas, sauna, spa, quadra de beach tennis; a Pousada Sol a Meia Noite, uma pequena pousada com uma arquitetura rústica e autêntica da região, voltada para conexão com a natureza e intimista; a Pousada e Camping – Aldeia da Lua é um empreendimento na região que também tem acomodações estilo bangalôs mas tem um diferencial de ser um local aberto para camping, com as instalações do local como piscinas, banheiros, área gourmet e restaurante atendendo os dois tipos de acomodação; por fim a Fazenda Shanti, um Hotel Fazenda de alto padrão, com 10 acomodações estilo chalés, uma praia privativa banhada pelo Ribeirão São Miguel, piscina, academia, spa, trilhas internas, serviços gastronômicos personalizados para os hóspedes, espaço para eventos ao ar livre, deck com vista e uma mata fechada ao seu redor, além de Wi-Fi, ar condicionados e todas as tecnologias modernas para o conforto dos hóspedes.

Figura 46: Relação do Lote com os empreendimentos hoteleiros ao seu redor.

Fonte: Google Maps, 16/09/2025. Acesso em: 01/04/2026.



5- Justificativa do Lugar

Figura 47: Vista da paisagem do lote.

Fonte: Tirada pelo autor em visita de campo.



A Chapada dos Veadeiros é reconhecida não apenas por suas paisagens singulares e biodiversidade do Cerrado, mas também por sua expressão cultural e arquitetônica própria, marcada pela forte presença da herança Quilombola Kalunga. As construções tradicionais da região valorizam o uso de materiais locais e técnicas adaptadas ao clima e ao relevo, resultando em uma arquitetura de baixo impacto ambiental e alto valor cultural. Madeira, taipa de pilão, adobe, pedra, telhados de palha, tijolos artesanais e elementos de sombreamento compõem um repertório construtivo que responde tanto às condições climáticas quanto à história do território, estabelecendo uma estética enraizada na paisagem e nas práticas comunitárias. Conforme destaca Oliver (2006), a arquitetura vernacular expressa identidades culturais específicas, pois nasce de conhecimentos transmitidos coletivamente e ajustados ao ambiente em que se inserem.

Embora o termo “arquitetura popular” seja frequentemente utilizado para designar construções baseadas em saberes tradicionais, sua aplicação pode abranger edificações que não necessariamente envolvem processos participativos ou vínculos diretos com a cultura local. Assim, conforme apontam Santos e Costa (2018), a arquitetura vernacular é aquela que efetivamente traduz valores culturais, formas de fazer e modos de habitar específicos de uma comunidade, constituindo um sistema de identidade, pertencimento e continuidade histórica. Nesse sentido, reconhecer e incorporar os princípios da arquitetura vernacular na concepção de um projeto contemporâneo na Chapada dos Veadeiros significa não apenas adotar materiais regionais, mas ressignificar práticas construtivas e relações comunitárias, configurando uma abordagem contextualizada, ética e territorial.



Figura 48: Vista da entrada do lote.

Fonte: Tirada pelo autor em visita de campo.

O lote atualmente está em desuso e abandonado, há uma porteira onde fecha a estrada para acessar o lote, porém atualmente não é possível fazer o acesso por carros, por estar abandonada e cheia de árvores, mostrando que é uma propriedade já loteada, porém não foi explorada e é necessário fazer a limpeza da via e até possível pavimentar a via com blocos de concreto intertravado, mantendo a via permeável e de baixa manutenção e baixo impacto na natureza. A área apesar de abandonada, tem um potencial enorme para a implantação do hotel proposto neste trabalho, pois apesar de ter pousadas para

hospedagem na região, não há a presença de hotéis de grande porte, onde atenda mais que 12 unidades habitacionais em seus estabelecimentos. Apesar do seu acesso “não convencional” por estradas de terra, essa estrada é visitada por diversos turistas no dia a dia, por ser o acesso a diversos destinos e ao parque do Vale da Lua. A via é cuidada pelos usuários e pelo empreendimento que gerencia a visita ao Vale da Lua.



Figura 49: Foto da estrada que dá acesso ao Vale da Lua.

Fonte: Tirada pelo autor em visita de campo.



Figura 50: Foto da estrada que vem da rodovia GO-239.

Fonte: Tirada pelo autor em visita de campo.

A escolha do lote se fundamenta em critérios que articulam potencial paisagístico, acessibilidade estratégica e relação direta com os percursos naturais e culturais da região. Buscou-se um terreno que proporcionasse diversidade visual, preservação do cerrado nativo e possibilidades de implantação que enquadrem a paisagem como elemento central da experiência arquitetônica. Integrar a topografia, valorizar vistas naturais, proteger cursos d'água e priorizar materiais regionais são diretrizes que

orientam o desenvolvimento do projeto, garantindo coerência entre ambiente construído, contexto territorial e identidade local.

Nesse contexto, a Gleba ao lado da Fazenda Shanti se apresenta como local adequado para o desenvolvimento da proposta, por já possuir vocação para hospedagem e por situar-se em um ponto privilegiado entre Alto Paraíso de Goiás e o distrito de São Jorge. O imóvel é banhado pelo Rio São Miguel, com áreas de mata ciliar preservada e acesso facilitado ao Vale da Lua, além de estar a poucos minutos da entrada principal do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Sua localização permite rápida conexão a atrativos como a Cachoeira Santa Bárbara, Catarata dos Couros, Cachoeira do Segredo e diversas trilhas, reduzindo deslocamentos e qualificando a vivência do hóspede. Assim, o lugar escolhido não apenas sustenta a proposta arquitetônica, como a potencializa, permitindo que a experiência de hospedagem seja indissociável do contato direto com a paisagem, a cultura e o território.

O lote proposto para o projeto tem 70230m² de área total, porém conta com uma área de preservação permanente (APP) que contabiliza 19456,64m², sendo 27,7% da área total do terreno. O terreno tem como fachada principal a orientação Noroeste também conta com uma parte do Ribeirão São Miguel em sua extremidade a Sul do terreno, onde é utilizada atualmente como uma “praia particular” para os hóspedes, sem edificações em seu entorno no empreendimento hoteleiro vizinho Fazenda Shanti, onde os dois lotes tem esse acesso à esta “praia particular”.

A presença do Ribeirão São Miguel ao longo do lote submete a implantação do projeto às regras federais de Área de Preservação Permanente (APP), às diretrizes estaduais da APA Pouso Alto (Unidade de Conservação de Uso Sustentável) e às normas municipais de planejamento/uso do solo de Alto Paraíso de Goiás. Em nível federal, o Código Florestal determina faixas mínimas de APP ao longo de cursos d’água naturais, perenes ou intermitentes, contadas a partir da borda da calha do leito regular: 30 m para rios com menos de 10 m de largura; 50 m para rios entre 10 e 50 m; 100 m entre 50 e 200 m, ampliando-se progressivamente conforme a largura (BRASIL, 2012).

Complementarmente, para nascentes/olhos d’água a APP é de raio mínimo de 50 m, e, para lagos naturais em área rural, aplicam-se faixas mínimas usualmente de 100 m (BRASIL, 2012; EMBRAPA, 2023). Em nível estadual, a APA Pouso Alto disciplina o uso do território visando conciliar conservação e desenvolvimento, indicando a compatibilidade do turismo de natureza e do turismo rural desde que com manejo, zoneamento e licenciamento adequados (GOIÁS, 2001; GOIÁS, 2025; SEMAD, 2025). Em nível local, o Plano Diretor de Alto Paraíso de Goiás e seus instrumentos correlatos (código de obras, uso e ocupação) orientam índices urbanísticos, diretrizes de implantação, proteção de recursos hídricos e recomendações para empreendimentos turísticos, especialmente em áreas de alta sensibilidade ambiental (ALTO PARAÍSO, 2019; PREFEITURA, s.d.).

Figura 51: Lote proposto para o projeto em Norte Verdadeiro.
 Fonte: GOOGLE. Terreno, Lote Proposto. Google Earth, 2025. Acesso em: 02/04/2026.

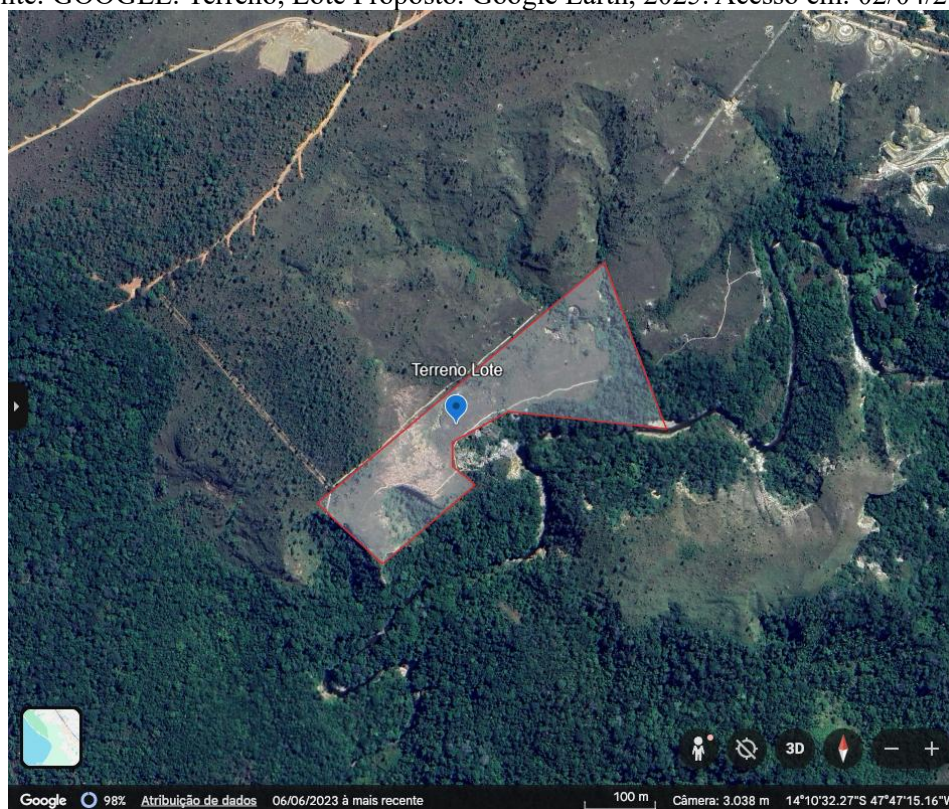
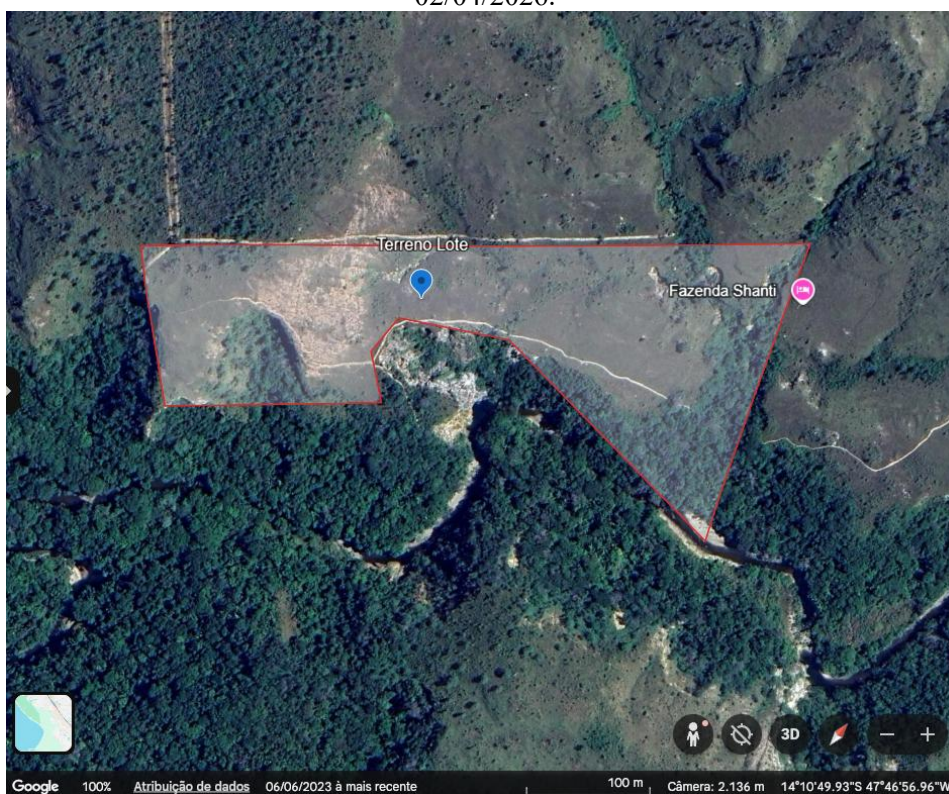


Figura 52: Lote proposto aproximado e orientado a Noroeste.
 Fonte: GOOGLE. Terreno, Lote Proposto a Noroeste. Google Earth, 2025. Acesso em: 02/04/2026.



Do ponto de vista projetual, a APP ao longo do Ribeirão São Miguel deve permanecer sem edificações permanentes, sem impermeabilização e com vegetação nativa preservada ou restaurada, admitindo apenas usos de baixo impacto (p. ex., trilhas leves, passarelas/decks suspensos não enterrados, áreas de contemplação e acesso controlado ao banho), de modo a manter a função ecológica da mata ciliar (BRASIL, 2012; ICMBIO, 2021). A inserção do lote na APA Pouso Alto agrega condicionantes de controle de supressão vegetal, gestão de efluentes e resíduos, contenção de ruído e de luz artificial noturna, drenagem preferencialmente difusa e natural e proteção da paisagem (GOIÁS, 2001; GOIÁS, 2025). Em consequência, as edificações principais (recepção, restaurante/cozinha, áreas administrativas, estacionamentos, piscinas e a maior parte das UH) devem ser implantadas fora da APP e, preferencialmente, em cotas mais altas e estabilizadas, evitando cortes agressivos e favorecendo permeabilidade do solo e integração com a topografia (ALTO PARAÍSO, 2019; ICMBIO, 2021). Essas diretrizes não limitam a experiência do hóspede; ao contrário, orientam a identidade espacial do resort para que ele se relacione com o rio como paisagem e não como área de intervenção, reforçando o caráter contemplativo e a sustentabilidade operacional do empreendimento.

A rede viária interna deve ser concebida para manter fluxos motorizados fora da APP e longe da margem do rio. Recomenda-se dispor acesso principal e recepção próximos à ligação com a GO-239 (ou ao acesso rural existente), concentrando docas de carga/descarga, cozinha e lavanderia/rouparia em um platô técnico com curvas de raio adequado a caminhões de pequeno e médio porte, reduzindo o tráfego no interior do sítio sensível (ALTO PARAÍSO, 2019). A circulação de hóspedes junto ao rio deve ocorrer exclusivamente por caminhos pedonais: trilhas de baixo impacto (solo natural estabilizado) ou passarelas leves elevadas (madeira/metal com apoios mínimos) lembrando que, dentro da APP, passarelas e deques devem ser suspensos e com mínima interferência no solo (BRASIL, 2012). Estacionamentos de visitantes e áreas de manobra não devem ocupar a APP; posicionam-se nas porções altas, com sombreamento arbóreo, pavimentação permeável e drenagem difusa (ALTO PARAÍSO, 2019; ICMBIO, 2021). Em empreendimentos inseridos em UC de uso sustentável, o licenciamento ambiental usualmente exige memorial de drenagem e contenção de sólidos, plano de gestão de resíduos, outorga para captação/lançamento quando aplicável e diretrizes de faixa de proteção viária/ruído para compatibilizar conforto e fauna (GOIÁS, 2001; SEMAD, 2025).

A área junto ao Ribeirão São Miguel, correspondente à APP de 30 metros, deve ser preservada como um espaço de contato sensível com a natureza, destinado apenas a atividades leves, como caminhadas, contemplação, descanso e acesso ao banho sempre sem construções permanentes ou grandes movimentações de terra. Logo acima dessa faixa, já fora da APP, é possível posicionar estruturas pequenas e discretas, como deques suspensos, pontos de observação, espaços de relaxamento e pequenas salas de terapias, desde que usem materiais naturais, não impermeabilizem o solo e mantenham a sensação de integração com a paisagem. Já nas partes mais altas e estáveis do terreno, afastadas do rio, devem ser organizadas as áreas construídas mais intensas, como recepção, restaurante, piscinas, áreas de serviço, estacionamentos e a maior parte das unidades de hospedagem. Essa organização não apenas respeita a legislação ambiental, como valoriza a experiência do hóspede, que passa a perceber o rio como elemento central de paisagem e respiro, em vez de área de ocupação construída, permitindo um convívio equilibrado entre arquitetura, território e natureza.



Figura 53: Relação do lote proposto com seu entorno e com a rodovia GO-239.

Fonte: GOOGLE. Terreno, Lote Proposto. Google Earth, 2025. Acesso em: 27/08/2025.

A análise do entorno evidencia que, embora a região seja marcada por uma oferta diversificada de meios de hospedagem, estes são, em sua maioria, pousadas, pequenos hotéis e chalés isolados, voltados a estadias curtas e experiências mais íntimas. Não há, entretanto, um empreendimento hoteleiro de maior porte capaz de articular hospedagem, lazer, bem-estar e integração paisagística em um único conjunto planejado. A proximidade imediata do lote com o Vale da Lua, um dos atrativos mais emblemáticos da Chapada dos Veadeiros, somada à presença do Ribeirão São Miguel e à paisagem marcada por matas ciliares, formações rochosas e vistas montanhosas amplas, reforça o potencial singular de implantação do Hotel Pousada Pedras da Lua, utilizando a natureza não como pano de fundo, mas como estrutura central da experiência. Assim, o local reúne condições privilegiadas para a criação de um empreendimento que valorize a contemplação, o conforto e o contato sensorial com o Cerrado, fortalecendo a identidade paisagística e cultural da Chapada dos Veadeiros.

6- Usuários

O projeto do **Hotel Pousada Pedras da Lua**, localizado na região da Chapada dos Veadeiros, foi concebido para atender a uma demanda diversificada de usuários, considerando diferentes perfis, necessidades e formas de vivenciar a hospedagem, o lazer e a relação com a natureza. Entre os principais grupos de usuários, destacam-se:

- **Turistas nacionais e internacionais:** visitantes em busca de hospedagem confortável, acolhedora e integrada à paisagem natural da região. Esse público procura experiências de descanso, lazer, contemplação e contato com a natureza, valorizando a proximidade com atrativos naturais, como trilhas, cachoeiras e paisagens características da Chapada dos Veadeiros.
- **Famílias e grupos:** usuários interessados em uma estadia segura, confortável e adequada a diferentes faixas etárias. Esse perfil busca espaços de convivência, lazer, descanso e integração, favorecendo experiências coletivas e o fortalecimento de vínculos em um ambiente natural e acolhedor.
- **Ecoturistas e visitantes interessados na natureza:** pessoas que procuram experiências relacionadas ao ecoturismo, como trilhas, banhos de cachoeira, observação da paisagem, contato com a fauna e flora e vivências ao ar livre. Para esse público, a localização do hotel pousada e sua integração com a natureza tornam-se elementos fundamentais da experiência de hospedagem.
- **Praticantes de camping e usuários de motorhomes:** viajantes que utilizam veículos adaptados para hospedagem e deslocamento, buscando maior autonomia, mobilidade e contato direto com a natureza. Esse perfil valoriza destinos com paisagens naturais, infraestrutura de apoio e possibilidade de permanência em locais mais tranquilos, próximos a atrativos turísticos e ambientais.
- **Usuários do setor de eventos:** hóspedes ou visitantes externos que utilizam o empreendimento para reuniões, encontros, palestras, cursos, celebrações e eventos corporativos ou sociais. Esse público demanda espaços flexíveis, independentes e com infraestrutura de apoio, sem necessariamente depender da hospedagem.
- **Comunidade local:** beneficiada indiretamente pela geração de empregos, pela possibilidade de capacitação profissional, pela valorização da produção regional e pela integração com atividades ligadas ao artesanato, à gastronomia local, aos serviços especializados e à cultura da região. O empreendimento também pode contribuir para fortalecer a relação entre turismo, economia local e preservação da identidade cultural da Chapada dos Veadeiros.

7- Estudos de Caso

7.1- Park Hotel / Lucio Costa

- **Ficha Técnica:**

Figura 54: Fotos do hotel.

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

[https://images.adsttc.com/media/images/54f6/5e4f/e58e/ce08/b400/00eb/large_jpg/Via_Guilherme_Wisnik_2011_\(1\).jpg?1425432136](https://images.adsttc.com/media/images/54f6/5e4f/e58e/ce08/b400/00eb/large_jpg/Via_Guilherme_Wisnik_2011_(1).jpg?1425432136) . Acesso em 22/05/2026.



- Local: Nova Friburgo, Rio de Janeiro (RJ)
- Autor do Projeto de Arquitetura: Lucio Costa
- Data: 1944
- Tema: Hotel Pousada

Nova Friburgo, localizada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, apresenta um contexto territorial, histórico e paisagístico bastante relevante para a compreensão do Park Hotel, projetado por Lúcio Costa. Fundada no início do século XIX a partir da colonização suíça, a cidade consolidou uma identidade cultural própria, marcada pela influência europeia, pelo clima de montanha e pela forte relação com a natureza. Seu território é caracterizado pelo relevo acidentado, pelas áreas de Mata Atlântica preservada, pelos rios, vales e formações montanhosas, elementos que contribuíram para a vocação turística do município e para sua consolidação como destino de descanso e contemplação. Nesse cenário, a arquitetura de hospedagem adquire papel importante ao estabelecer mediações entre construção, paisagem e experiência do usuário. Assim, o Park Hotel se insere em um contexto serrano singular, no qual clima, topografia,

vegetação e identidade local constituem aspectos fundamentais para a leitura e compreensão do projeto.

Figura 55: Fotos do hotel.

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>. Acesso em: 19 ago.

2025.. <https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>



- **Lugar**

Inserido no contexto serrano de Nova Friburgo, o Park Hotel estabelece uma relação direta com as características naturais, climáticas e paisagísticas do lugar. A cidade, marcada pelo relevo montanhoso, pela vegetação abundante e pelo clima ameno, oferece um cenário propício para uma arquitetura de hospedagem voltada ao descanso, à contemplação e à integração com a natureza. Nesse contexto, o projeto de Lúcio Costa se destaca por responder de forma sensível às condições locais, incorporando soluções que valorizam a leveza construtiva, a ventilação, a abertura para a paisagem e o diálogo com o ambiente natural. A implantação, a escolha dos materiais e a organização dos volumes revelam uma arquitetura que não se impõe ao lugar, mas busca se adaptar a ele, reforçando a experiência do hóspede em contato com o entorno. Assim, o Park Hotel não pode ser compreendido de forma isolada, pois sua concepção está profundamente vinculada às qualidades ambientais e à atmosfera serrana de Nova Friburgo, que atuam como parte fundamental da identidade do projeto.

Figura 56: Local de Implantação do Hotel.
Fonte: ArchDaily. Acesso em: 05 abr. 2026..

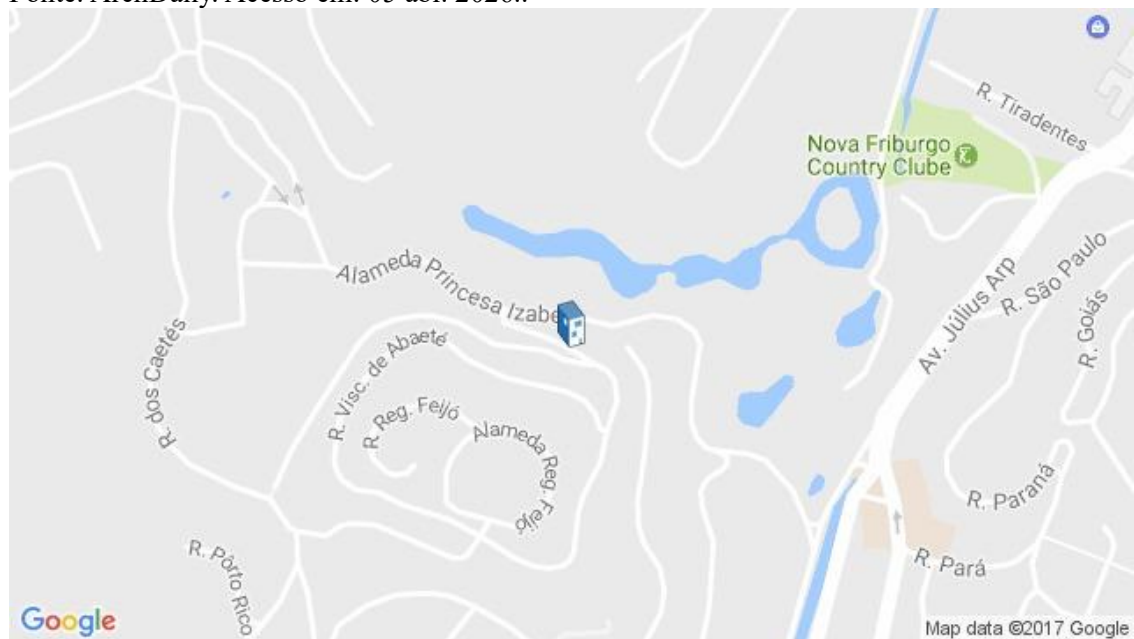


Figura 57: Perspectiva do hotel.
Fonte: NelsonKon. Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/park-hotel-sao-clemente/> .
Acesso em: 19 ago. 2025..<https://www.nelsonkon.com.br/park-hotel-sao-clemente/>



- **Programa**

O partido arquitetônico do Park Hotel, projetado por Lúcio Costa, baseia-se na articulação clara entre volumes independentes, definidos conforme suas funções, e organizados de modo a conciliar racionalidade, leveza construtiva e integração com a paisagem. A composição do edifício parte da justaposição de blocos prismáticos de diferentes dimensões, materiais e alturas, resultando em uma volumetria simples, porém cuidadosamente elaborada. O volume principal, elevado do solo por colunas de toras brutas de eucalipto, concentra o setor de hospedagem e expressa uma das principais ideias do partido: liberar o térreo, favorecer a permeabilidade espacial e estabelecer uma relação mais aberta entre arquitetura e ambiente natural.

Essa solução confere ao edifício maior leveza visual e reforça a sensação de adaptação ao terreno e ao entorno.

A organização programática do hotel revela uma setorização funcional bastante clara. O bloco principal abriga as suítes, dispostas linearmente em uma barra longitudinal, com unidades voltadas para a paisagem e dotadas de sacadas individuais, o que garante privacidade aos hóspedes e, ao mesmo tempo, amplia a relação visual com o exterior. Sob esse volume suspenso localiza-se o setor social, configurado por espaços mais abertos e transparentes, como a recepção, o restaurante, a varanda e a área de recreação. Essa disposição evidencia uma estratégia projetual que diferencia de maneira eficiente os usos íntimos e coletivos, ao mesmo tempo em que valoriza os espaços de convivência no térreo, mais diretamente conectados ao parque.

Complementando o programa, o acesso aos quartos ocorre por uma barra estreita localizada na face norte, destinada à circulação horizontal, enquanto o núcleo de circulação vertical é destacado por um volume de pedra, que introduz maior densidade e marca o centro organizador da composição. Já o setor de serviços é resolvido em um bloco separado, mais baixo, em alvenaria portante, conectado ao restante do edifício por meio da cozinha. Essa separação entre hospedagem, convívio e apoio técnico demonstra um partido fundamentado na clareza funcional, na hierarquia entre setores e na autonomia relativa de cada volume.

Desse modo, o partido do Park Hotel pode ser compreendido como uma síntese entre simplicidade formal e rigor organizacional. A distribuição do programa evidencia uma arquitetura que responde de forma precisa às necessidades de funcionamento de um hotel, ao mesmo tempo em que explora qualidades espaciais, construtivas e paisagísticas. Mais do que apenas acomodar funções, o projeto transforma o programa em expressão arquitetônica, fazendo com que estrutura, uso, circulação e relação com o entorno componham uma solução coerente e sensível ao lugar.

Seu programa consiste em:

- Setor Social
- Setor de acesso e circulação
- Setor de Serviços

- Setor de apoio externo
- Setor íntimo/acomodações (segundo pavimento)

Figura 58: Planta do Pavimento Térreo do Hotel.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa> .

Acesso em: 05 abr. 2026.. <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>

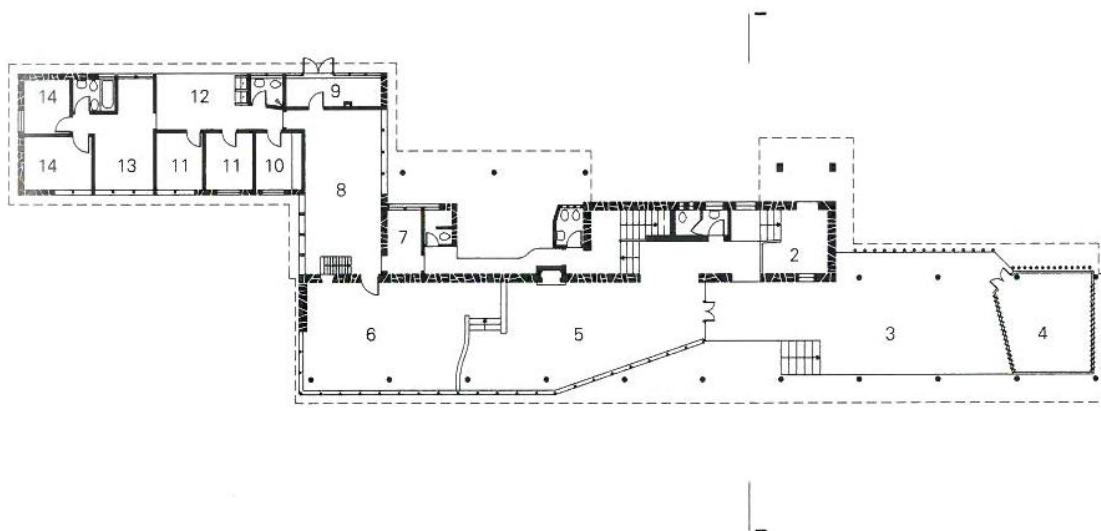


Figura 59: Planta do Pavimento Superior.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa> .

Acesso em: 05 abr. 2026.. <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>

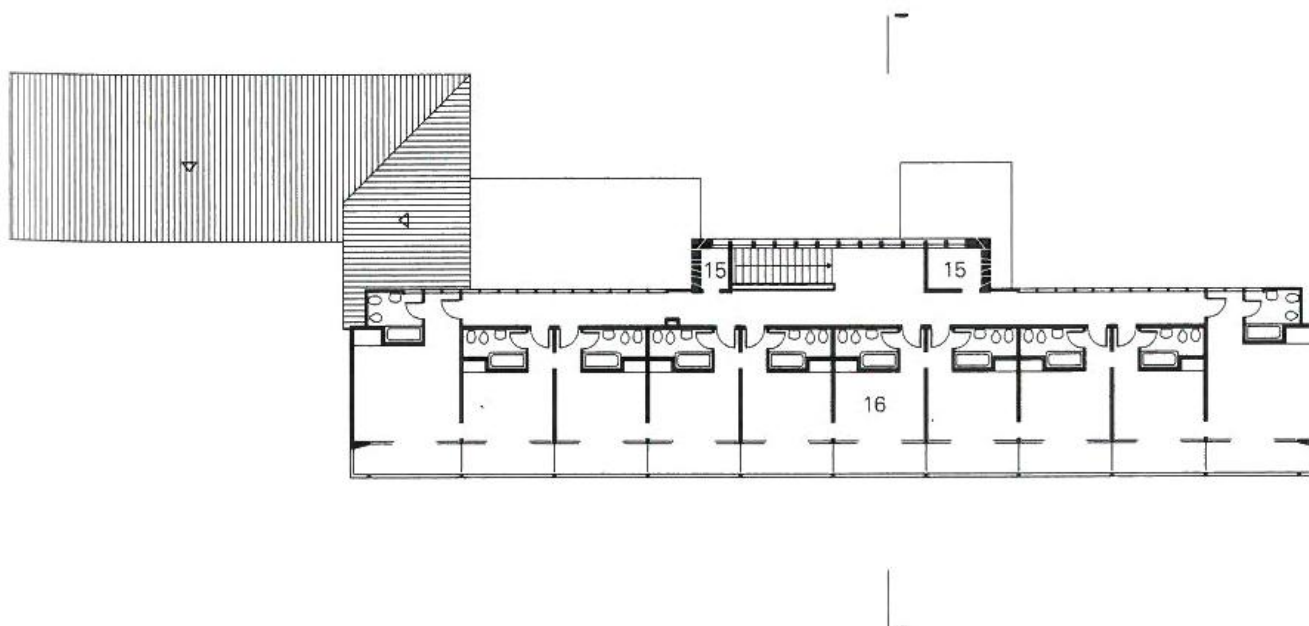


Figura 60: Foto Entrada do Hotel.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa> . Acesso em: 05 abr. 2026..<https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>



Figura 61: Foto do Hotel.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa> . Acesso em: 05 abr. 2026..<https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>

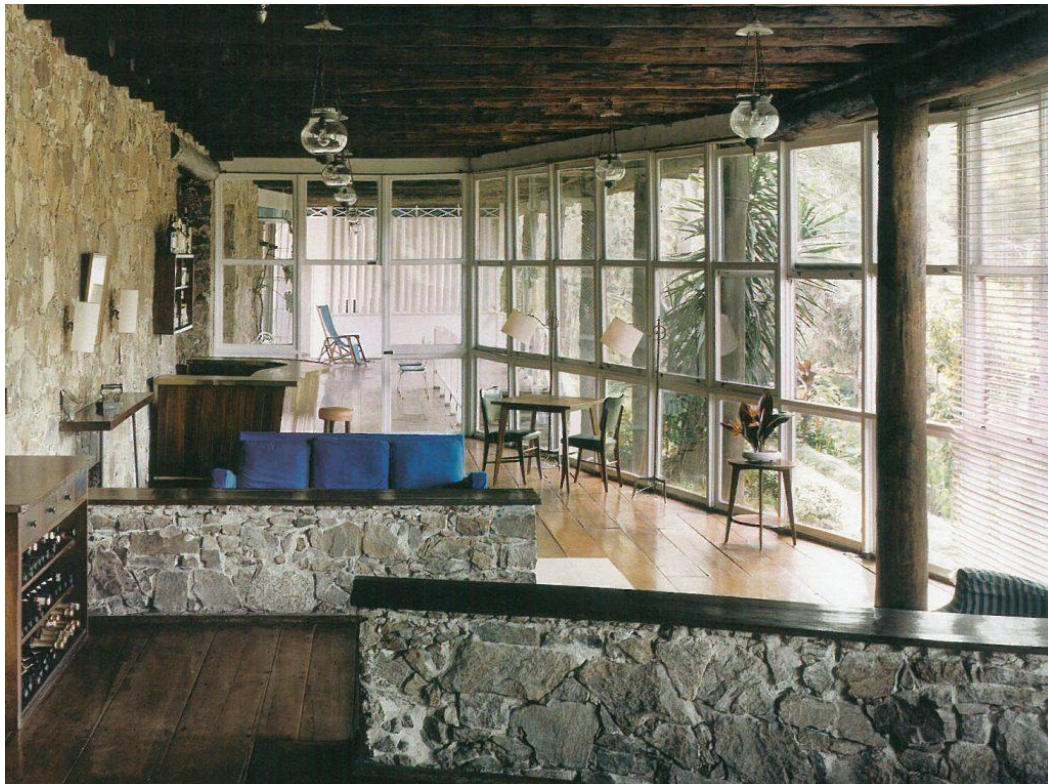


Figura 62: Foto Hall e Bar do Hotel.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa> . Acesso em: 05 abr. 2026..<https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>



Figura 63: Planta Geral do Hotel.

Fonte: ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>. Acesso em: 05 abr. 2026.. <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>



- **Construção**

A construção do Park Hotel, projetado por Lúcio Costa, evidencia uma abordagem arquitetônica que valoriza a simplicidade construtiva aliada à expressividade dos materiais, resultando em um sistema estrutural coerente com o contexto natural e com os princípios da arquitetura moderna brasileira. O projeto se destaca pelo uso predominante de materiais locais e técnicas construtivas de caráter vernacular, reinterpretadas dentro de uma lógica racional e contemporânea.

O elemento estrutural mais marcante do edifício é o conjunto de colunas de toras brutas de eucalipto, responsáveis por elevar o volume principal do solo. Essa solução não apenas garante a sustentação do bloco de hospedagem, mas também contribui para a liberação do térreo, favorecendo a ventilação, a permeabilidade visual e a integração com a paisagem. A utilização da madeira em estado pouco processado reforça a conexão com o ambiente natural e confere ao edifício uma estética que valoriza a tectônica e a materialidade.

A cobertura do bloco principal é composta por uma estrutura também em madeira, com toras inclinadas que sustentam o sistema de telhado cerâmico, configurado em meia água. Internamente, o uso de forro em tábuas de eucalipto oculta parcialmente a estrutura, ao mesmo tempo em que mantém a leitura da materialidade. Essa solução construtiva demonstra uma articulação eficiente entre técnica e expressão arquitetônica, na qual o sistema estrutural participa ativamente da composição formal.

Além da madeira, o projeto incorpora outros materiais com funções específicas, como a alvenaria portante no bloco de serviços, que confere maior robustez e isolamento às áreas técnicas, e o uso da pedra no núcleo de circulação vertical, elemento que introduz contraste e sensação de massa no conjunto. Já os planos de fechamento em vidro no

pavimento térreo contribuem para a transparência e para a relação direta com o entorno, enquanto elementos como o muxarabi atuam no controle da incidência solar e na privacidade das unidades habitacionais.

A construção do hotel revela, portanto, uma estratégia que articula diferentes sistemas construtivos de forma complementar, respondendo às exigências funcionais de cada setor. Ao mesmo tempo, essa diversidade é unificada por uma linguagem arquitetônica coerente, na qual estrutura, materialidade e forma se integram de maneira indissociável. Dessa forma, o Park Hotel se consolida como um exemplo de arquitetura que alia eficiência técnica, economia de meios e forte identidade construtiva, em diálogo direto com o lugar e com a tradição construtiva brasileira.

7.2- Hotel Fasano Fazenda Boa Vista / Isay Weinfeld

- **Ficha Técnica**
 - Nome do Projeto: Fazenda Boa Vista, Hotel Fasano
 - Localização: Porto Feliz, São Paulo, Brasil
 - Autor: Isay Weinfeld
 - Data: 2011
 - Área: 8600m²



Figura 64: Foto do Hotel, <https://www.isayweinfeld.com/arquitetura/hoteis-e-resorts/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/>

Figura 65: Foto do Hotel. <https://www.isayweinfeld.com/arquitetura/hoteis-e-resorts/fazenda-boja-vista-hotel-fasano/>



A Fazenda Boa Vista é um empreendimento hoteleiro e residencial com 750 hectares, localizado a 100 km da capital paulista. O espaço reúne o Hotel Fasano, residências particulares, spa, centro equestre, centro esportivo, dois campos de golfe de 18 buracos e uma área de 41 hectares de mata cortada por diversos lagos. O Hotel Fasano, situado entre dois taludes em um dos pontos mais elevados da propriedade, posiciona-se diante de um lago e voltado para o pôr do sol. Sua arquitetura é marcada pela horizontalidade, composta por duas alas em formato de S, dispostas simetricamente em relação ao eixo transversal. O projeto conta com 39 apartamentos, incluindo 12 suítes que oferecem vista privilegiada por meio de painéis de vidro do piso ao teto. Já os quartos do andar térreo dispõem de varandas com acesso direto aos jardins, proporcionando uma experiência que convida ao passeio.

Lugar

Figura 66: Fazenda Boa Vista - Localização e Município mais próximo.

Fonte: Google Maps. Disponível em:

[https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D). Acesso em: 27 ago.

2025..[https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)



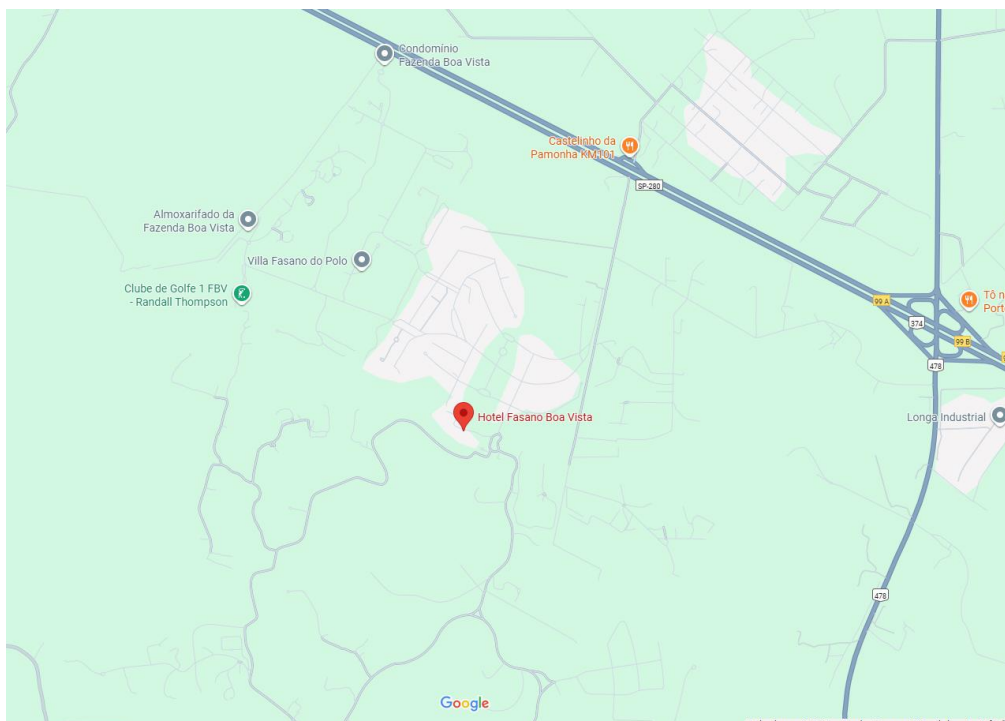


Figura 67: Fazenda Boa Vista – Implantação.

Fonte: Google Maps. Disponível em:

https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 27 ago. 2025..
https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hc1vn1ym?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D

O Hotel Fasano Boa Vista está localizado no interior de São Paulo, especificamente em Porto Feliz, no km 102,5 da Rodovia Castello Branco. O resort está situado numa propriedade com uma vasta área de lazer, que inclui campos de golfe, centros equestres e um spa, dentro do complexo da Fazenda Boa Vista, localizado a 15,7 km de Sorocaba e 26,6 km de Boituva, o complexo hoteleiro é importante e conhecido pela região, sendo um ponto de encontro e de eventos e um ícone da arquitetura hoteleira brasileira, por uma rede de hotéis de luxo, parte do Grupo Fasano, um grupo brasileiro de hospitalidade que também opera restaurantes e bares.

Seus principais acessos são feitos pela BR-478 (vindo de Sorocaba) ou pela BR-374 (vindo de Boituva). Seu local de implantação é logo depois da saída da BR-374 e entrando na BR-478, sendo uma região afastada das cidades e bem integrada à natureza devido sua vegetação mais densa e preservada, sendo uma região em que a paisagem foi preservada e apropriada para a acomodação do projeto.

Seus visuais e perspectivas se integram ao campo devido a sua linearidade e extensão, assim como sua paisagem e a extensão do complexo hoteleiro em que se situa, combina perfeitamente com o lago em que o projeto foi feito, dando a impressão de estar flutuando na água no ponto em que se encontram.



Figura 68: Fazenda Boa Vista – Vista da cobertura e forma da construção.

Fonte: Google Maps. Disponível em:

https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hclvn1ym?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 27 ago. 2025..
https://www.google.com/maps/place/Hotel+Fasano+Boa+Vista/@-23.3492842,-47.557848,17z/data=!4m9!3m8!1s0x94c5fa517d0960dd:0x8e0b5efc80ae8116!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-23.3492891!4d-47.5552731!16s%2Fg%2F1hclvn1ym?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAyOS4yIKXMDSoASAFQAw%3D%3D

Conhecido pelo seu formato em S, o projeto é um exemplo perfeito de repetição e espaçamento na construção e concepção de projeto, gerando uma angulação entre os blocos de quartos, integrando à paisagem em que está logo atrás da edificação.

Programa

O complexo da Fazenda Boa Vista é composto pelo Hotel Fasano e um conjunto de equipamentos residenciais, esportivos e de lazer que se integram à paisagem. O hotel conta com 46 acomodações, incluindo 12 suítes duplex com lareira, além de restaurante, bar e lounge, spa, centro de convenções, piscina e amplas áreas de estar e contemplação. No entorno, somam-se as 45 vilas residenciais projetadas por Marcio Kogan, cada uma com cerca de 316 m² e três a quatro suítes, além de spa, centro equestre, centro esportivo, dois campos de golfe de 18 buracos com clube próprio, áreas de lazer infantil como kids club e petting zoo, além de 41 hectares de mata preservada entremeada por lagos artificiais.

A setorização do hotel organiza-se em quatro núcleos principais: o setor íntimo, formado pelos quartos e suítes dispostos em duas alas simétricas; o setor social, que

concentra restaurante, bar, lounge e espaços de convivência no térreo; o setor de serviços, destinado a cozinha, lavanderia e administração; e o setor de lazer, que reúne spa, piscina e áreas externas de contemplação. No complexo como um todo, a distribuição espacial se organiza em zonas: a hoteleira, com o hotel implantado no ponto mais elevado da propriedade; a residencial, onde as vilas se espalham pelos 220 mil m² de jardins; a esportiva, composta pelos campos de golfe, centro equestre e centro esportivo; e a de preservação, que conserva a vegetação nativa junto aos lagos. O acesso ao complexo é feito por uma portaria única de controle, de onde parte uma malha viária interna que conecta todas as áreas. O hotel, posicionado estrategicamente, conta com circulação linear horizontal ligando suas duas alas, tendo o hall central como distribuidor principal. Os corredores oferecem vistas para o verde, e elevadores garantem acesso às suítes duplex. No conjunto maior, além da rede viária, há trilhas para pedestres e ciclistas, além de acessos independentes para cada equipamento. A relação espacial entre interior e exterior é marcada pela presença de grandes panos de vidro do piso ao teto em todos os quartos, varandas privativas, terraços e decks em madeira, o que cria continuidade visual entre os espaços internos e a paisagem. Átrios e pátios internos reforçam a sensação de trazer a natureza para dentro. O hotel foi implantado no ponto mais alto da área, garantindo vista panorâmica, orientação voltada para o lago e para o pôr do sol, respeitando a topografia e a vegetação existente. Os ambientes foram pensados para oferecer diferentes tipos de experiências: lounges com lareira e terraços cobertos convidam à contemplação e refeições ao ar livre; varandas privativas com redes e móveis de descanso prolongam a sensação de conforto; enquanto o restaurante, o bar panorâmico e o spa com salas de massagem estruturam os serviços de bem-estar. Halls, corredores amplos e pátios internos ajardinados funcionam como espaços de transição, mantendo o fluxo integrado. Por fim, as estratégias de luz, sombra, insolação e ventilação foram fundamentais no projeto. As fachadas principais foram voltadas para nascente e poente, protegidas por beirais, varandas cobertas e elementos de brise, garantindo conforto térmico e controle solar. A ventilação natural é favorecida pela orientação em relação aos ventos predominantes, pelas aberturas cruzadas nos quartos e pelos pés-direitos altos, que intensificam a convecção. As varandas, além de proteger, atuam como elementos de transição térmica, enquanto o uso de grandes aberturas e o desenho dos beirais criam jogos de luz e sombra, valorizando tanto o interior quanto a paisagem ao redor.

Construção

A edificação do Hotel Fasano na Fazenda Boa Vista adota como sistema construtivo principal a estrutura em concreto armado, associada ao uso de lajes nervuradas e pilares de concreto aparente em determinadas áreas. A fundação foi projetada de forma a se adaptar à topografia acidentada do terreno, implantado em um ponto elevado e próximo aos lagos, o que exige atenção especial aos métodos empregados.

Quanto aos materiais predominantes, a estrutura é de concreto armado, enquanto as vedações combinam tijolos aparentes e alvenaria convencional. Os pisos variam entre madeira, nas áreas íntimas, e pedra natural, nas áreas molhadas. As esquadrias utilizam madeira e vidro temperado, e a cobertura mescla telhas cerâmicas e lajes impermeabilizadas. Nas villas projetadas por Marcio Kogan, os materiais principais incluem tijolos aparentes, massa grossa de textura rústica, madeira natural e pedra natural, reforçando o caráter integrado à paisagem.

Nos acabamentos internos, predominam paredes em tons neutros e terrosos, pisos de madeira de demolição nos quartos e de pedra natural nas áreas molhadas, além de forros

de madeira em ambientes específicos. Os acabamentos externos revelam a materialidade da estrutura com concreto aparente, tijolos à vista, madeira natural nos decks e varandas e pedra natural nos muros de arrimo.

A edificação também incorpora sistemas de infraestrutura relacionados à água, como captação e tratamento, aproveitamento de águas pluviais, reservatórios destinados à prevenção de incêndios e irrigação dos jardins. Esses elementos reforçam a preocupação do projeto em integrar técnica, materialidade e relação ambiental.

Estrutura Formal

O hotel é concebido como uma estrutura de horizontalidade marcante, composta por duas alas simétricas que desenham curvas suaves, promovendo uma transição harmoniosa entre o construído e a paisagem natural. A organização espacial é definida por um eixo central que articula a composição e estabelece a hierarquia entre os espaços: as áreas públicas se concentram no térreo, enquanto os espaços privados ocupam o pavimento superior, garantindo uma separação funcional clara e eficiente.

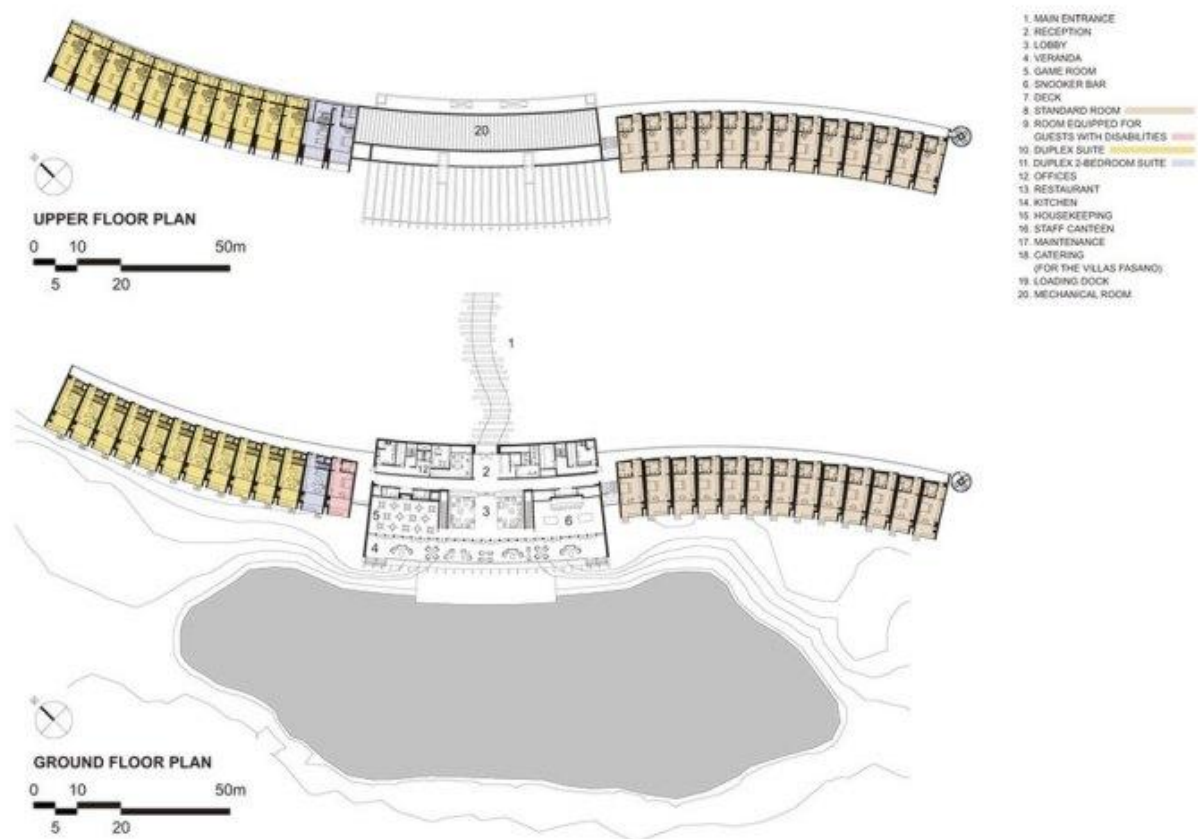


Figura 69: Fazenda Boa Vista - Plantas do térreo e pavimento superior.

Fonte: RF2S. Disponível em: <https://rf2s.wordpress.com/2013/02/22/hotel-fasano-boa-vista/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

No plano da hierarquia, o hall central de recepção funciona como elemento principal, articulando o conjunto e destacando-se como ponto focal, enquanto as alas de

acomodações configuram os elementos secundários e as áreas de serviço e circulação representam os elementos de apoio. Em escala de complexidade do conjunto, o hotel se posiciona no ponto mais alto como foco, as vilas espalhadas pela propriedade atuam de forma distribuída, e os equipamentos de lazer e esportivos cumprem função complementar, evidenciando uma organização coerente com a topografia e o programa funcional.

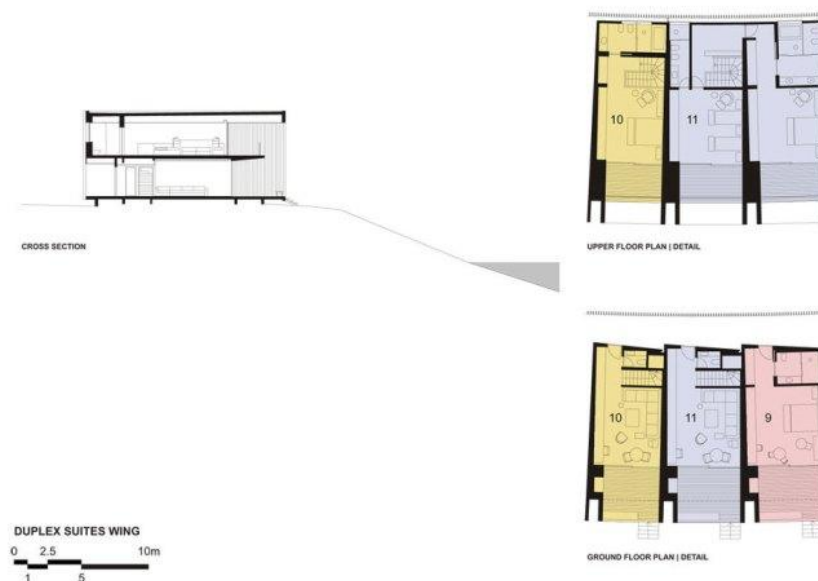


Figura 70: Fazenda Boa Vista – Detalhes da Planta baixa e Cortes Apartamentos.

Fonte: RF2S. Disponível em: <https://rf2s.wordpress.com/2013/02/22/hotel-fasano-boavista/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

O equilíbrio compositivo é garantido pela simetria entre as alas, pela distribuição ponderada de massas e pela definição de um ponto focal central, promovendo harmonia entre arquitetura e entorno natural. Apesar da predominância de uma simplicidade formal, com linhas retas, geometria clara e repetição modular das unidades habitacionais, há uma complexidade sutil, expressa pelas curvas suaves na planta, variações na altura dos beirais e alternância de cheios e vazios nas fachadas, enriquecendo a leitura volumétrica do projeto.

A relação entre estrutura e forma é explícita, com pilares assumindo função compositiva e grandes vãos garantindo amplitude e generosidade espacial. A materialidade reforça essa lógica: o concreto aparente transmite força e permanência; o tijolo aparente confere textura e cor terrosa; a madeira promove acolhimento; o vidro estabelece integração visual; e a pedra natural reforça a conexão com o território. As texturas variam da rugosidade do concreto e do tijolo à suavidade da madeira, acompanhadas pelos reflexos do vidro e pela naturalidade da pedra, compondo um conjunto coerente e sensível ao contexto.

O ritmo das fachadas é definido pela repetição modular das esquadrias, alternância de volumes cheios e vazios, continuidade dos beirais e variações sutis nas dimensões das aberturas. Esse jogo cria uma leitura equilibrada entre transparência e massa construída, reforçada pelas varandas, que funcionam como elementos de transição entre interior e exterior.

A forma arquitetônica é composta por geometrias básicas: prismas retangulares para as alas, curvas suaves que as conectam, linhas horizontais predominantes e módulos repetidos das unidades habitacionais como elementos geradores. O projeto é implantado de acordo com a topografia, orientado para vistas estratégicas do lago e do pôr do sol,

com conexão central formando o átrio, garantindo coerência formal, funcional e estrutural em todo o complexo.

Figura 71: Fazenda Boa Vista – Vista frontal e Cortes Área Comum.

Fonte: RF2S. Disponível em: <https://rf2s.wordpress.com/2013/02/22/hotel-fasano-boa-vista/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

8- Proposta Teórica - Hotel Pousada Pedras da Lua

A partir da análise da topografia do lote, concluiu-se que a implantação deveria ser organizada em platôs, com vias de veículos dispostas linearmente e acompanhando as curvas do terreno. Os acessos foram definidos de modo a separar o fluxo de hóspedes e visitantes dos fluxos de serviço, permitindo que caminhões cheguem apenas ao ponto de descarga situado no setor de recebimentos. Após o descarregamento, a distribuição interna dos produtos é realizada por veículos menores do próprio empreendimento, reduzindo a circulação de grandes veículos nas áreas de maior permanência e circulação de pessoas.

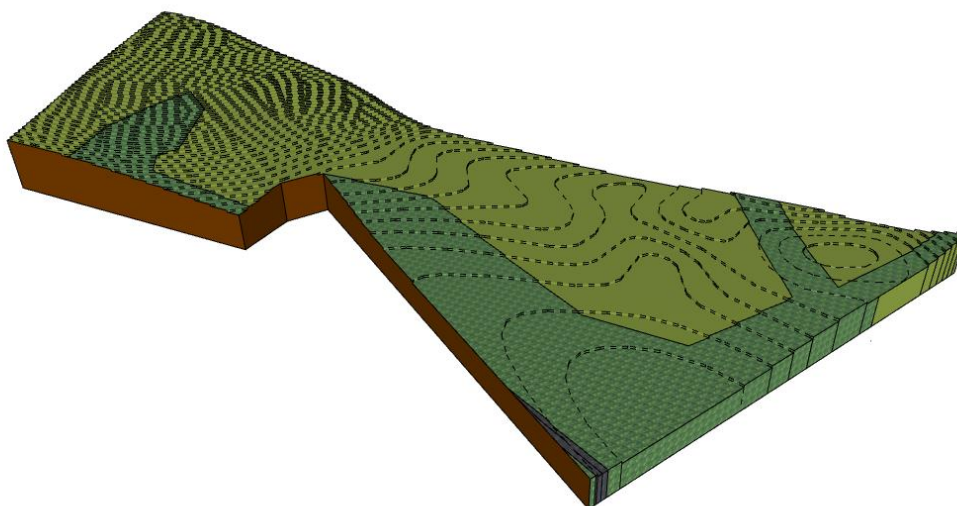


Figura 72: Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2026.

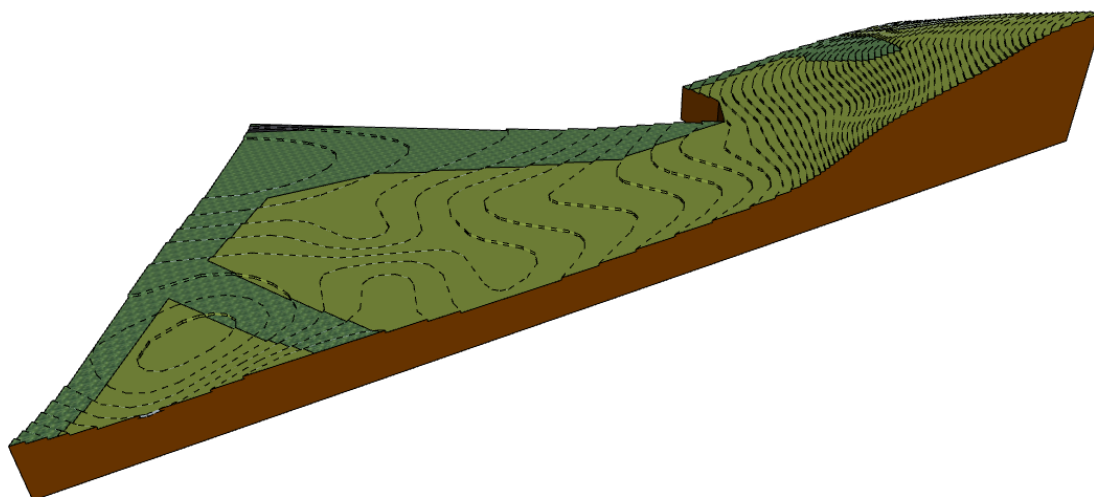


Figura 73: Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2026.

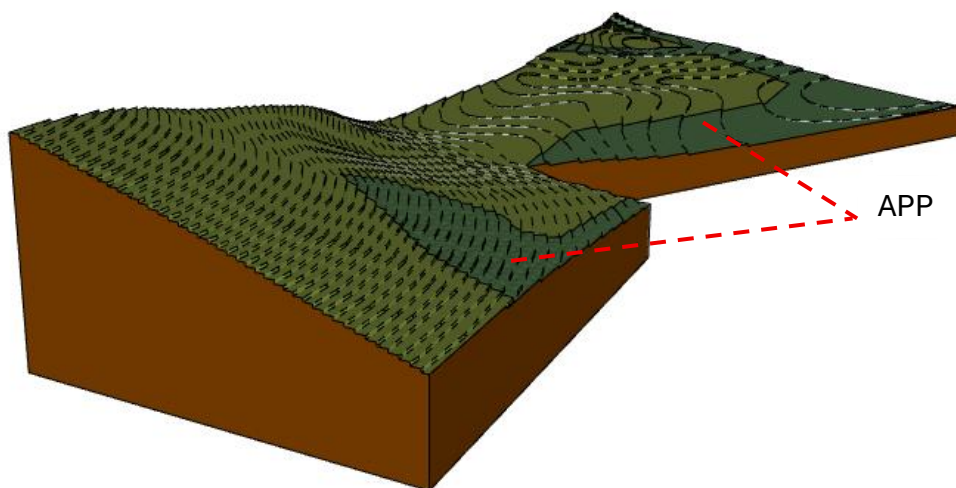


Figura 74: Volumetria do Lote Natural com topografia de 1 em 1 metro.
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2026.

O hotel será estruturado em cinco macrosetores bem definidos e relativamente independentes, conectados por passarelas, caminhos de circulação e vias de veículos. A organização setorial busca garantir o funcionamento integrado do complexo, separando fluxos de hóspedes, funcionários, serviços, cargas e eventos. São eles:

- **Setor de Recebimentos de Cargas:** O setor de recebimento de cargas foi locado no primeiro platô da implantação, junto ao acesso inicial do complexo a partir da estrada de terra. Sua criação surgiu da necessidade de atender às demandas operacionais essenciais ao funcionamento do hotel, especialmente o recebimento, a descarga, a triagem e a conservação de produtos. Por receber veículos de maior porte, este setor exigiu atenção específica à circulação viária, considerando vias com largura de 7,00 m, em mão dupla, adequadas ao fluxo de caminhões. Além da circulação, a logística de armazenamento também foi um ponto determinante do projeto, uma vez que os produtos precisam ser recebidos e conservados antes de serem distribuídos internamente. Dessa forma, o setor funciona como uma área inicial de apoio e abastecimento, reduzindo a necessidade de circulação de caminhões nas áreas internas do hotel. Após o descarregamento, os produtos são transportados para o setor principal por meio de veículos menores do próprio estabelecimento, como vans ou caminhonetes. Os alimentos e demais produtos são armazenados separadamente, incluindo câmaras refrigeradas específicas para a conservação de carnes, legumes, frutas e outros insumos.
- **Portarias e Estacionamento dos Hóspedes:** A portaria principal, localizada junto ao setor de recebimento de cargas, situa-se no primeiro e mais alto platô da implantação, funcionando como o primeiro ponto de controle de acesso ao complexo. A partir dela, ocorre a orientação inicial dos fluxos de hóspedes, funcionários, prestadores de serviço e veículos, direcionando cada usuário ao setor correspondente. Em uma cota inferior, antes do setor principal do hotel, foi implantada uma segunda portaria, voltada especificamente ao controle de acesso ao setor hoteleiro. Essa estratégia reforça a segurança do empreendimento e permite maior controle da circulação de hóspedes e veículos, considerando que o

complexo conta com setores independentes entre si. Ao lado dessa segunda portaria, foi locado o estacionamento dos hóspedes, com uma vaga destinada a cada unidade habitacional, totalizando 32 vagas. O estacionamento funciona com serviço de manobrista, solicitado pelos hóspedes na portaria, mas também pode ser acessado por meio de um curto percurso a pé entre a portaria e a área de estacionamento.

- **Setor Comercial:** O setor comercial foi concebido como uma área de apoio às necessidades eventuais dos hóspedes e também como espaço de passeio e permanência. Organizado em formato de galeria, o setor conta com um pequeno pátio ao ar livre e quatro lojas, que podem abrigar usos como souvenir, farmácia, loja de roupas, artesanato, conveniência, entre outros. Além de atender ao hotel, o setor comercial também se relaciona diretamente com o setor de eventos, uma vez que o acesso ao estacionamento de eventos ocorre a partir do estacionamento do setor comercial. Dessa forma, o setor assume papel estratégico na articulação entre os diferentes usos do complexo.
- **Setor de Eventos:** O setor de eventos foi proposto como um diferencial do hotel, funcionando de maneira independente em relação aos demais setores. Ele foi pensado para atender de um a três eventos simultâneos, podendo ser alugado tanto por hóspedes quanto por usuários externos. O setor conta com três auditórios divididos por portas camarão com tratamento acústico, que funcionam como paredes móveis entre os ambientes. Essa solução permite o uso independente dos auditórios ou sua integração para eventos de maior porte, formando um grande auditório com capacidade máxima para até 200 pessoas. Além dos auditórios, o setor de eventos conta com foyer, bar/copa de apoio, conjunto de banheiros masculino, feminino e PCD, camarim com banheiro próprio, almoxarifado e sala técnica, garantindo suporte adequado ao funcionamento dos eventos.
- **Setor Hoteleiro:** O setor hoteleiro é o principal setor da implantação e foi organizado em seis microsetores: setor social, setor de serviços, restaurantes, setor íntimo, setor de lazer e áreas de apoio relacionadas ao funcionamento geral do hotel. Estes microsetores foram divididos em:
 - **Setor Social:** O setor social concentra os espaços de chegada, recepção e permanência inicial dos hóspedes. Ele é composto por hall de entrada com porte-cochère, recepção, guarda-volumes, guarda-valores, banheiros masculino, feminino e PCD, bar e áreas de circulação;
 - **Setor de Serviços:** O setor de serviços reúne as áreas operacionais e administrativas do hotel, distribuídas em dois pavimentos. No pavimento térreo, foram locados o estacionamento de funcionários, a doca de carga e descarga para vans e veículos menores, a recepção e triagem de funcionários, os vestiários masculino e feminino com banheiros e chuveiros, a chefia de segurança, a sala de monitoramento de câmeras e os banheiros masculino, feminino e PCD destinados aos funcionários. Ainda nesse pavimento, encontram-se a lavanderia limpa, a lavanderia suja, os depósitos de embalagem limpa e suja, a câmara fria de lixo, a

copa de funcionários e a sala de descanso. A área administrativa também foi integrada a esse setor, abrigando as gerências geral, administrativa, financeira e executiva do hotel. O segundo pavimento é composto por escadaria, salas de ar-condicionado, sala para caixas d'água, sala de manutenção e duas salas de reunião, concentrando funções técnicas e administrativas complementares.

- Restaurantes (2): O hotel conta com dois restaurantes, com funcionamentos distintos. O primeiro restaurante, localizado próximo ao lobby, pode ser acessado tanto pela circulação principal coberta quanto pela área da piscina, por meio de uma rampa. Seu funcionamento é voltado ao café da manhã e ao jantar, permitindo a rotação dos funcionários do setor de alimentação entre os dois restaurantes. Esse restaurante foi concebido no sistema self-service, ou seja, com serviço de autoatendimento, reduzindo a necessidade de uma grande equipe para sua operação. O setor também conta com banheiros masculino, feminino e PCD de apoio ao restaurante. A cozinha foi organizada com características de cozinha industrial, incluindo áreas de triagem, cocção, copa limpa, copa suja e setor de preparos. A área de armazenamento conta com antecâmara, câmaras frias específicas para carnes e proteínas, laticínios e derivados, hortifrúti e bebidas, além de despensa para produtos convencionais que não necessitam de refrigeração. O segundo restaurante possui os mesmos ambientes de apoio do primeiro, porém seu funcionamento é voltado aos hóspedes que utilizam o setor de lazer e piscina. Também estruturado em sistema self-service, oferece alimentos voltados a petiscos, tira-gostos, pizzas, doces e bebidas. O projeto prevê que os pedidos possam ser realizados pelos hóspedes na área das piscinas, com transporte dos alimentos por funcionários através de rampa, utilizando carrinhos de apoio de forma segura.
- Setor Íntimo (Unidades Habitacionais): O hotel conta com 32 unidades habitacionais, distribuídas em dois blocos de dois pavimentos. Cada bloco possui 16 unidades habitacionais, sendo 8 unidades por pavimento, além de apoio de governança e escadaria em cada bloco. Os dois blocos são conectados por uma estrutura de circulação horizontal e vertical composta por rampas, priorizando a acessibilidade dos hóspedes. Todas as unidades habitacionais foram pensadas de forma a permitir adaptação para PCD. Acima dos pavimentos de hospedagem, há um terceiro nível de acesso restrito aos funcionários, onde estão localizadas a torre de caixa d'água e as condensadoras de ar-condicionado que atendem cada bloco. As caixas d'água foram dimensionadas para alimentar exclusivamente o bloco correspondente.
- Setor de Lazer: O setor de lazer situa-se no platô mais baixo do lote, configurando o momento em que o hóspede se aproxima diretamente do terreno natural. Nesse ponto, os percursos passam a ocorrer ao ar livre, favorecendo a contemplação da paisagem, o conforto ambiental e a integração com a natureza. O setor conta com duas piscinas, sendo uma infantil e uma adulta, bar molhado de apoio à piscina maior, dois conjuntos de banheiros masculino, feminino e PCD, um destinado à área

das piscinas e outro às quadras, quadra poliesportiva, quadra de beach-tennis, academia, spa com duas salas de massagem e sauna seca. Esse setor também estabelece conexão com os dois restaurantes: o restaurante destinado ao café da manhã e jantar e o restaurante voltado ao atendimento da área das piscinas. Ao redor da piscina, foi proposto um deck de madeira com mobiliário de apoio, incluindo espreguiçadeiras, mesas, cadeiras e ombrelones, criando áreas de permanência e descanso para os hóspedes.

Um ponto essencial para a concepção do projeto foi a definição dos telhados e sua relação com a linguagem arquitetônica da região. A partir da visita ao local e da observação do entorno, identificou-se a predominância de coberturas tradicionais em madeira, geralmente compostas por telhados de duas a quatro águas. No projeto, optou-se pelo uso predominante de telhados de duas águas, em sua maioria com queda livre para o escoamento das águas pluviais. Nos pontos de encontro com estruturas verticais, quinas ou áreas com possibilidade de acúmulo de água, foram adotadas soluções com calhas, garantindo o adequado direcionamento da água da chuva.

Em alguns setores, foram utilizados telhados planos com telhas isotérmicas ocultas por platibandas. Essa solução foi adotada com o objetivo de permitir a instalação de placas fotovoltaicas para captação de energia solar, contribuindo tanto para o atendimento parcial das demandas energéticas do hotel quanto para a possibilidade de lançamento do excedente na rede elétrica, reduzindo custos operacionais e criando uma alternativa complementar de geração de receita para o empreendimento.

Outro fator determinante para a concepção do projeto foi o cuidado com a impermeabilização do solo. Nas áreas de maior intervenção, como vias de veículos e calçadas, foram adotados bloquetes de concreto permeáveis. Nas vias, utilizou-se bloquete intertravado cinza, inspirado nas ruas da Vila de São Jorge, enquanto nas calçadas foi adotado bloquete intertravado de concreto marrom, trazendo um tom terroso associado às cores da natureza e da paisagem local.

Nas edificações maiores, como o setor de recebimentos, o setor de eventos e o setor hoteleiro, incluindo o primeiro pavimento e os blocos de quartos, a estratégia adotada para reduzir a impermeabilização foi a elevação da laje em relação ao solo. Essa solução permite maior infiltração da água pluvial, favorece a passagem de pequenos animais e contribui para a preservação da dinâmica natural do solo local.

A integração com a natureza também orientou a implantação do projeto. A extensa área de APP existente no lote foi incorporada à composição paisagística como um “fundo verde” para o hotel, reforçando a relação visual entre a arquitetura e o ambiente natural. Além disso, a elevação dos blocos de quartos possibilitou a criação de visuais privilegiadas para a paisagem montanhosa da região do Vale da Lua, especialmente a partir do segundo pavimento, onde a vista se projeta acima da mata alta existente.

Com base nos estudos de caso analisados, a materialidade do projeto foi definida a partir do uso predominante de pedras naturais e madeira, elementos que reforçam a integração da arquitetura com a paisagem da Chapada dos Veadeiros. As pedras naturais foram utilizadas como revestimento de paredes e estruturas, enquanto a madeira aparece nos telhados, pilares, vigas, brises de proteção solar e guarda-corpos. Esses materiais foram aplicados nos diferentes setores do empreendimento e contribuíram para a

definição da tectônica do projeto, marcada pela relação entre rusticidade, natureza e expressão construtiva.

Além da materialidade aparente, o sistema construtivo adotado foi o concreto armado moldado in loco, utilizado nas principais estruturas, como pilares, vigas e lajes. Considerando que parte das edificações possui lajes elevadas em relação ao solo, foram propostos pilares mais robustos, capazes de responder aos esforços estruturais, sustentar os balanços e permitir que a edificação toque o terreno de forma mais pontual. Essa solução contribui para reduzir a impermeabilização do solo, preservar a dinâmica natural do terreno e reforçar a integração entre arquitetura, estrutura e paisagem.

9- Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa projetual de abordagem qualitativa, voltada ao desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de hotel integrado à paisagem natural da região do Vale da Lua, em Alto Paraíso de Goiás. O processo foi estruturado a partir de levantamentos, análises do terreno, estudo de referências, definição do programa de necessidades, setorização, estudos de implantação e desenvolvimento da proposta arquitetônica.

Inicialmente, foi realizada a análise da área de intervenção, considerando sua localização, acessos, topografia, vegetação existente, áreas de preservação, relação com a paisagem e condicionantes naturais. A visita ao local permitiu observar as características físicas do terreno, a presença de mata alta, a proximidade com atrativos naturais e as condições de acesso a partir das vias existentes. Também foram observadas características construtivas e paisagísticas da região, especialmente na Vila de São Jorge, como o uso de bloquetes intertravados nas vias, coberturas inclinadas, materiais associados à rusticidade e soluções arquitetônicas voltadas à integração com a paisagem. Essas observações contribuíram para a definição da linguagem arquitetônica do projeto e para a escolha de estratégias compatíveis com o contexto local.

A partir das demandas funcionais do empreendimento, foi elaborado o programa de necessidades, organizado em macrosetores independentes e complementares. Essa setorização considerou a separação dos fluxos de hóspedes, funcionários, serviços, cargas, eventos e visitantes externos, buscando garantir eficiência operacional, segurança e conforto aos usuários.

Em seguida, foram desenvolvidos estudos de implantação considerando a topografia acidentada do lote. A proposta foi organizada em diferentes platôs, conectados por rampas, passarelas e vias internas. A circulação foi pensada para atender tanto aos hóspedes quanto aos serviços, separando o acesso de grandes veículos das áreas de permanência, hospedagem e lazer.

As diretrizes ambientais foram incorporadas ao processo projetual por meio de soluções voltadas à redução da impermeabilização do solo, à preservação da vegetação existente e à integração da arquitetura com a paisagem. Entre as estratégias adotadas, destacam-se o uso de pisos drenantes, a elevação das lajes em relação ao solo, a implantação de coberturas inclinadas e a previsão de áreas técnicas para instalação de placas fotovoltaicas.

Por fim, a proposta foi desenvolvida por meio de desenhos técnicos, estudos volumétricos, plantas, cortes, fachadas, perspectivas e detalhamentos arquitetônicos. Esses elementos permitiram consolidar a implantação, a organização funcional dos setores, a linguagem arquitetônica e as soluções construtivas adotadas no projeto.

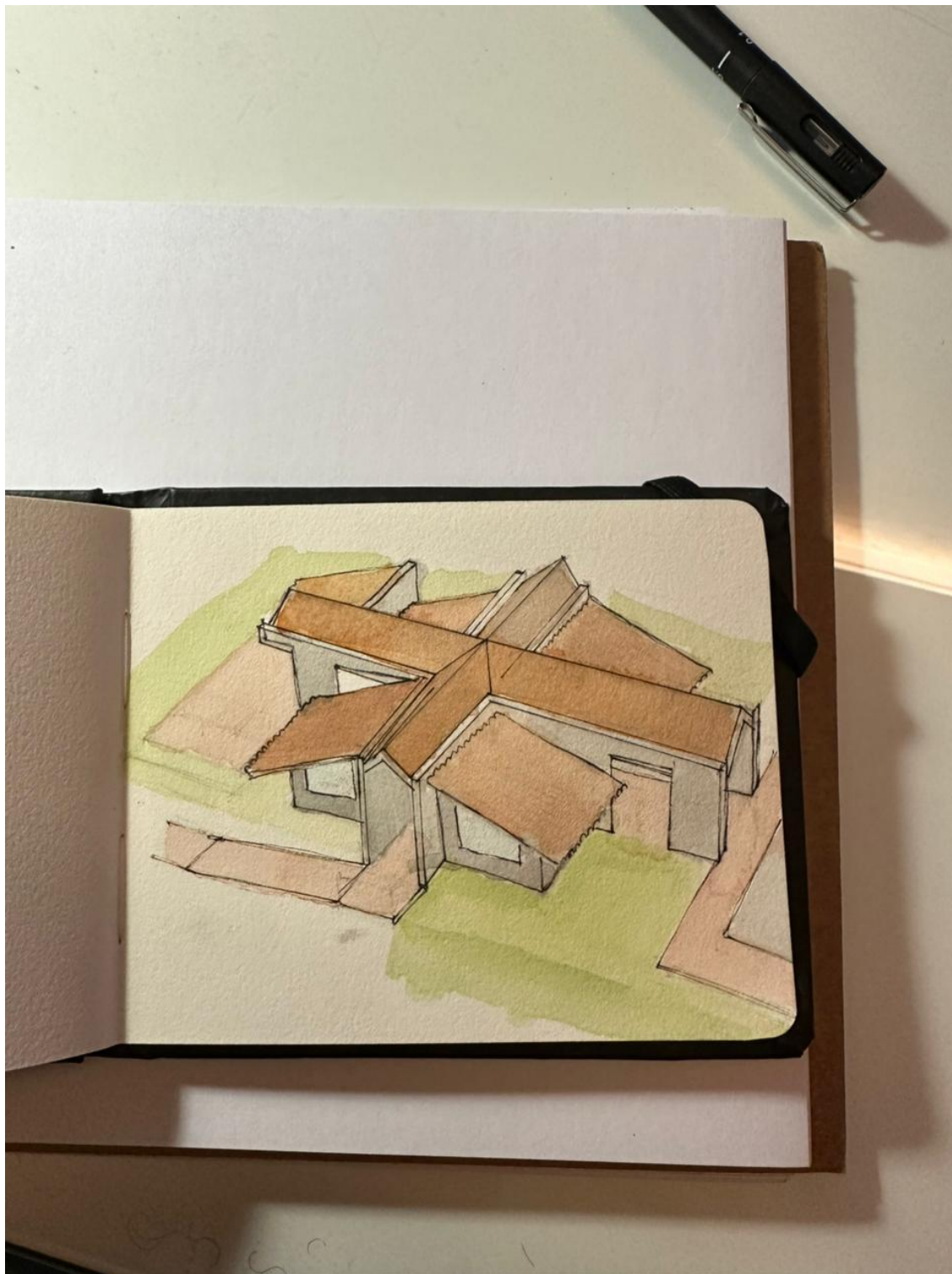


Figura 75: Croqui da Perspectiva do Setor Comercial feito em Aquarela.
Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

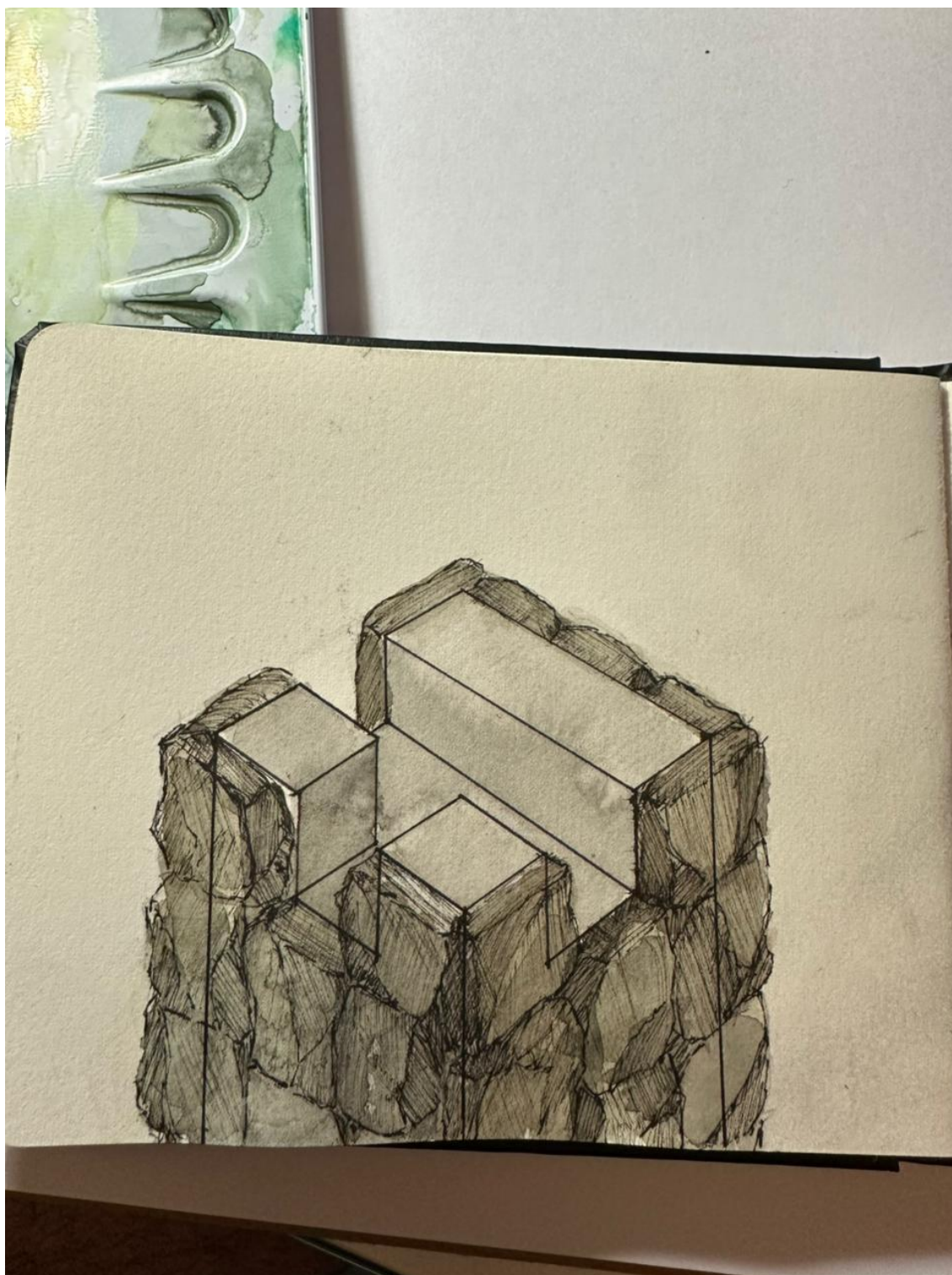


Figura 76: Croqui do detalhe dos pilares da circulação principal do hotel, feito em Aquarela.
Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

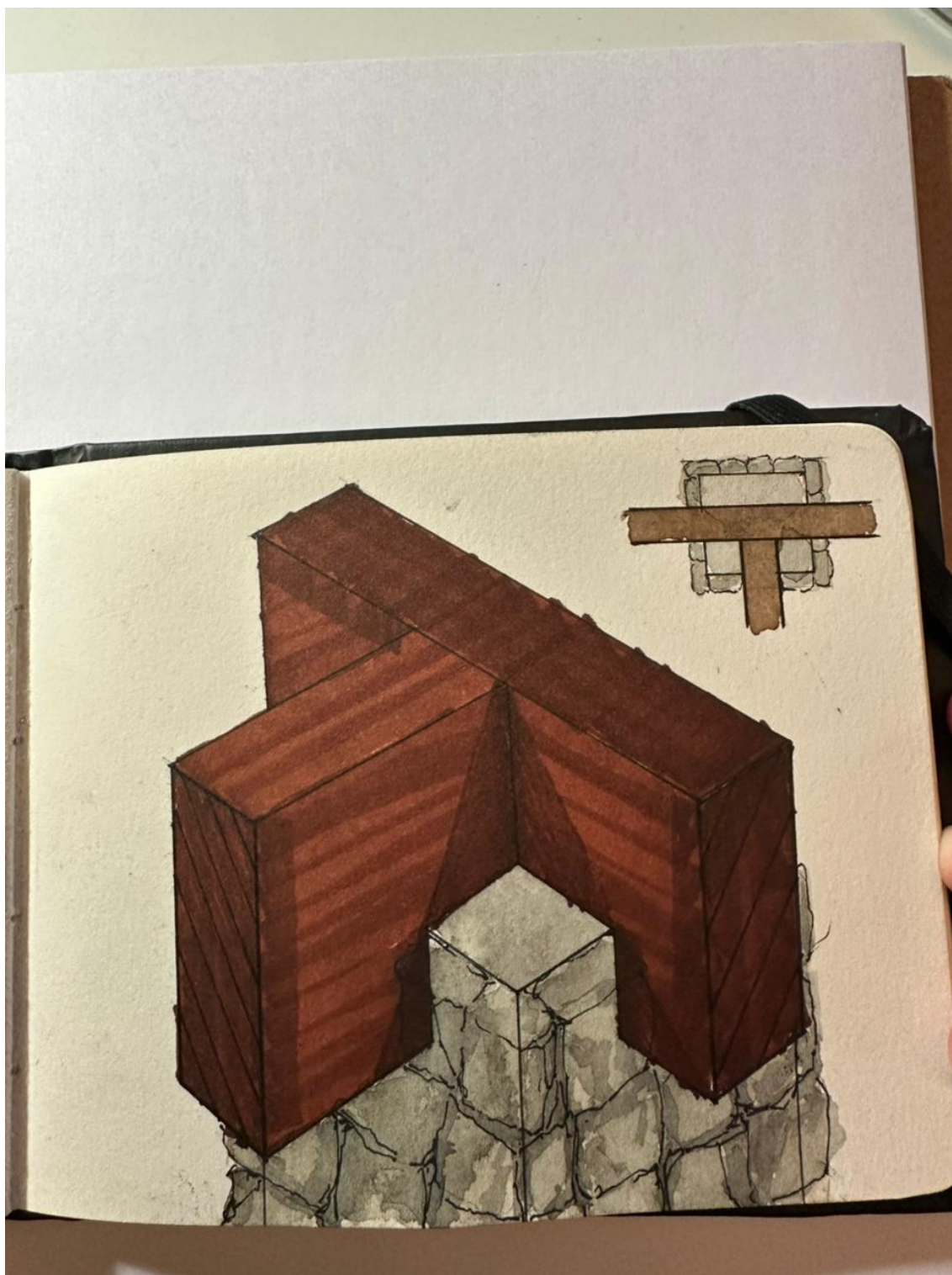


Figura 77: Croqui do detalhe dos pilares da circulação principal do hotel, feito em Aquarela e Marcador.

Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

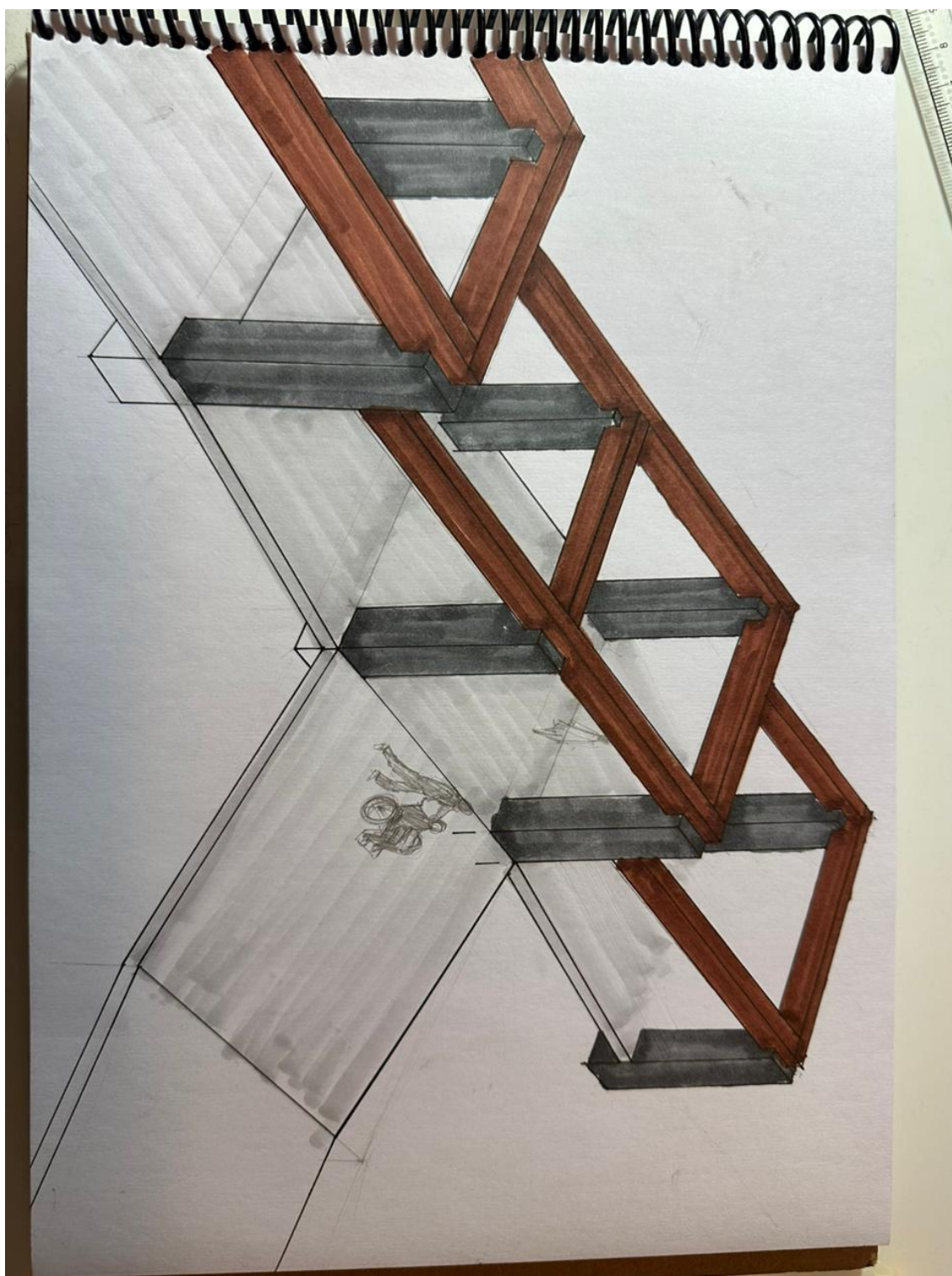


Figura 78: Croqui da Perspectiva dos pilares e vigas da circulação principal do hotel, feito com Marcadores.

Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

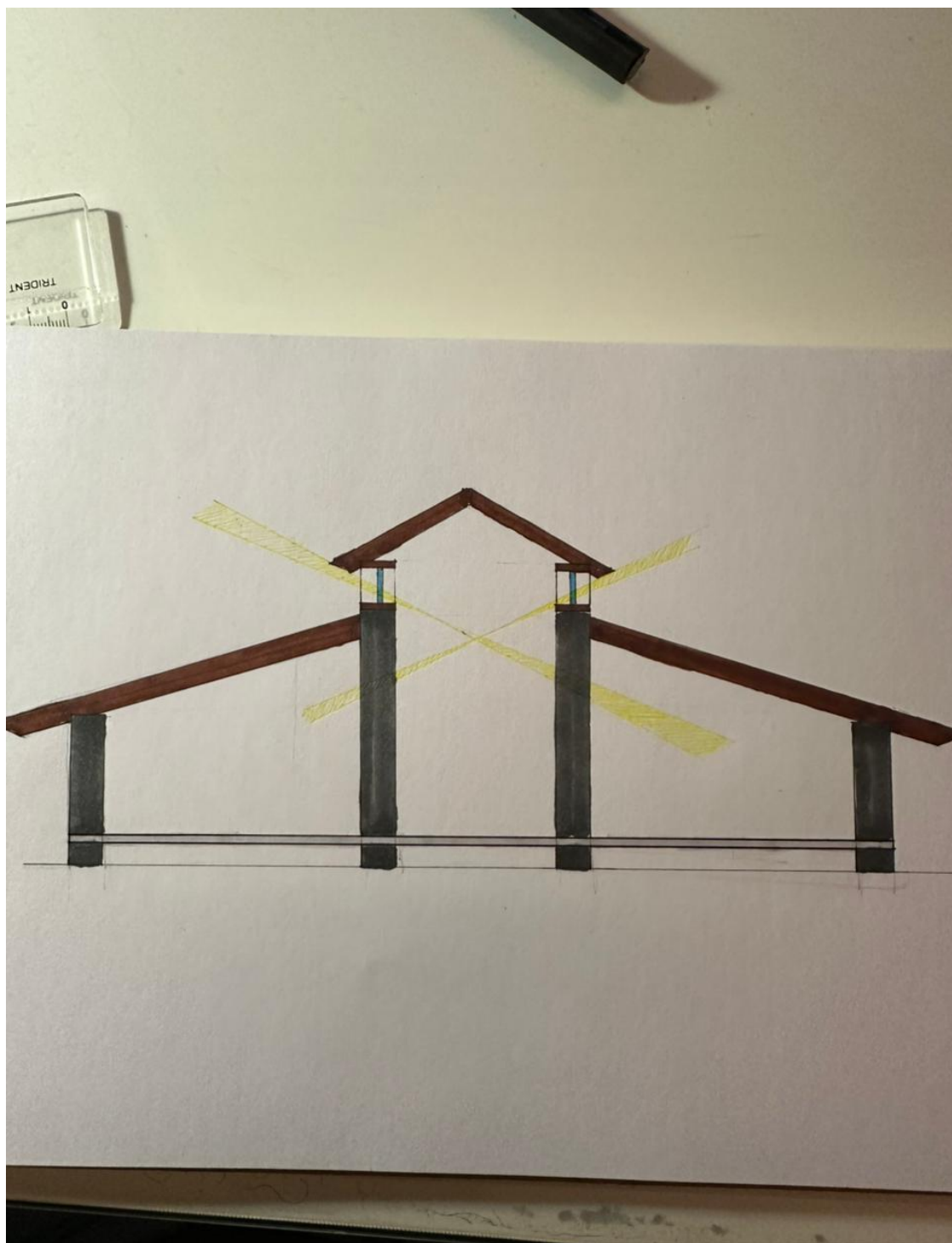


Figura 79: Croqui do Corte do Hall do Hotel destacando suas janelas altas para iluminação zenital, feito com Marcador.

Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

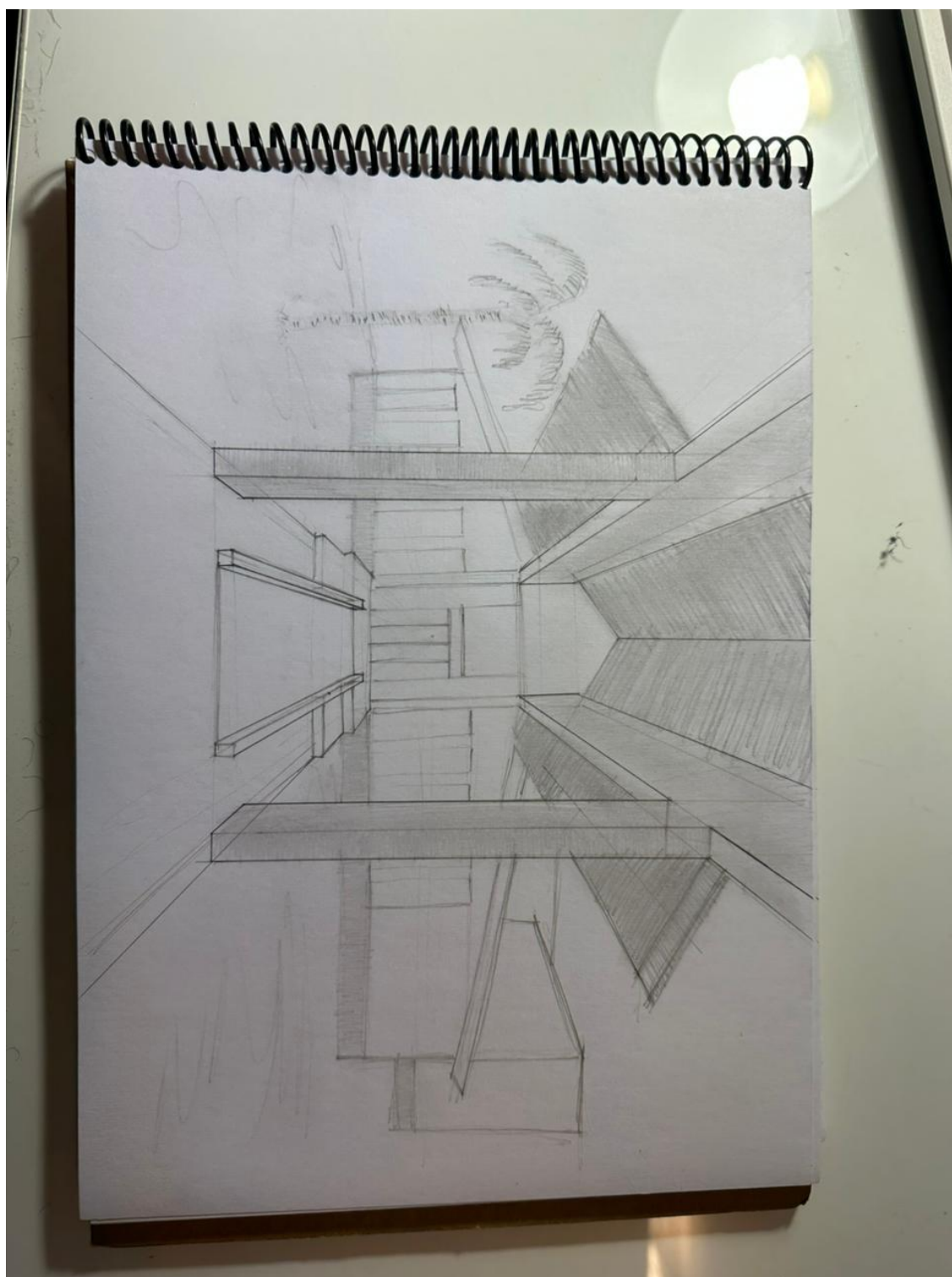


Figura 80: Croqui da Perspectiva da Fachada do Setor de Eventos, feito com Lápis 2B.
Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

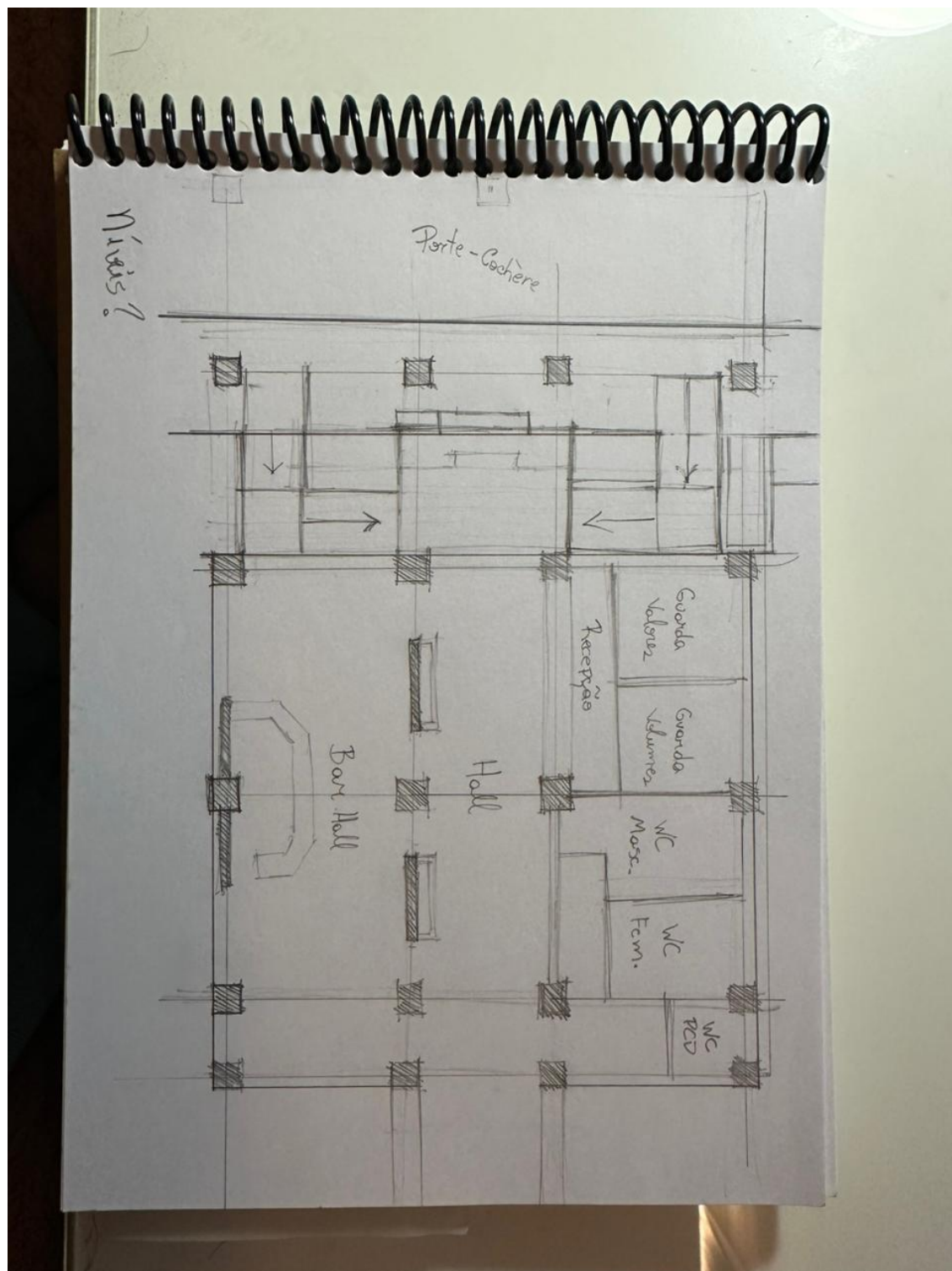


Figura 81: Croqui da concepção da Planta Baixa do Hotel.
 Fonte: Ilustração feita pelo autor, 2026.

11- Memorial da Proposta Final / Anexos



Figura 82: Renderização da Portaria Principal.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 83: Renderização da Portaria Principal.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 84: Renderização do Setor de Recebimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 85: Renderização do Setor de Recebimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 86: Renderização da Implantação geral vista da Portaria.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 87: Renderização da Fachada do Setor Comercial.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.

Figura 88: Renderização da Fachada do Setor Comercial.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 89: Renderização das Lojas do Setor Comercial.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 90: Renderização do Pátio do Setor Comercial.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 91: Renderização do Acesso do Setor Comercial pelo Estacionamento de Hóspedes.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 92: Renderização do Acesso do Setor Comercial pelo Estacionamento do Setor de Eventos – Vista pela rampa de pedestres.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 93: Renderização do Setor Comercial e Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 94: Renderização da Fachada do Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 95: Renderização da Fachada do Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 96: Renderização da Perspectiva Aérea do Setor de Eventos com destaque nos Auditórios.
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 97: Renderização da Portaria dos Hóspedes e Estacionamento dos Hóspedes.
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 98: Renderização do fundo do Estacionamento dos Hóspedes.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 99: Renderização da Fachada Principal do Hotel, vista da Portaria dos Hóspedes.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 100: Renderização da Fachada do Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 101: Renderização da Fachada do Restaurante 1.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 102: Renderização da Fachada traseira do Restaurante 1.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 103: Renderização da Fachada do Bloco de Quartos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 104: Renderização da Fachada Traseira do Bloco de Quartos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 105: Renderização do fundo do Bloco de Quartos e Fireplace.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 106: Renderização do fundo do Bloco de Quartos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 107: Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Piscina.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 108: Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Piscina.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 109: Renderização da Fachada do Restaurante 2.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 110: Renderização do Setor de Lazer do Hotel – Quadras.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 111: Renderização da Fachada do Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.



Figura 112: Renderização da Fachada do Setor de Eventos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de modelo 3D autoral, com auxílio de inteligência artificial, 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Turismo e hotelaria: panorama de mercado e oportunidades de negócio. Brasília: SEBRAE, 2020.
- SANTOS, S. C. dos; COSTA, S. K. Arquitetura vernacular ou popular brasileira: conceitos, aspectos construtivos e identidade cultural local. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 25, n. 36, p. 1-17, 2018.
- RF2S. Hotel Fasano Boa Vista. Disponível em: <https://rf2s.wordpress.com/2013/02/22/hotel-fasano-boa-vista/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS. Legislação municipal e instrumentos de planejamento urbano. Alto Paraíso de Goiás: Prefeitura Municipal, s.d.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Conceitos e definições de turismo. Madrid: OMT, 2024.
- OLIVER, Paul. Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture. Oxford: Architectural Press, 2006.
- ISAY WEINFELD. Fazenda Boa Vista Hotel Fasano. Disponível em: <https://www.isayweinfeld.com/arquitetura/hoteis-e-resorts/fazenda-boa-vista-hotel-fasano/>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: plano de manejo. Brasília: ICMBio, 2021.
- GOOGLE EARTH. Lote proposto e entorno. Google Earth, 2025. Acesso em: 02 abr. 2026.
- GOOGLE. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- GOIÁS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Área de Proteção Ambiental Pouso Alto. Goiânia: SEMAD, 2025.
- GOIÁS. Decreto nº 5.419, de 7 de maio de 2001. Cria a Área de Proteção Ambiental Pouso Alto. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2001.
- EMBRAPA. Código Florestal: áreas de preservação permanente. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/areas-de-preservacao-permanente>. Acesso em: 25 maio 2026.
- BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 maio 2012.

ARCHDAILY BRASIL. Hotel Pedras do Patacho / HautLab. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904704/pousada-pedras-do-patacho-hautlab>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. Clássicos da arquitetura: Park Hotel / Lucio Costa. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquitetura-park-hotel-lucio-costa>. Acesso em: 05 abr. 2026.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. São Paulo: Senac, 2017.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS. Plano Diretor Municipal de Alto Paraíso de Goiás. Alto Paraíso de Goiás: Prefeitura Municipal, 2019.

REFERÊNCIAS DE IMAGENS

ADIT BRASIL. Ciclo de inaugurações revela expansão do setor de resorts e multipropriedades em 2026. Disponível em: <https://adit.com.br/ciclo-de-inauguracoes-revela-expansao-do-setor-de-resorts-e-multipropriedades-em-2026/>. Acesso em: 25 maio 2026.

ARCHDAILY BRASIL. Diluindo limites: 20 casas com piscina de borda infinita. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/970617/diluindo-limites-20-casas-com-piscina-de-borda-infinita>. Acesso em: 25 maio 2026.

ARCHDAILY BRASIL. Restaurante e espaço de trabalho Octagon / Stilt Studios. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1004056/restaurante-e-espaco-de-trabalho-octagon-stilt-studios>. Acesso em: 25 maio 2026.

ARCHTRENDS. Fire pit: conheça a tendência da lareira externa. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/fire-pit/>. Acesso em: 25 maio 2026.

BUDDHA SPA. Seu spa de bem-estar e relaxamento. Disponível em: <https://buddhaspa.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2026.

CANELA.COM.BR. Canela: paixão natural. Disponível em: <https://canela.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2026.

CNBB. O Santuário Nacional apresenta a nova fachada norte da Basílica de Aparecida. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-santuario-nacional-apresenta-a-nova-fachada-norte-da-basilica-de-aparecida/>. Acesso em: 25 maio 2026.

DAVIS, Spencer. Vista urbana de Paris com Torre Eiffel. Unsplash. Disponível em: <https://unsplash.com/>. Acesso em: 25 maio 2026.

EXMOOR NATIONAL PARK. Cycling. Disponível em: <https://www.exmoor-nationalpark.gov.uk/enjoying/cycling>. Acesso em: 25 maio 2026.

FREEPIK. Família na praia: imagens. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/familia-na-praia>. Acesso em: 25 maio 2026.

FREEPIK. Lavanderia hotel: imagens. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/lavanderia-hotel>. Acesso em: 25 maio 2026.

FREEPIK. Playground ao ar livre: imagens. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/playground-ar-livre>. Acesso em: 25 maio 2026.

GALERIA DA ARQUITETURA. Bar: projetos de arquitetura e imagens. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/imagens-arquitetura/bar/149/1>. Acesso em: 25 maio 2026.

GETTY IMAGES. Cozinha industrial: imagens. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/fotos/cozinha-industrial>. Acesso em: 25 maio 2026.

GETTY IMAGES. Hotel housekeeping cart: imagens. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/fotos/hotel-housekeeping-cart>. Acesso em: 25 maio 2026.

GUIA VIAGENS BRASIL. Fotos do Pelourinho. Disponível em: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/ba/fotos-do-pelourinho/foto-pelourinho-salvador-bahia-brasil-0715/>. Acesso em: 25 maio 2026.

HOTEL FAZENDA VISTA ALEGRE. Seu hotel fazenda em São Lourenço. Disponível em: <https://hfvistaalegre.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2026.

ISTOCK. Auditório: imagens. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/audit%C3%B3rio-fotos>. Acesso em: 25 maio 2026.

ISTOCK. Vinícola: imagens. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/vin%C3%ADcola>. Acesso em: 25 maio 2026.

J., Nerissa. Uma piscina com espreguiçadeiras e guarda-sóis ao lado. Unsplash, 2023. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/uma-piscina-com-espreguicadeiras-e-guarda-sois-ao-lado-4jpU5xBQFqA>. Acesso em: 25 maio 2026.

LOUIS VUITTON. Café Maxime Frédéric at Louis Vuitton, França. Disponível em: <https://br.louisvuitton.com/por-br/lojas/franca/louis-vuitton-cafe-maxime-frederic>. Acesso em: 25 maio 2026.

LUO, Andy. Vista aérea de uma cidade com uma fonte no centro. Unsplash, 2025. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/vista-aerea-de-uma-cidade-com-uma-fonte-no-centro-WVUy1CrPd1Q>. Acesso em: 25 maio 2026.

MELHORES DESTINOS. O que fazer em Tiradentes: melhores atrações e passeios. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/o-que-fazer-em-tiradentes-mg.html>. Acesso em: 25 maio 2026.

Fonte: Moon Palace, 2026.

NATH, Sayan. Mulher sentada perto de uma cachoeira em uma floresta exuberante. Unsplash, 2025. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/mulher-sentada-perto-de-uma-cachoeira-em-uma-floresta-exuberante-E0AVqKImnuY>. Acesso em: 25 maio 2026.

PIETRZAK, Kamil. Um par de pessoas saltando de paraquedas. Unsplash, 2022. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/um-par-de-pessoas-saltando-de-paraquedas-wy-1nIxr3Jc>. Acesso em: 25 maio 2026.

PIXABAY. Piscina hotel: imagens. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/images/search/piscina%2Bhotel/>. Acesso em: 25 maio 2026.

PNGTREE. Doca de carregamento: imagens. Disponível em: <https://pt.pngtree.com/free-backgrounds-photos/doca-de-carregamento-pictures>. Acesso em: 25 maio 2026.

PULSAR IMAGENS. Pessoas contemplando a paisagem a partir do mirante do Morro Alto da Serra. Disponível em: <https://www.pulsarimagens.com.br/foto/Pessoas-contemplando-a-paisagem-a-partir-do-mirante-do-Morro-Alto-da-Serra?codigo=672687>. Acesso em: 25 maio 2026.

PULSAR IMAGENS. Tirolesa: esporte de aventuras em parque urbano. Disponível em: <https://www.pulsarimagens.com.br/foto/Tirolesa---esporte-de-aventuras-em-parque-urbano---?codigo=422616>. Acesso em: 25 maio 2026.

RODA MUNDO. Piscina com borda infinita: imagens e referências. Disponível em: <https://www.rodamundo.tur.br/>. Acesso em: 25 maio 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE BONITO-MS. Galeria de fotos: cachoeiras. Disponível em: <https://www.turismo.bonito.ms.gov.br/galeria-de-fotos/category/Cachoeiras>. Acesso em: 25 maio 2026.

UNSPLASH. Ioga de praia: imagens. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/s/fotografias/ioga-de-praia>. Acesso em: 25 maio 2026.

UNSPLASH. Paisagens contemplativas: imagens. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/s/fotografias/paisagem>. Acesso em: 25 maio 2026.

UNSPLASH. Parque urbano noturno: imagens. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/s/fotografias/parque-urbano-noite>. Acesso em: 25 maio 2026.

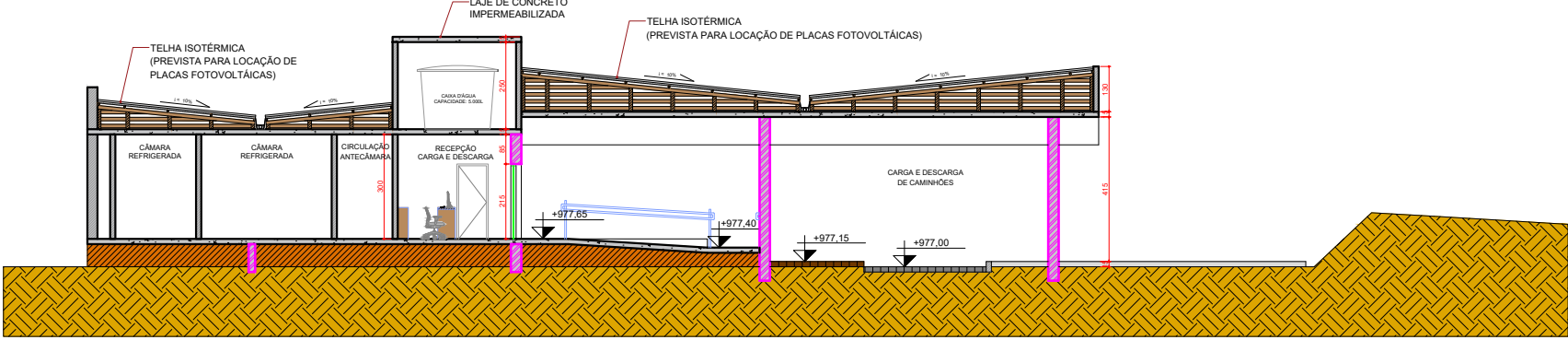
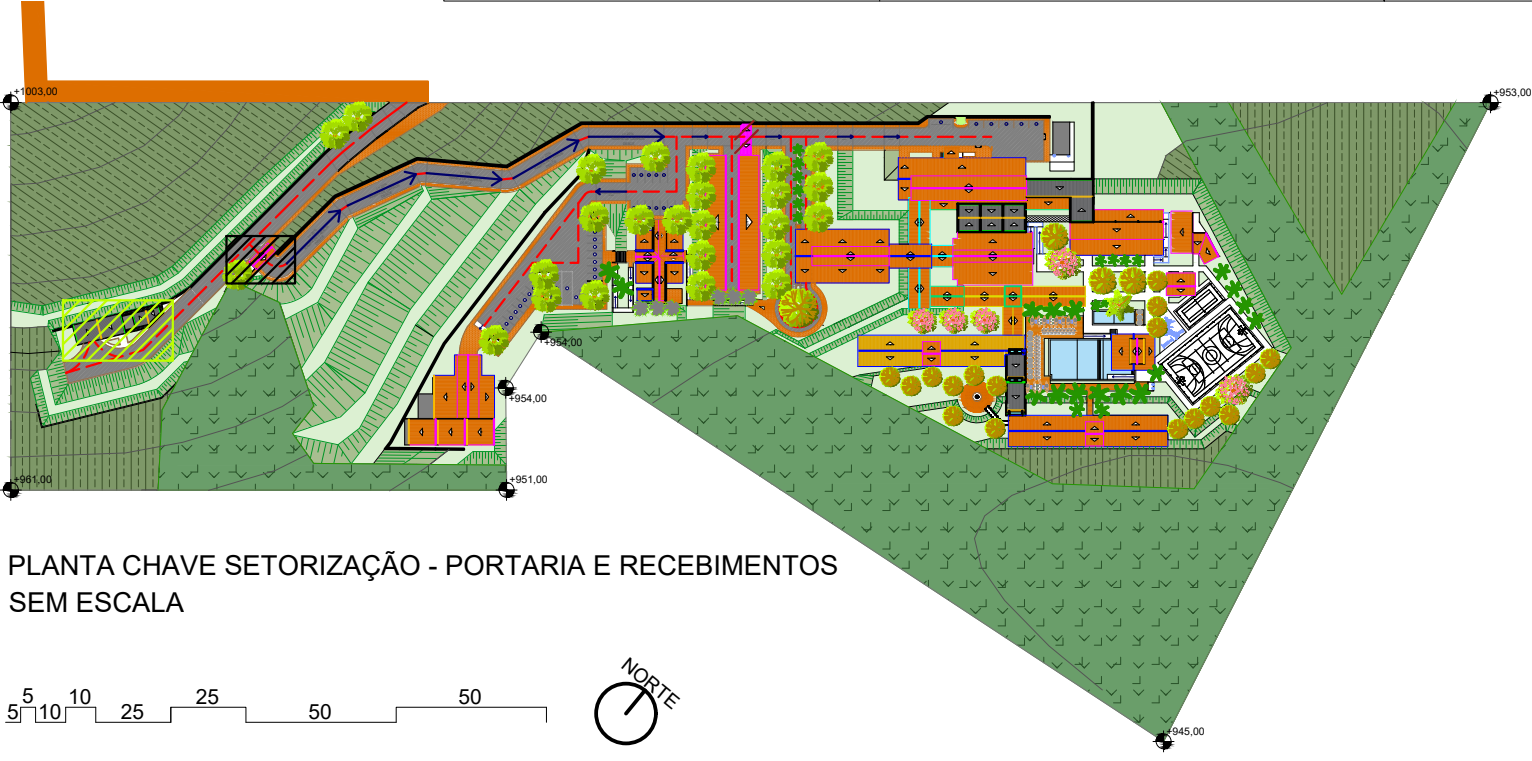
UNSPLASH. Sagrada Família: imagens. Disponível em: <https://unsplash.com/s/photos/sagrada-familia>. Acesso em: 25 maio 2026.

UNSPLASH. Viagem de negócios: imagens. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/s/fotografias/viagem-de-neg%C3%B3cios>. Acesso em: 25 maio 2026.

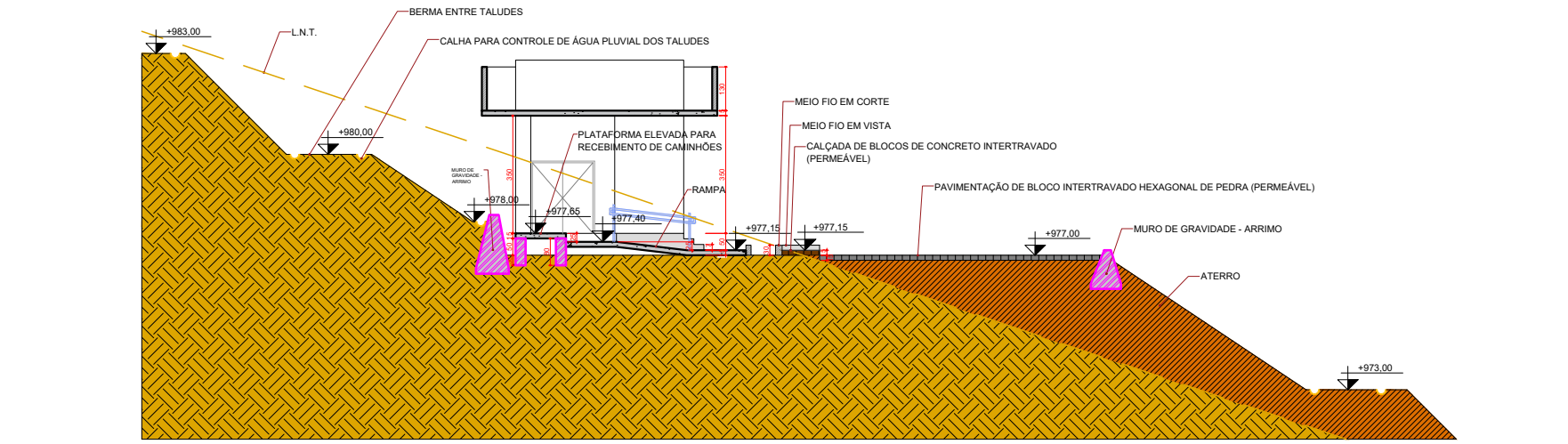
VIAGEM E TURISMO. 8 destinos com águas termais para curtir no Brasil. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/brasil/8-destinos-com-aguas-termais-para-curtir-ao-redor-do-brasil/>. Acesso em: 25 maio 2026.

VILAT. Esporte ao ar livre: imagens. Disponível em: <https://vilat.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2026.

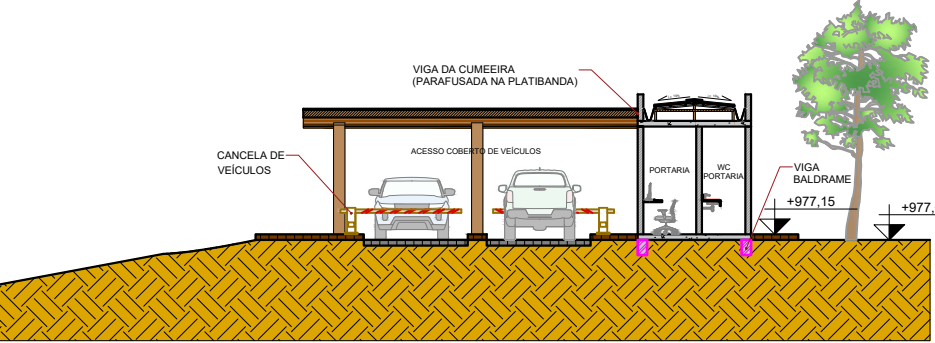




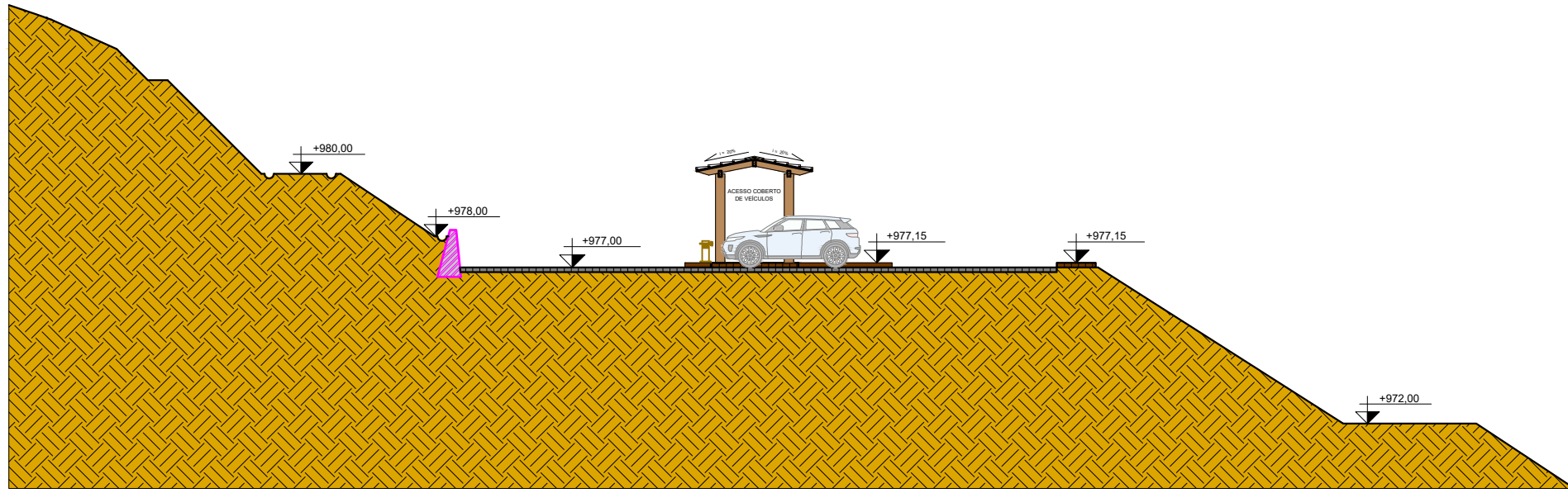
08 CORTE A SERVIÇOS EXTERNOS
ESCALA 1:200



09 CORTE B SERVIÇOS EXTERNOS
ESCALA 1:200



10 CORTE C PORTARIA
ESCALA 1:200



11 CORTE D PORTARIA
ESCALA 1:200

LEGENDA CÔMODOS

- 01 - PORTARIA
- 02 - SETOR DE RECEBIMENTOS
- 03 - VAGA PARA CAMINHÃO
- 04 - SECRETARIA DE RECEBIMENTOS
- 05 - WC DE APOIO AO SETOR
- 06 - DML
- 07 - ANTECÂMARA
- 08 - DESPENSA DE ALIMENTOS
- 09 - CÂMARA REFRIGERADA
- 10 - DOCA DE RECEBIMENTOS ELEVADA

LEGENDA HACHURAS

- APP
- TOPOGRAFIA NATURAL
- TALUDES
- PLATÔS E BERMAS
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO RETANGULAR
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO HEXAGONAL

LEGENDA LINHAS

- EIXO VIAS
- ESTRUTURA DE CONCRETO
- ESTRUTURA DE MADEIRA
- PROJEÇÃO DO TELAHDO

MEMÓRIA DE PROJETO DO SETOR:

ESTE SETOR FOI IMPLANTADO NO PLATÔ MAIS ALTO DO PROJETO, CONFIGURANDO O ACESSO INICIAL AO COMPLEXO DO HOTEL, TANTO PARA HÓSPEDES QUANTO PARA SERVIÇOS.

DEVIDO À TOPOGRAFIA ACIDENTADA DO TERRENO, A UTILIZAÇÃO DE MUROS DE ARRIMO E A MOVIMENTAÇÃO DE TERRA POR MEIO DE TALUDES FORAM ESSENCIAIS PARA A VIABILIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO. A PARTIR DISSO, TORNOU-SE NECESSÁRIO ORGANIZAR A CIRCULAÇÃO DE PEQUENOS E GRANDES VEÍCULOS, CONSIDERANDO NÃO APENAS O ACESSO DOS HÓSPEDES, MAS TAMBÉM O ABASTECIMENTO DE PRODUTOS, FUNDAMENTAL PARA O FUNCIONAMENTO DO HOTEL.

COM ESSA DEMANDA, FOI CRIADO O SETOR DE RECEBIMENTOS, UMA ÁREA EXTERNA AO HOTEL DESTINADA AO RECEBIMENTO, TRIAGEM E CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS UTILIZADOS NO EMPREENDIMENTO. SUA LOCALIZAÇÃO NO PLATÔ SUPERIOR EVITA A CIRCULAÇÃO DE GRANDES VEÍCULOS NAS COTAS MAIS BAIXAS DO TERRENO, REDUZINDO INTERFERÊNCIAS NAS ÁREAS DE HOSPEDAGEM E LAZER.

APÓS O DESCARREGAMENTO, A DISTRIBUIÇÃO INTERNA DOS PRODUTOS PASSA A SER REALIZADA POR VEÍCULOS MENORES DO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO, COMO VANS OU CAMINHONETES, PERMITINDO UMA LOGÍSTICA MAIS CONTROLADA E COMPATÍVEL COM A ESCALA INTERNA DO HOTEL.

ESTE SETOR CONTA COM CÂMARAS REFRIGERADAS PARA ALIMENTOS, DEPÓSITOS PARA CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS, SECRETARIA DE RECEBIMENTO DE PRODUTOS E BANHEIRO DE APOIO ÀS NECESSIDADES OPERACIONAIS DO SETOR

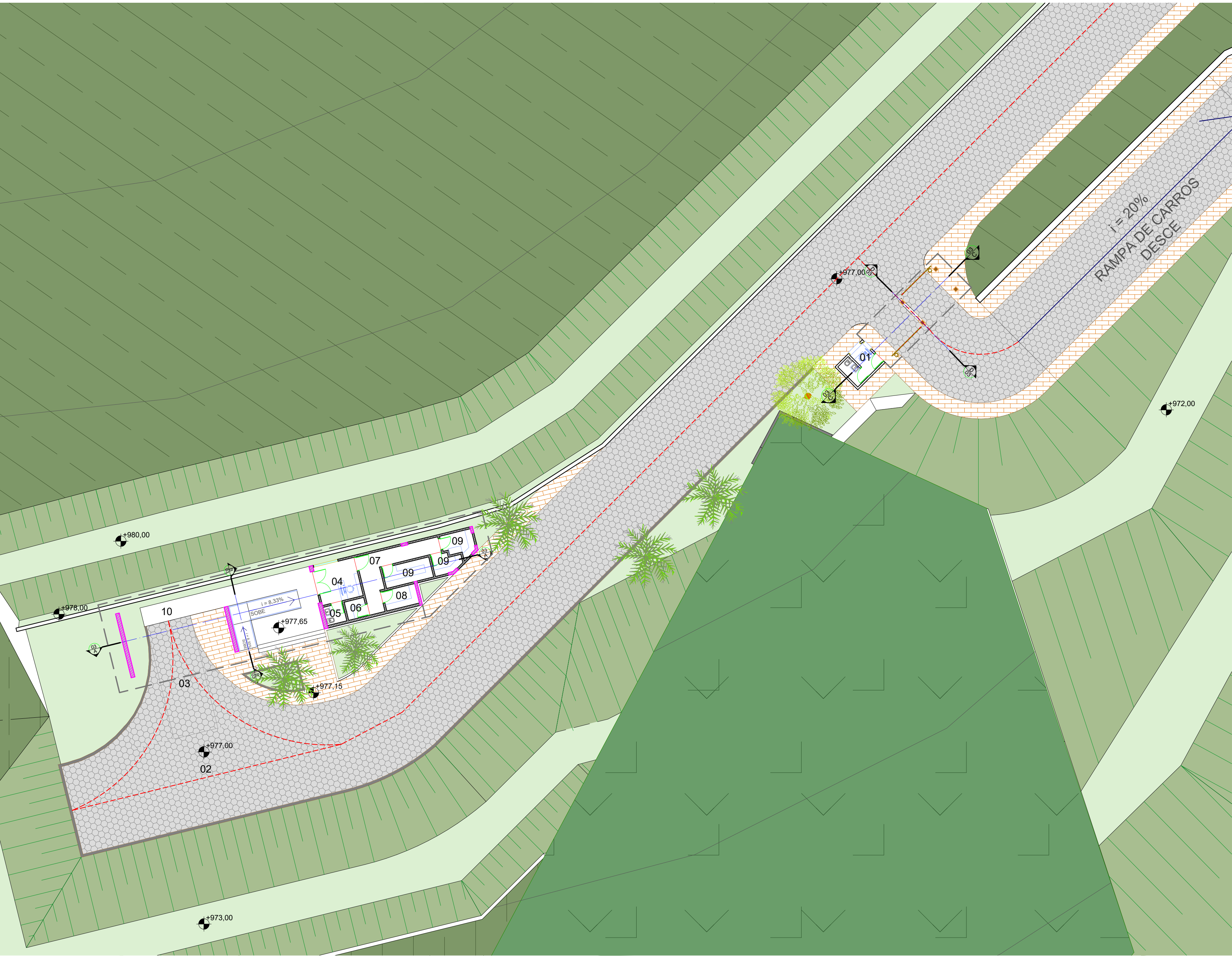
ALÉM DO SETOR DE RECEBIMENTOS, NESTE PLATÔ TAMBÉM FOI LOCADA A PORTARIA PRINCIPAL DO COMPLEXO DO HOTEL, RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INICIAL DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO. O SETOR CONTA COM CANCELAS ELETRÔNICAS PARA VEÍCULOS, ÁREA DE CADASTRO E IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS, ALÉM DO DIRECIONAMENTO DOS VISITANTES, HÓSPEDES, FUNCIONÁRIOS E PRESTADORES DE SERVIÇO AOS RESPECTIVOS SETORES DO PROJETO. APÓS A PORTARIA, O ACESSO AOS DEMAIS SETORES OCORRE POR MEIO DAS RAMPAS QUE CONDUZEM ÀS COTAS INFERIORES DO TERRENO.



PERSPECTIVA 01 EXTERNA PORTARIA
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA 02 EXTERNA PORTARIA
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



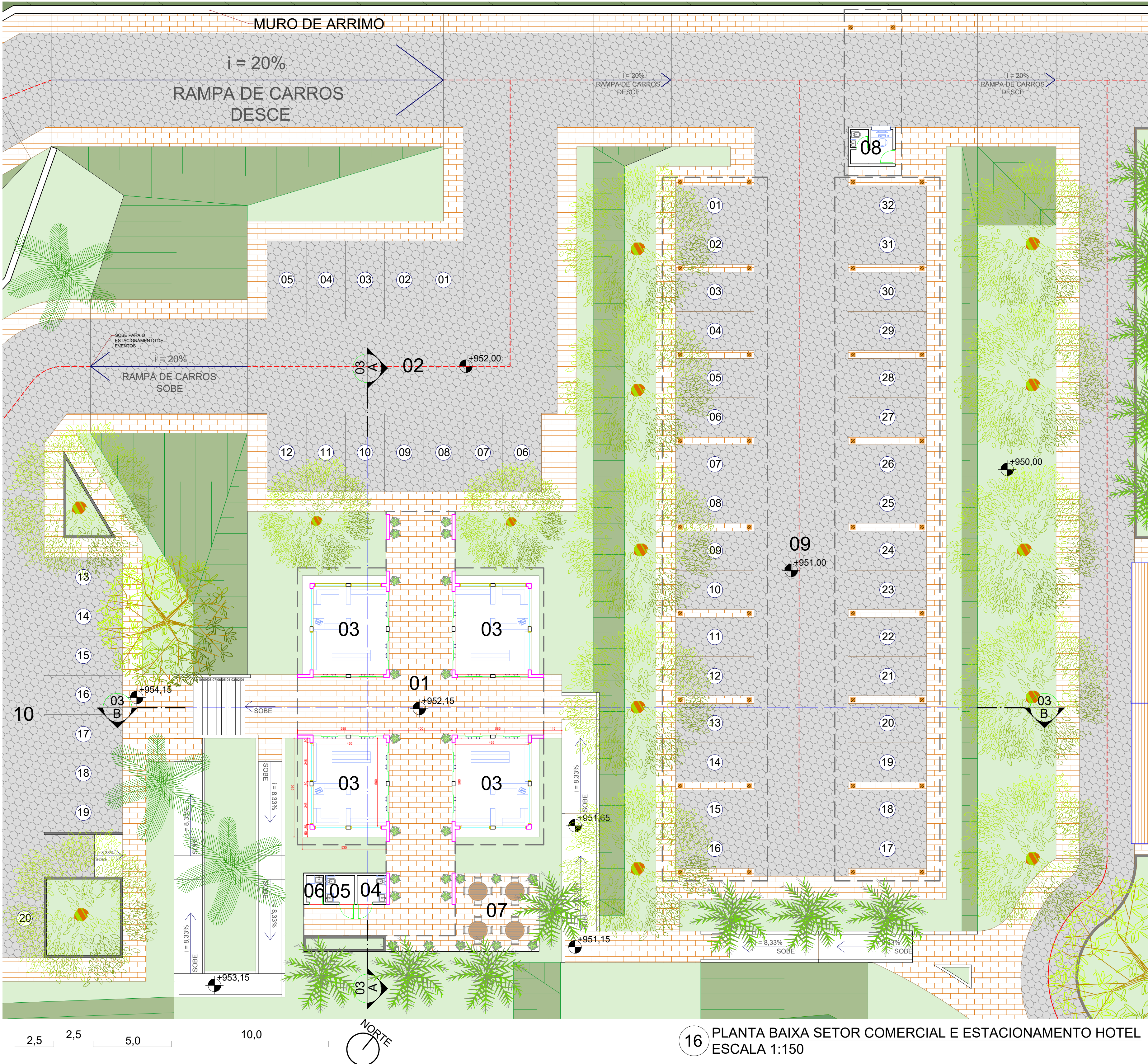
07 PLANTA BAIXA SETOR DE SERVIÇOS EXTERNOS E PORTARIA
ESCALA 1:200



PERSPECTIVA 01 EXTERNA DO SETOR DE RECEBIMENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA 02 EXTERNA DO SETOR DE RECEBIMENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



16 PLANTA BAIXA SETOR COMERCIAL E ESTACIONAMENTO HOTEL
ESCALA 1:150

O SETOR COMERCIAL TEM COMO OBJETIVO ATENDER EVENTUAIS NECESSIDADES DOS HÓSPEDES, PODENDO CONTER DIVERSOS TIPOS DE LOJAS, COMO: LOJA DE ROUPAS, ROUPAS DE BANHO, FARMÁCIA, MERCEARIA, LOJA DE ARTESANATO E ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

ESTE SETOR TEM SEU ACESSO PRIMÁRIO POR MEIO DA VIA PRINCIPAL DO HOTEL, TAMBÉM TEM SEU ACESSO PELO ESTACIONAMENTO DO HOTEL POR MEIO DE RAMPA DE PEDESTRES, TAMBÉM DÁ ACESSO AO ESTACIONAMENTO DO SETOR DE EVENTOS, POR MEIO DE ESCADAS E RAMPAS.

O SETOR COMERCIAL APESAR DE ESTAR EM UMA COTA ABAIXO DO SETOR DE EVENTOS, É POR MEIO DELE QUE É ACESSADO O SETOR DE EVENTOS, POR MEIO DE UMA RAMPA DE CARROS E CALÇADAS, INFLUENCIANDO OS HÓSPEDES A "EXPLORAREM" A VASTA ÁREA DO HOTEL.

O ESTACIONAMENTO DO HOTEL ALÉM DE DAR ACESSO AO SETOR COMERCIAL TAMBÉM DÁ ACESSO AO HOTEL POR MEIO DE RAMPAS, PARA QUE O HÓSPEDE POSSA IR CAMINHANDO AO SEU VEÍCULO, MAS TAMBÉM PODE SER SOLICITADO NA PORTARIA DO HOTEL POR MEIO DE UM SERVIÇO DE VALLET.

LEGENDA CÔMODOS

- 01 - SETOR COMERCIAL
- 02 - ESTACIONAMENTO ST. COMERCIAL
- 03 - LOJAS
- 04 - WC P.C.D. MASCULINO
- 05 - WC P.C.D. FEMININO
- 06 - DML
- 07 - LOUNGE / PÁTIO
- 08 - PORTARIA HÓSPEDES
- 09 - ESTACIONAMENTO HÓSPEDES
- 10 - ESTACIONAMENTO ST. DE EVENTOS

LEGENDA HACHURAS

- APP
- TOPOGRAFIA NATURAL
- TALUDES
- PLATÔS E BERMAS
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO RETANGULAR
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO HEXAGONAL

LEGENDA LINHAS

- EIXO VIAS
- ESTRUTURA DE CONCRETO
- ESTRUTURA DE MADEIRA
- PROJEÇÃO DO TELHA



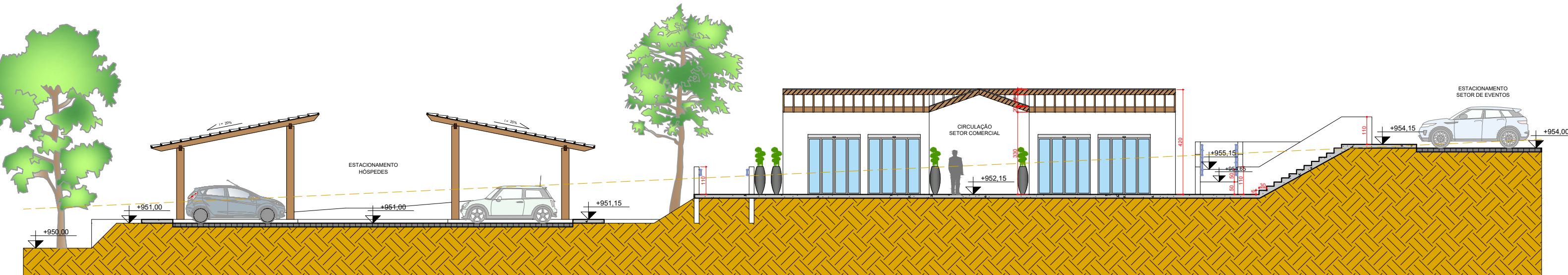
PERSPECTIVA EXTERNA 01 SETOR COMERCIAL
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



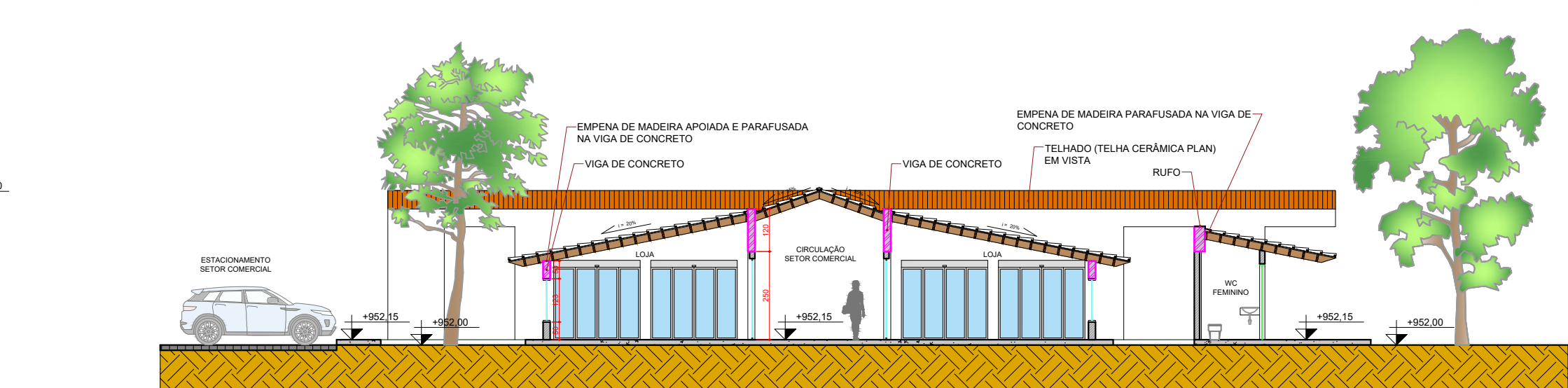
PERSPECTIVA EXTERNA 02 SETOR COMERCIAL
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



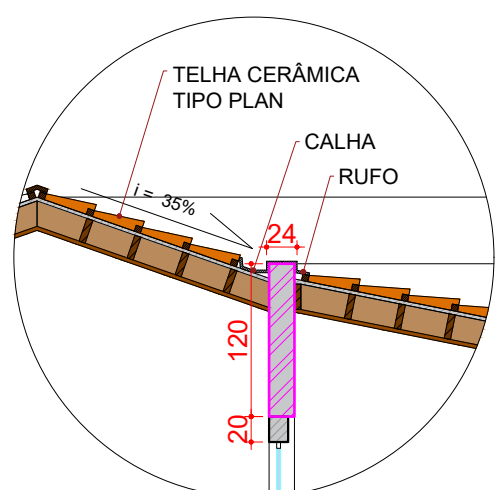
PERSPECTIVA EXTERNA ESTACIONAMENTO DOS HÓSPEDES
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



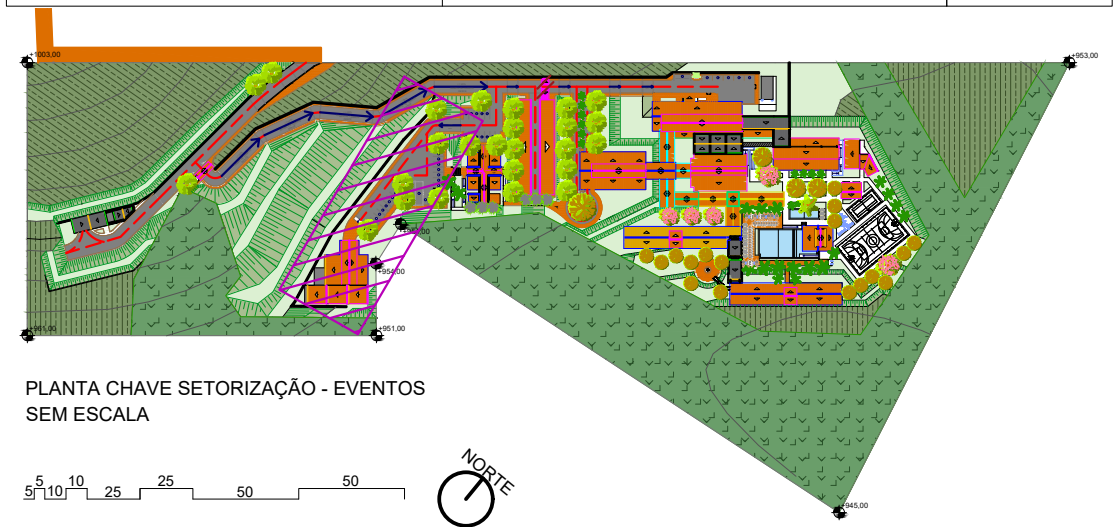
18 CORTE A LOJAS E ESTACIONAMENTO DE HÓSPEDES
ESCALA 1:150



19 CORTE B LOJAS E ESTACIONAMENTO DE HÓSPEDES
ESCALA 1:150



DETALHE TELHA DO SETOR COMERCIAL
SEM ESCALA



O SETOR DE EVENTOS FOI PROJETADO PARA SER UM SETOR INDEPENDENTE DO HOTEL, COM CAPACIDADE PARA SUPORTAR ATÉ 3 EVENTOS AO MESMO TEMPO OU UM EVENTO MAIOR.

SEU FUNCIONAMENTO VEM DO GRANDE AUDITÓRIO QUE PODE SE TRANSFORMAR EM 3 SALAS DE AUDITÓRIO, DIVIDIDAS POR PORTAS CAMARÃO COM TRATAMENTO ACÚSTICO, QUE SÃO AS PAREDES DO FUNDO DO PALCO.

O SETOR TEM SEU ESTACIONAMENTO PRÓPRIO, COM CAPACIDADE DE 30 CARROS E 2 ÔNIBUS. SE CASO NECESSÁRIO, PODE SER UTILIZADO O ESTACIONAMENTO DO SETOR COMERCIAL PARA ATENDER UMA EVENTUAL NECESSIDADE DE MAIS VAGAS PARA ESTACIONAMENTO.

LEGENDA CÔMODOS

- 01 - SETOR DE EVENTOS
- 02 - ESTACIONAMENTO ST. DE EVENTOS
- 03 - SETOR COMERCIAL
- 04 - ESTACIONAMENTO ST. COMERCIAL
- 05 - FOYER
- 06 - BAR / COPA DE APOIO
- 07 - WC MASCULINO
- 08 - WC FEMININO
- 09 - WC PCD
- 10 - CAMARIM
- 11 - SALA TÉCNICA
- 12 - ALMOXARIFADO EVENTOS
- 13 - ANTECÂMARA ACÚSTICA
- 14 - AUDITÓRIO

LEGENDA HACHURAS

- APP
- TOPOGRAFIA NATURAL
- TALUDES
- PLATÔS E BERMAS
- LAJE IMPERMEABILIZADA
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO RETANGULAR
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO HEXAGONAL

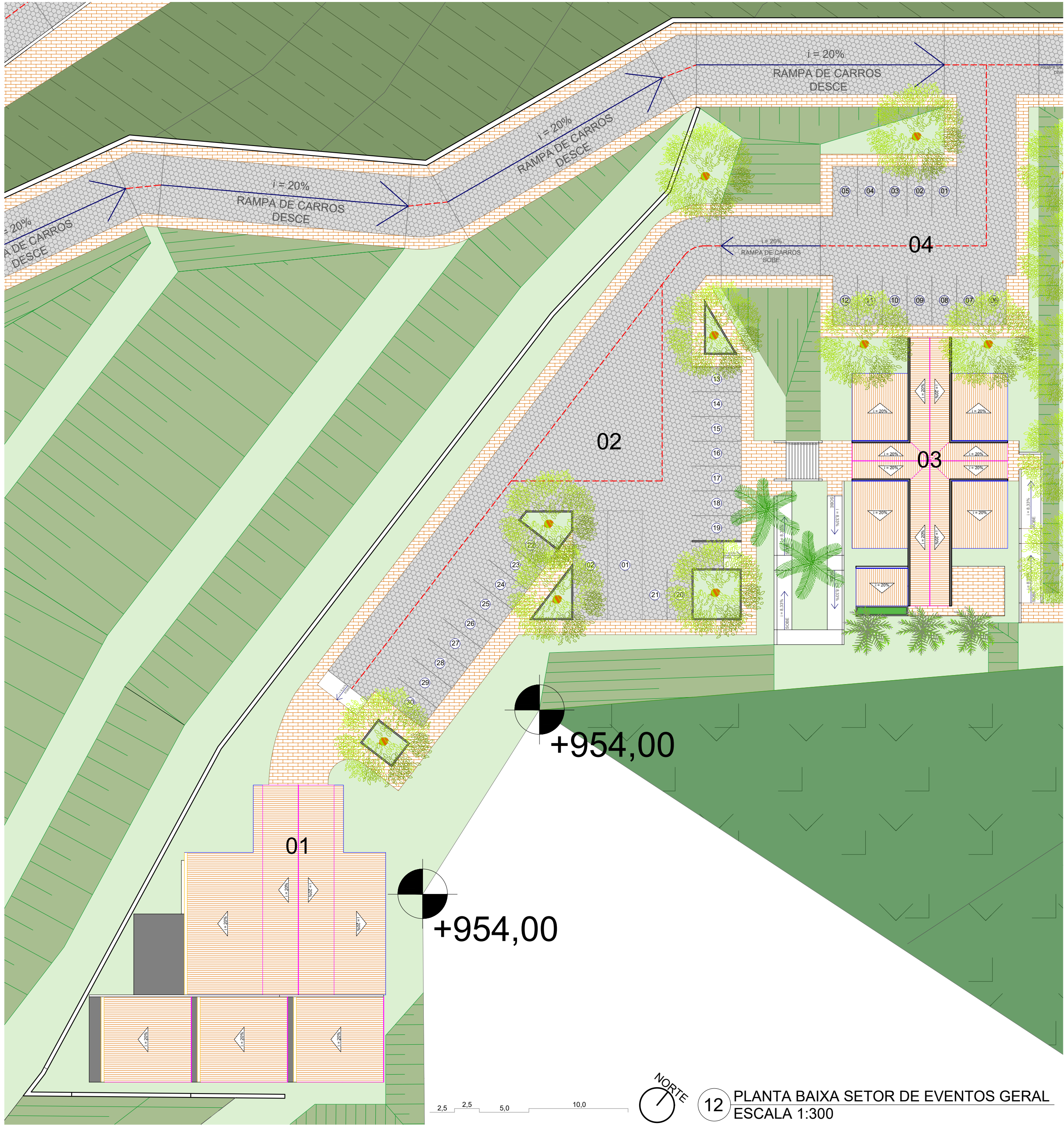
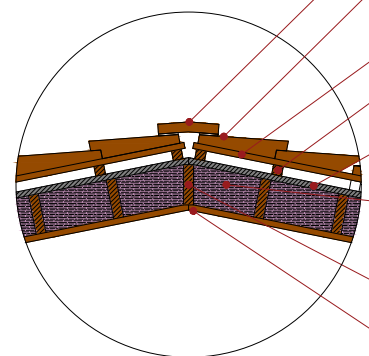
LEGENDA LINHAS

- EIXO VIAS
- ESTRUTURA DE CONCRETO
- ESTRUTURA DE MADEIRA
- PROJEÇÃO DO TELHADO



PERSPECTIVA EXTERNA 01 SETOR DE EVENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026

- CUMEEIRA DE TELHA CERÂMICA PLAN
- TELHA CERÂMICA ESTILO PLAN (INCLINAÇÃO MÍNIMA 20%)
- RIPA DE MADEIRA
- RIPA DE MADEIRA
- CHAPA DE MDF (REVESTIDA COM MANTA HIDRÓFUGA)
- PREENCHIMENTO COM TRATAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO
- VIGA DA CUMEEIRA
- FORRO DE MADEIRA (RIPAS)



12 PLANTA BAIXA SETOR DE EVENTOS GERAL
ESCALA 1:300



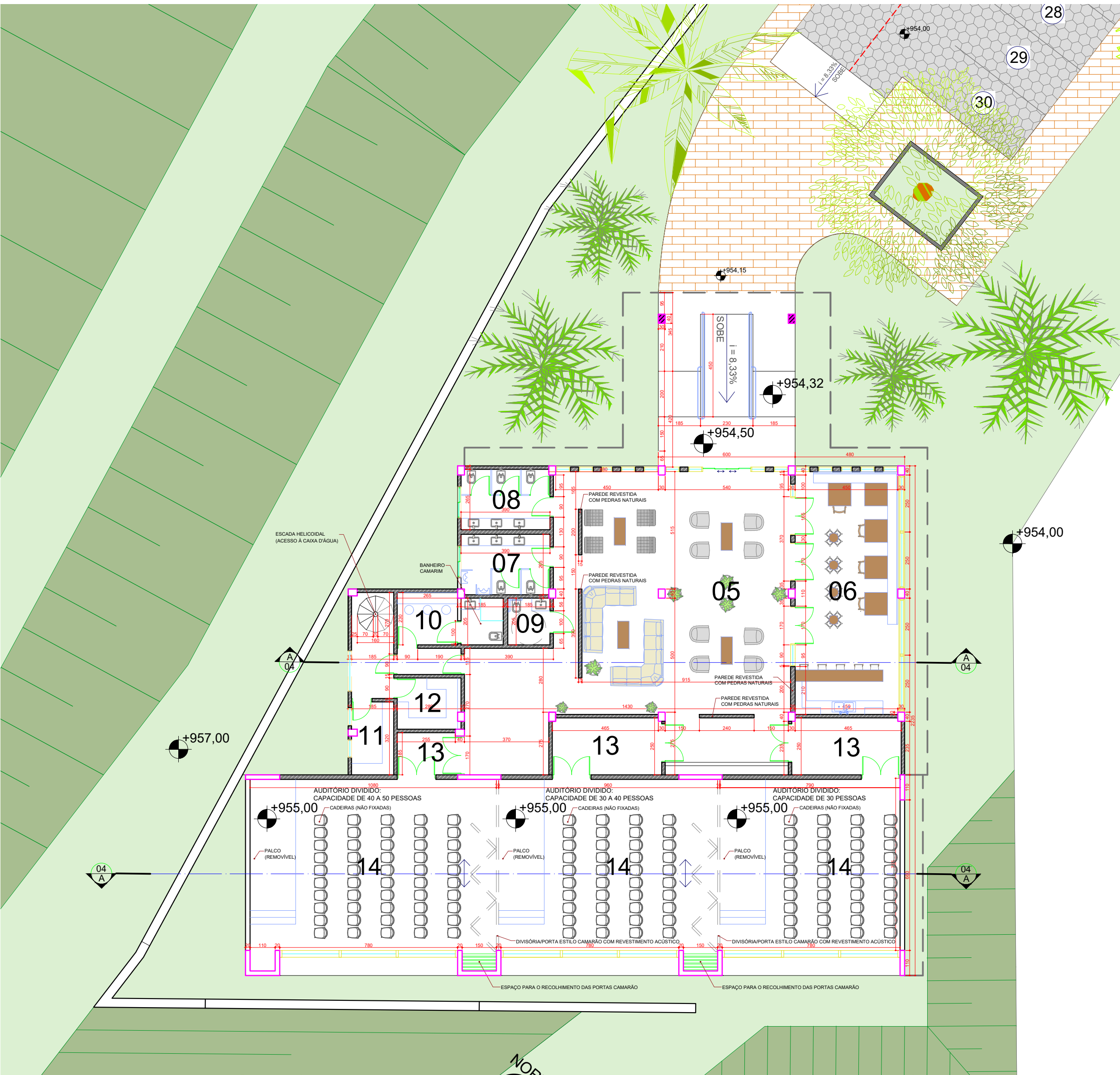
PERSPECTIVA EXTERNA 02 SETOR DE EVENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



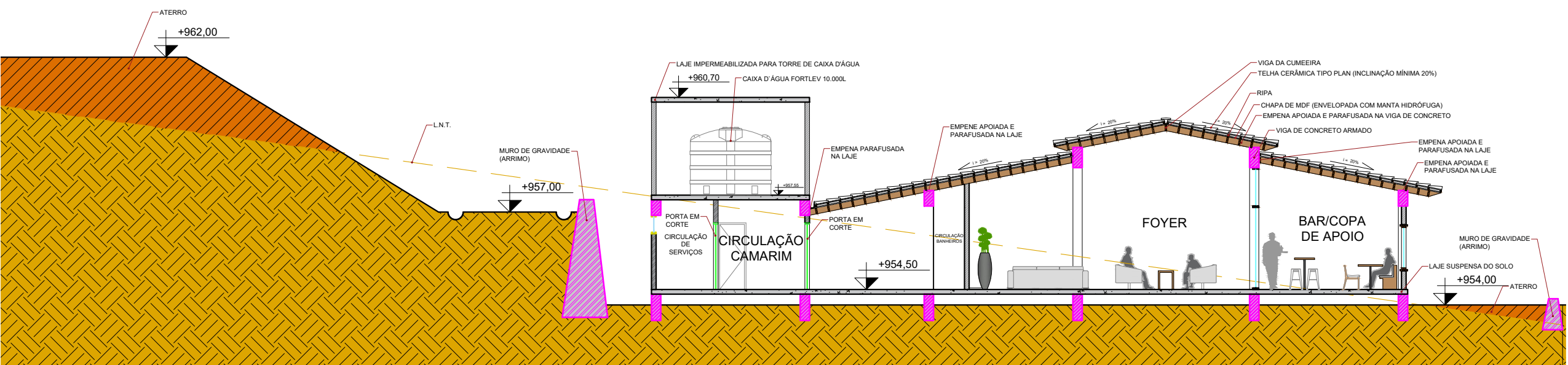
PERSPECTIVA EXTERNA 03 SETOR DE EVENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



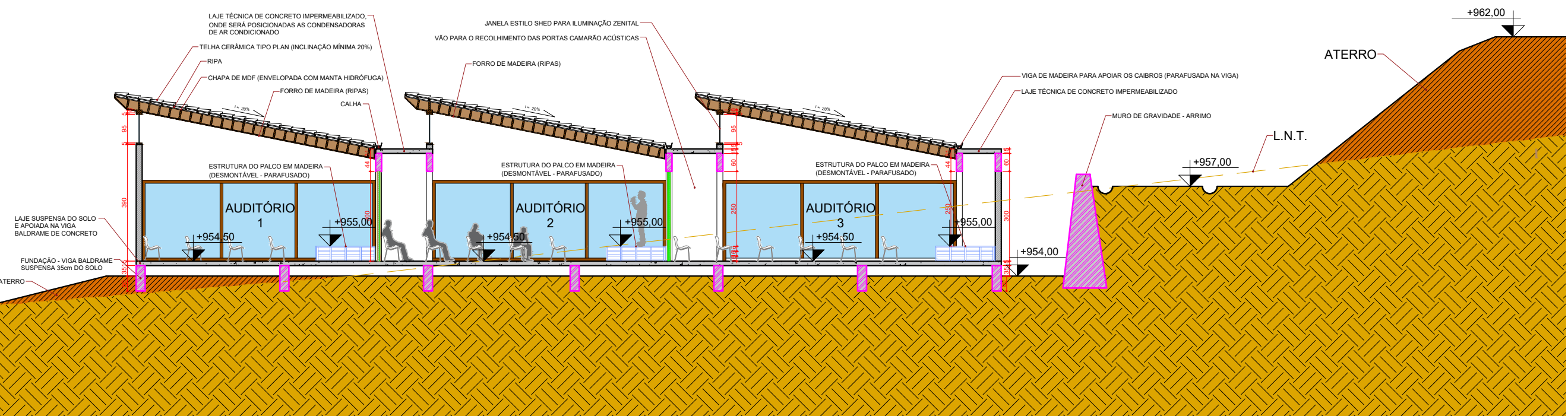
PERSPECTIVA EXTERNA 04 SETOR DE EVENTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



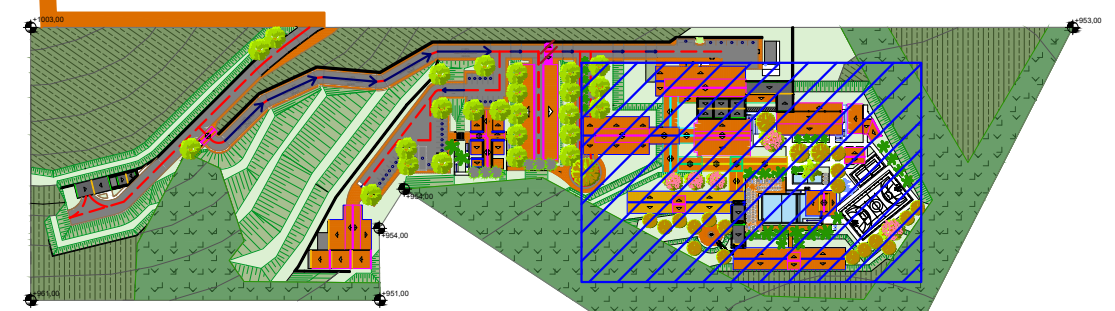
13 PLANTA BAIXA SETOR DE EVENTOS
ESCALA 1:150



14 CORTE A EVENTOS
ESCALA 1:150



15 CORTE B EVENTOS
ESCALA 1:150



PLANTA CHAVE SETORIZAÇÃO - HOTEL SEM ESCALA

5' 10' 25' 50'

MEMORIAL DE PROJETO

O HOTEL FOI IMPLANTADO NO PONTO MAIS BAIXO E PLANO DO LOTE, CONFIGURANDO-SE COMO O DESTINO FINAL DA VIA DE VEÍCULOS. MESMO DIANTE DA TOPOGRAFIA ACIDENTADA, A CONCEPÇÃO DO PROJETO BUSCOU GARANTIR ACESSIBILIDADE E CONFORTO AOS HÓSPEDES, ATENDENDO COM TRANQUILIDADE PESSOAS IDOSAS, COM MOBILIDADE REDUZIDA OU COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. POR ESSE MOTIVO, AS RAMPAS FORAM ADOTADAS COMO PRINCIPAL FORMA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL NAS ÁREAS DO HOTEL.

A INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA FOI UM DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PROJETO. POR ESTAR SITUADO EM UMA ÁREA DE MATAS ALTAS, PRÓXIMA A CACHOEIRAS E A UMA EXTENSA REGIÃO AINDA PRESERVADA, A PROPOSTA ADOTOU MEDIDAS PARA REDUZIR OS IMPACTOS SOBRE O SOLO E O MEIO NATURAL. ASSIM, A LAJE DE PISO DO PAVIMENTO TÉRREO, DO SETOR DE LAZER E DOS BLOCOS DE QUARTOS FOI ELEVADA EM RELAÇÃO AO SOLO, MINIMIZANDO A INTERFERÊNCIA NA VIDA ANIMAL E NAS CONDIÇÕES NATURAIS DO TERRENO.

TAMBÉM FORAM ADOTADAS SOLUÇÕES DE PISOS DRENANTES NAS CALÇADAS E VIAS DE VEÍCULOS, COM O OBJETIVO DE REDUZIR AO MÁXIMO AS ÁREAS IMPERMEÁVEIS DO PROJETO E FAVORECER A PERMEABILIDADE DO SOLO.

AS ÁREAS DE LAZER FORAM CONCENTRADAS NA COTA MAIS BAIXA DE IMPLANTAÇÃO, COM ACESSO PELO MESMO CONJUNTO DE RAMPAS QUE ORGANIZA A CIRCULAÇÃO PRINCIPAL E TAMBÉM CONDUZ AO CONJUNTO DE QUARTOS. ASSIM, O PROJETO ARTICULA HOSPEDAGEM, LAZER E ACESSIBILIDADE EM UM SISTEMA INTEGRADO, RESPEITANDO A TOPOGRAFIA E A PAISAGEM NATURAL DO LOTE.

LEGENDA HACHURAS

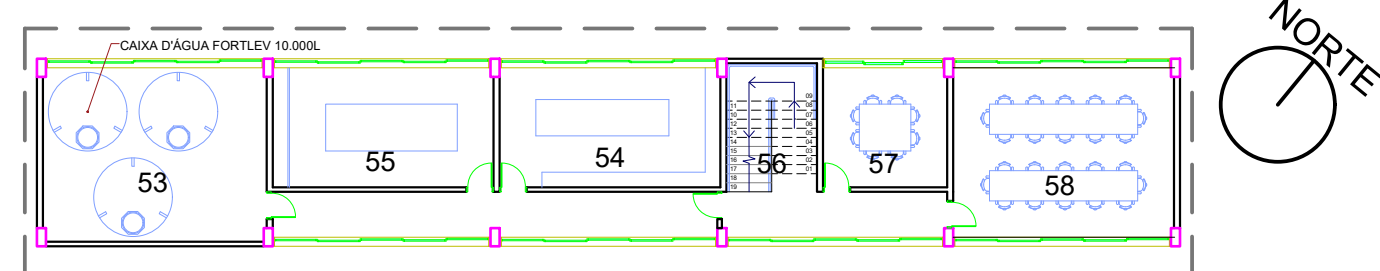
- APP
- TOPOGRAFIA NATURAL
- TALUDES
- PLATÔS E BERMAS
- LAJE IMPERMEABILIZADA
- TELHADO (TELHA CERÂMICA)
- TELHADO (TELHA ISOTÉRMICA)
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO RETANGULAR
- PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO HEXAGONAL

LEGENDA LINHAS

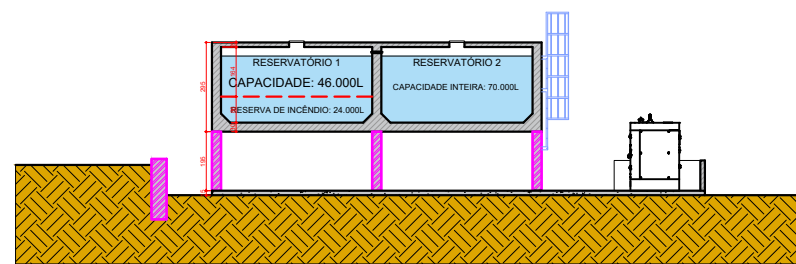
- EIXO VIAS
- ESTRUTURA DE CONCRETO
- ESTRUTURA DE MADEIRA
- PROJEÇÃO DO TELHADO

LEGENDA CÔMODOS

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| 01 - PORTARIA HOTEL | 32 - DEP. DE EMBALAGEM LIMPA |
| 02 - PORTE-COCHERE | 33 - CÂMARA FRIA DE LIXO |
| 03 - LOBBY | 34 - ALMOXARIFADO GERAL |
| 04 - RECEPÇÃO | 35 - ALMOXARIFADO MAT. DE CONSUMO |
| 05 - GUARDA VOLUMES | 36 - SALA DE DESCANSO FUNCIONÁRIOS |
| 06 - GUARDA VALORES | 37 - ANTECÂMARA COZINHA |
| 07 - BAR | 38 - CÂMARA REFRIGERADA ALIMENTOS |
| 08 - WC MASCULINO | 39 - DESPENSA DE ALIMENTOS |
| 09 - WC FEMININO | 40 - TRIAGEM COZINHA |
| 10 - WC PCD | 41 - PRÉ-PRÉPARO DE ALIMENTOS |
| 11 - CONTROLE DE ACESSO SERVIÇOS | 42 - COPA SUJA |
| 12 - MONITORAMENTO DE CÂMERAS | 43 - COPA LIMPA |
| 13 - VESTIÁRIO MASCULINO | 44 - COCCÃO |
| 14 - VESTIÁRIO FEMININO | 45 - SETOR DE PREPAROS |
| 15 - WC DE SERVIÇOS MASCULINO | 46 - ÁREA DE EXPEDIÇÃO |
| 16 - WC DE SERVIÇOS FEMININO | 47 - RESTAURANTE |
| 17 - WC DE SERVIÇOS PCD | 48 - RECEPÇÃO RESTAURANTE |
| 18 - ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS | 49 - CAIXA D'ÁGUA GERAL |
| 19 - ESTACIONAMENTO VAN SERVIÇOS | 50 - LIXO GERAL |
| 20 - GERÊNCIA ADMINISTRATIVA | 51 - GÁS GERAL |
| 21 - GERÊNCIA FINANCEIRA | 52 - GRUPO GERADOR A DIESEL |
| 22 - GERÊNCIA EXECUTIVA | 53 - CAIXA D'ÁGUA HOTEL |
| 23 - GERÊNCIA GERAL | 54 - SALA DE MÁQUINAS |
| 24 - LAVANDERIA SUJA | 55 - SALA DE AR CONDICIONADO |
| 25 - LAVANDERIA LIMPA | 56 - ESCADARIA |
| 26 - DML | 57 - SALA DE REUNIÃO 1 |
| 27 - SECRETARIA DE RECEBIMENTOS | 58 - SALA DE REUNIÃO 2 |
| 28 - LIMPEZA DE PRODUTOS | 59 - PISCINA DE CRIANÇAS |
| 29 - DEP. DE EMBALAGEM SUJA | 60 - PISCINA DE ADULTOS |
| | 61 - DECK DE MADEIRA |
| | 62 - BLOCO DE QUARTOS |



21 PLANTA BAIXA 2 PAV. ÁREA DE SERVIÇOS ESCALA 1:250



24 CORTE C CAIXA D'ÁGUA GERAL E GERADOR ESCALA 1:250

20 PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO HOTEL GERAL ESCALA 1:250

22 CORTE A HOTEL PAV. TÉRREO ESCALA 1:250

23 CORTE B HOTEL PAV. TÉRREO ESCALA 1:250

DETALHE RAMPA RESTAURANTE SEM ESCALA

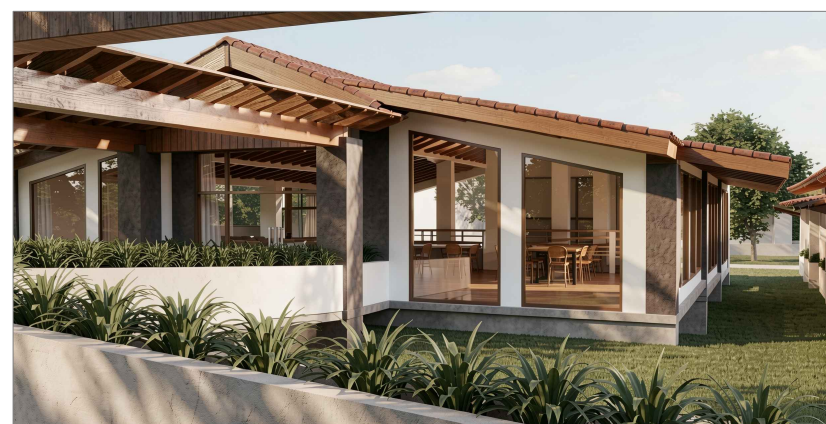
DETALHE FLOREIRAS SOB A LAJE SEM ESCALA



PERSPECTIVA EXTERNA FACHADA 01 HOTEL FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA EXTERNA FACHADA 02 HOTEL FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



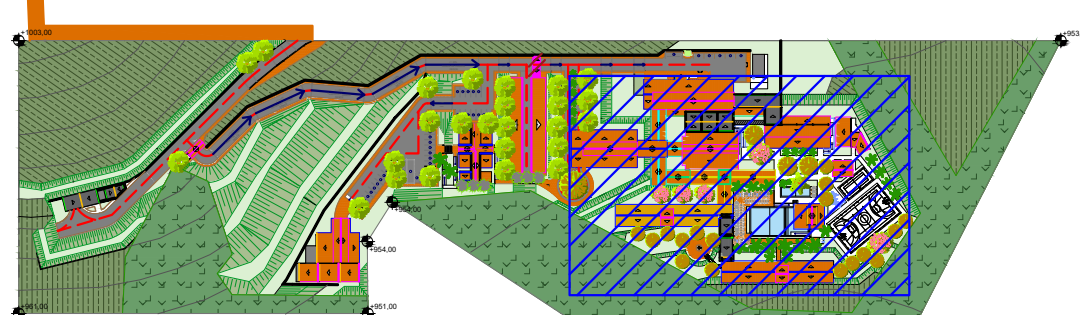
PERSPECTIVA 01 RESTAURANTE FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA 02 RESTAURANTE FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA EXTERNA QUARTOS FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PLANTA CHAVE SETORIZAÇÃO - HOTEL SEM ESCALA

MEMORIAL DO PAVIMENTO INFERIOR

O PAVIMENTO INFERIOR DO HOTEL FOI IMPLANTADO NA COTA MAIS BAIXA E MAIS PLANA DO TERRENO, CONCENTRANDO AS ÁREAS DESTINADAS AO DESCANSO, LAZER E BEM-ESTAR DOS HÓSPEDES.

ESTE SETOR REÚNE DUAS PISCINAS, SENDO UMA INFANTIL E UMA ADULTA; BAR MOLHADO; RESTAURANTE, VOLTADO PARA A PISCINA; ACADEMIA; SAUNA; SPA COM DUAS SALAS DE MASSAGEM; PLAYGROUND; QUADRA POLIESPORTIVA; QUADRA DE AREIA; E CONJUNTOS DE BANHEIROS DE APOIO ÀS PISCINAS E ÀS QUADRAS.

O RESTAURANTE FOI PENSADO COMO APOIO DIRETO À ÁREA DE LAZER, COM FOCO EM REFEIÇÕES RÁPIDAS, PETISCOS E SNACKS, PERMITINDO O CONSUMO TANTO NO PRÓPRIO AMBIENTE QUANTO NAS ÁREAS EXTERNAS PRÓXIMAS À PISCINA.

O SETOR DE HOSPEDAGEM ESTÁ INTEGRADO À ÁREA DE LAZER POR MEIO DE UMA PASSARELA ELEVADA, QUE CONECTA O DECK DE MADEIRA AO SEGUNDO BLOCO DE QUARTOS, FACILITANDO O ACESSO DOS HÓSPEDES À ÁREA DAS PISCINAS. OS BLOCOS SEGUEM A LINGUAGEM GERAL DO PROJETO, COM LAJE SUSPensa EM RELAÇÃO AO SOLO, REDUZINDO A IMPERMEABILIZAÇÃO E PRESERVANDO A RELAÇÃO DA EDIFICAÇÃO COM O TERRENO.

A HOSPEDAGEM É COMPOSTA POR DOIS BLOCOS DE DOIS PAVIMENTOS, CADA UM COM 8 UNIDADES HABITACIONAIS E APOIO DE GOVERNANÇA POR PAVIMENTO. A CIRCULAÇÃO VERTICAL OCORRE POR UM CONJUNTO DE RAMPAIS QUE CONECTA OS DIFERENTES NÍVEIS E DA ACESSO A UMA ÁREA DE DESCANSO COM SOFÁ E MÁQUINA DE GELO. ALÉM DE UMA ÁREA EXTERNA COM FOGUEIRA, DESTINADA A EVENTOS DE LUAL E À CONTEMPLAÇÃO DAS ESTRELAS.

O BLOCO INFERIOR DE QUARTOS ESTÁ IMPLANTADO 1,50 M ABAIXO DO BLOCO SUPERIOR. DESSA FORMA, O ACESSO ENTRE ELES OCORRE PELA RAMPA DO PRIMEIRO PAVIMENTO DO BLOCO SUPERIOR, CONDUZINDO AO BLOCO INFERIOR E À PASSARELA SUSPensa QUE CONECTA A HOSPEDAGEM À ÁREA DAS PISCINAS.

- LEGENDA HACHURAS
- APP
 - TOPOGRAFIA NATURAL
 - TALUDES
 - PLATÔS E BERMAS
 - LAJE IMPERMEABILIZADA
 - TELHADO (TELHA CERÂMICA TIPO PLAN)
 - TELHADO (TELHA ISOTÉRMICA)
 - PISO ANTI-IMPACTO EMBORRACHADO
 - PISO DE BLOCO INTERTRAVADO DE CONCRETO RETANGULAR
 - DECK DE MADEIRA

- LEGENDA LINHAS
- EIXO VIAS
 - ESTRUTURA DE CONCRETO
 - ESTRUTURA DE MADEIRA
 - PROJEÇÃO DO TELHAO

- LEGENDA CÔMODOS
- 01 - BLOCO DE QUARTOS
 - 02 - QUARTO
 - 03 - LOUNGE PARA DESCANSO
 - 04 - APOIO DE GOVERNANÇA
 - 05 - DML
 - 06 - WC FUNCIONÁRIOS
 - 07 - BAR MOLHADO
 - 08 - WC MASCULINO
 - 09 - WC FEMININO
 - 10 - WC PCD
 - 11 - DECK DE MADEIRA
 - 12 - PISCINA DE CRIANÇAS
 - 13 - PISCINA DE ADULTOS
 - 14 - PLAYGROUND
 - 15 - QUADRA DE AREIA
 - 16 - QUADRA POLIESPORTIVA
 - 17 - RESTAURANTE
 - 18 - ACADEMIA
 - 19 - SAUNA
 - 20 - SPA / MASSAGEM
 - 21 - CASA DE MÁQUINAS
 - 22 - FIREPLACE EXTERNO



PERSPECTIVA EXTERNA 01 PISCINA
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



PERSPECTIVA EXTERNA 02 PISCINA
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026

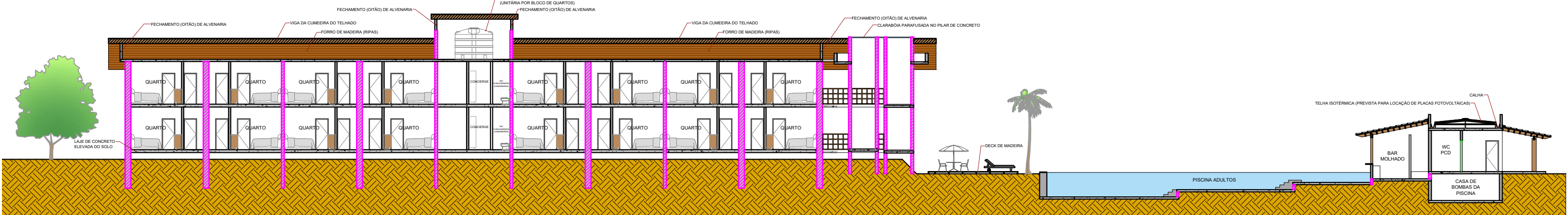


PERSPECTIVA EXTERNA 03 LAZER
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026



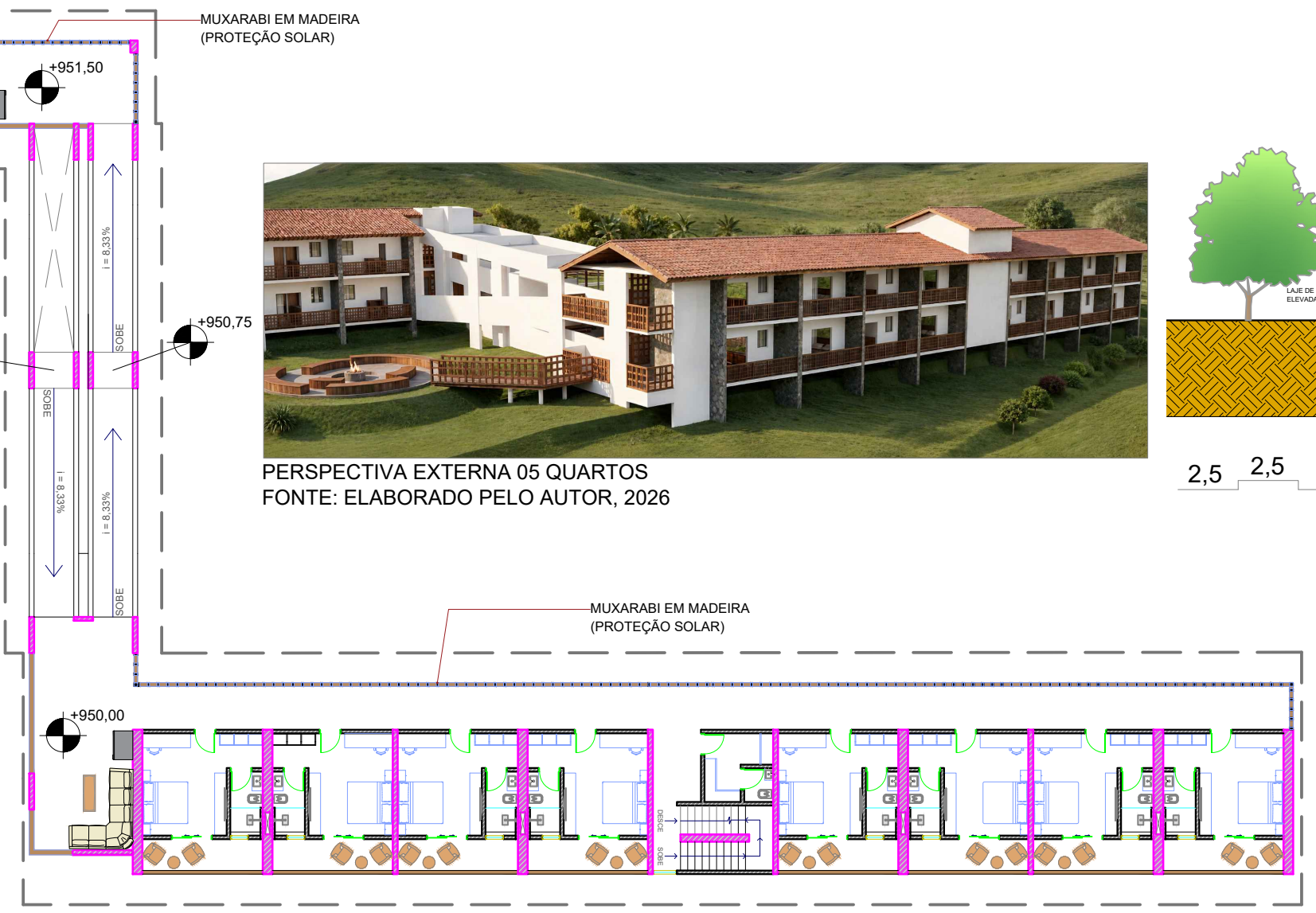
PERSPECTIVA EXTERNA 04 RESTAURANTE
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026

25 PLANTA BAIXA HOTEL PAV. INFERIOR E QUARTOS (PAV 1)
ESCALA 1:250



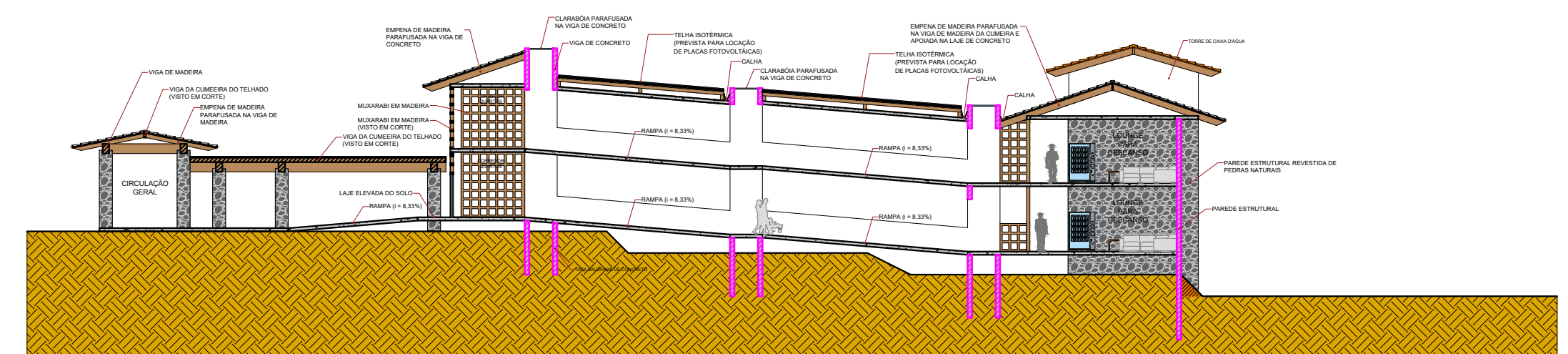
2,5 2,5 5,0 10,0

29 PLANTA BAIXA 2 PAV. QUARTOS
ESCALA 1:250



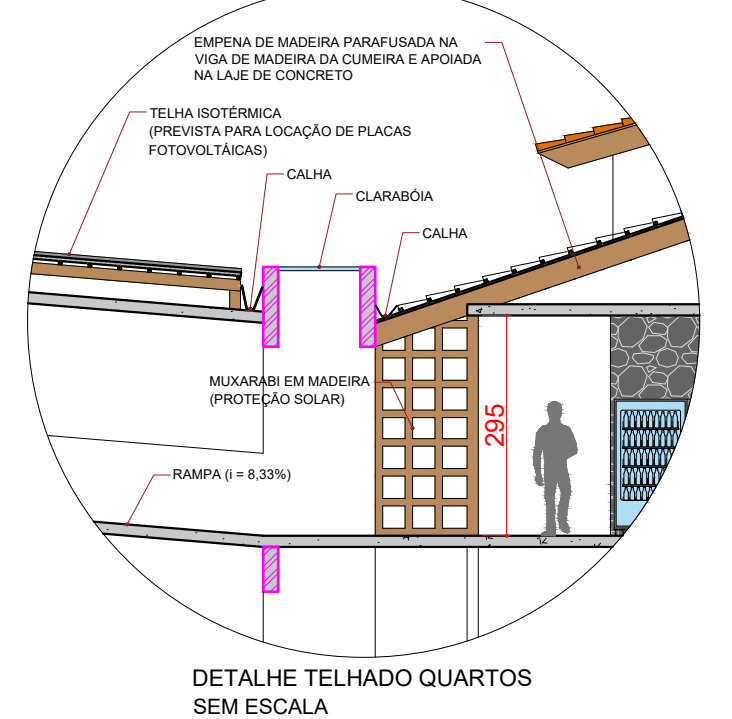
2,5 2,5 5,0 10,0

31 CORTE B HOTEL PAV. INFERIOR
ESCALA 1:250

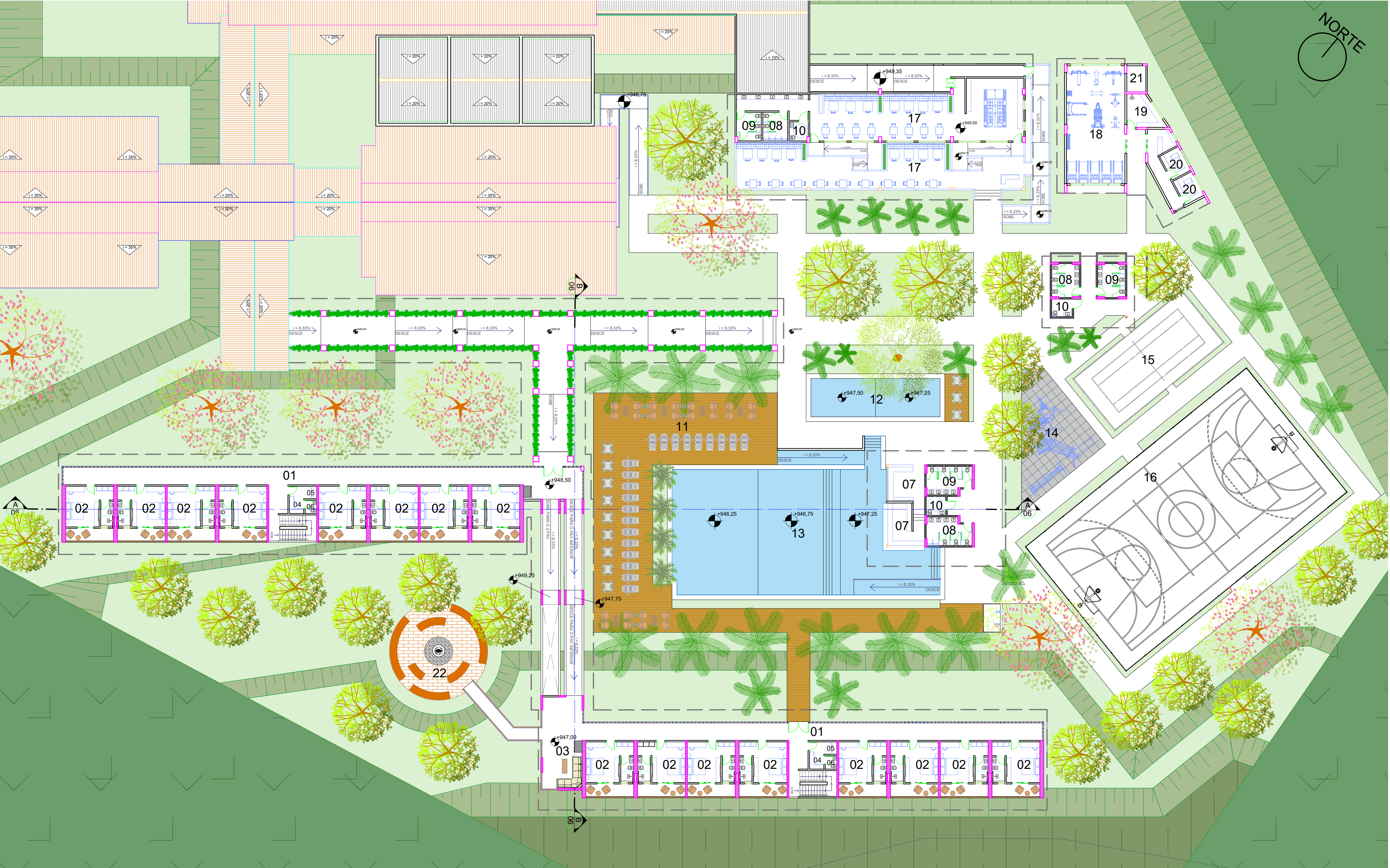


2,5 2,5 5,0 10,0

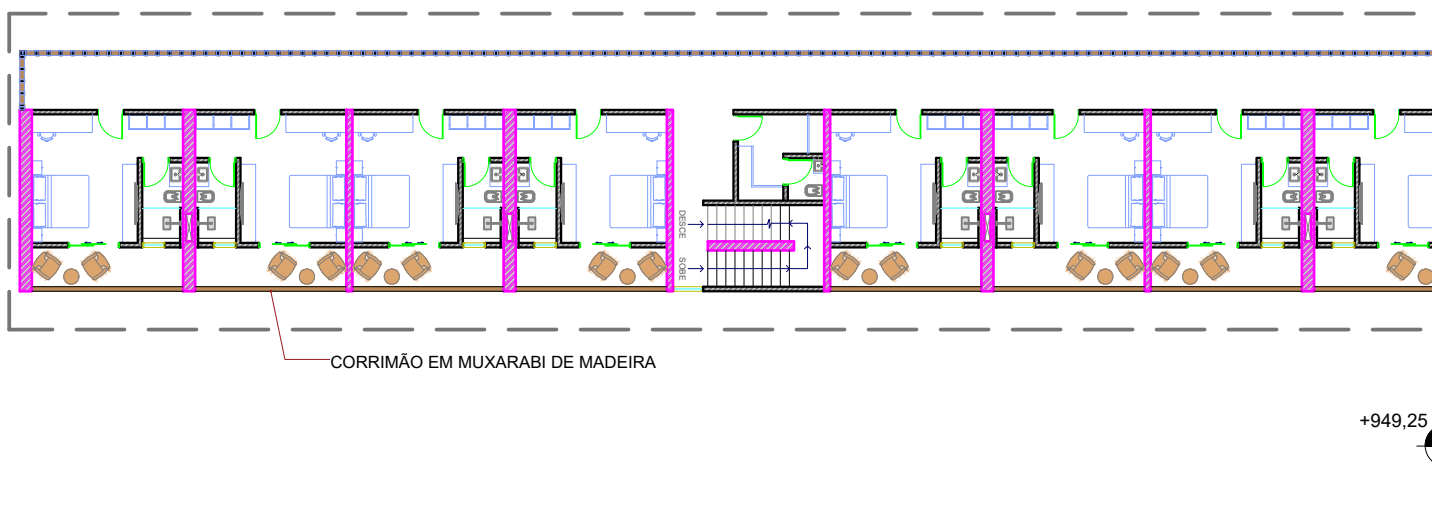
30 CORTE A HOTEL PAV. INFERIOR
ESCALA 1:250



DETALHE TELHAO QUARTOS SEM ESCALA



2,5 2,5 5,0 10,0



PERSPECTIVA EXTERNA 06 QUARTOS
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, 2026